



**Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores**  
**Diário da Sessão**

**XII Legislatura**

**Número: 43**

**II Sessão Legislativa**

**Horta, sexta-feira, 22 de outubro de 2021**

**Presidente:** *Deputado Luís Garcia*

**Secretários:** *Deputado Marco Costa e Deputado Tiago Branco*

**SUMÁRIO**

*Os trabalhos tiveram início às 10 horas e 09 minutos*

A sessão iniciou-se com o [Relatório e parecer sobre o pedido de autorização para depoimento como testemunha do Deputado Nuno Alberto Barata Almeida no âmbito do Processo n.º 41125/21.2YIPRT.](#)

Submetido à votação o presente relatório foi aprovado por unanimidade.

Seguiu-se o [Pedido de urgência e dispensa de exame em Comissão do Projeto de Decreto Legislativo Regional n.º 40/XII – “Terceira alteração ao Decreto Legislativo Regional n.º 15/2014/A, de 20 de agosto, que estabelece o Sistema de Fiscalização e Controlo do Abastecimento de Gasóleo à Agricultura e à Pesca na Região Autónoma dos Açores”](#),

apresentado pelos Grupos Parlamentares do PSD, CDS-PP e PPM, o qual foi aprovado por maioria.

Justificada a urgência da apreciação do diploma pelo Sr. Deputado Bruno Belo (*PSD*), usaram da palavra o Sr. Deputado Carlos Silva (*PS*) e Sra. Deputada Alexandra Manes (*BE*).

No debate do [Projeto de Decreto Legislativo Regional n.º 40/XII – “Terceira alteração ao Decreto Legislativo Regional n.º 15/2014/A, de 20 de agosto, que estabelece o Sistema de Fiscalização e Controlo do Abastecimento de Gasóleo à Agricultura e à Pesca na Região Autónoma dos Açores”](#), apresentado pelos Grupos Parlamentares do PSD, CDS-PP e PPM, usaram da palavra os/as Srs./as Deputados/as Bruno Belo (*PSD*), para apresentar a iniciativa, Pedro Neves (*PAN*), Carlos Silva (*PS*), Catarina Cabeceiras (*CDS-PP*), José Pacheco (*CH*), Nuno Barata (*IL*), Alexandra Manes (*BE*), Carlos Furtado (*Independente*), Paulo Estêvão (*PPM*), João Bruto da Costa (*PSD*), Vasco Cordeiro (*PS*) e o Secretário Regional da Agricultura e Desenvolvimento Rural (*António Ventura*).

Usou da palavra para um protesto o Sr. Deputado Paulo Estêvão (*PPM*) e para um contraprotesto o Sr. Deputado Nuno Barata (*IL*).

Submetido à votação, o diploma foi rejeitado por maioria.

Seguiu-se o [Pedido de urgência e dispensa de exame em Comissão do Projeto de Resolução n.º 80/XII – “Recomenda ao Governo Regional que encete diligências junto do Governo da República para que seja reaberto o processo de candidaturas das empresas dos Açores às Agendas Mobilizadoras para a Inovação Empresarial do PRR”](#), apresentado pelo Grupo Parlamentar do BE.

Após a intervenção do Sr. Deputado António Lima (*BE*), o pedido de urgência e dispensa de exame em Comissão foi retirado pelo proponente.

Para justificar o [Pedido de urgência e dispensa de exame em Comissão do Projeto de Resolução n.º 81/XII – “Comissão de Inquérito Agendas Mobilizadoras”](#), apresentado pelos Grupos Parlamentares do PS e do BE e pelas Representações Parlamentares do IL e do PAN, usou da palavra o Sr. Vasco Cordeiro (*PS*), seguindo-se uma intervenção por parte do Sr. Deputado

Paulo Estêvão (*PPM*), após a qual, o pedido de urgência foi aprovado por unanimidade, aquando da sua votação.

Sobre o [Projeto de Resolução n.º 81/XII – “Comissão de Inquérito Agendas Mobilizadoras”](#), apresentado pelos Grupos Parlamentares do PS e do BE e pelas Representações Parlamentares do IL e do PAN, usaram da palavra os Srs. Deputados Vasco Cordeiro (*PS*), a quem coube a apresentação da iniciativa, João Bruto da Costa (*PSD*), Rui Martins (*CDS-PP*), José Pacheco (*CH*), Pedro Neves (*PAN*). Paulo Estêvão (*PPM*), António Lima (*BE*), Sérgio Ávila (*PS*), Nuno Barata (*IL*), Carlos Furtado (*Independente*), bem como o Sr. Presidente do Governo Regional (*José Manuel Bolieiro*) e o Sr. Secretário Regional das Finanças, Planeamento e Administração Pública (*Bastos e Silva*).

O diploma em apreciação foi aprovado por unanimidade, aquando da sua votação.

Por fim, foi aprovada por unanimidade a **Proposta de Deliberação da Mesa que declara findo o período legislativo de outubro.**

*Os trabalhos terminaram às 17 horas e 03 minutos.*

**Presidente:** Muito bom dia, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo.

*Eram 10 horas e 09 minutos.*

Vamos dar início aos nossos trabalhos com a chamada.

Tem a palavra o Sr. Secretário. Faz favor.

**Secretário:** Bom dia a todos.

*(Procedeu-se à chamada à qual responderam os/as seguintes Deputados/as:*

*Partido Socialista (PS)*

**Ana Luísa Pereira Luís**

**Andreia Martins Cardoso da Costa**

**Berto José Branco Messias**

**Carlos Emanuel Rego Silva**

**Célia Otelinda Borges Pereira**

**Francisco Miguel Vital Gomes do Vale César**

**Joana Pombo Sousa Tavares**

**João Vasco Pereira da Costa**

**José António Vieira da Silva Contente**

**José Gabriel Freitas Eduardo**

**José Manuel Gregório de Ávila**

**Lubélio de Fraga Mendonça**

**Manuel José da Silva Ramos**

**Maria Isabel Góis Teixeira**

**Maria Valdemira Gouveia Andrade Carvalho**

**Mário José Dinis Tomé**

**Miguel António Moniz da Costa**

**Rodolfo Paulo Silva Lourenço da Franca**

**Rui Filipe Vieira Anjos**

**Sandra Micaela Costa Dias Faria**

**Tiago Alexandre dos Santos Lopes**

**Tiago Dutra da Costa Rodrigues Branco**

**Vasco Ilídio Alves Cordeiro**

**Vilson Filipe da Costa Ponte Gomes**

*Partido Social Democrata (PSD)*

**Alberto Pacheco da Ponte**

**Ana da Ascensão Moniz Arruda Quental**

**António Vasco Vieira Neto de Viveiros**

**Bruno** Filipe de Freitas **Belo**

**Carlos** Eduardo da Cunha **Freitas**

**Délia** Maria **Melo**

**Elisa** Lima **Sousa**

**Flávio** da Silva **Soares**

**Jaime** Luís Melo **Vieira**

**João** Luís **Bruto da Costa** Machado da Costa

José **Joaquim** Ferreira **Machado**

**Luís** Carlos Correia **Garcia**

**Luís** Carlos Cota **Soares**

**Marco** José Freitas da **Costa**

Maria **Guilhermina** Ourique Moniz **Silva**

Maria **Salomé** Dias de **Matos**

**Paulo** Alberto Bettencourt da **Silveira**

**Paulo** Duarte **Gomes**

**Rui** Miguel Mendes **Espínola**

**Sabrina** Marília Coutinho **Furtado**

**Vitória** Alexandra Correia **Pereira**

*Partido Popular (CDS/PP)*

**Catarina** Oliveira **Cabeceiras**

**Pedro** Gabriel Correia Nunes Teixeira **Pinto**

**Rui** Miguel Oliveira **Martins**

*Bloco de Esquerda (BE)*

**António** Manuel Raposo **Lima**

**Alexandra** Patrícia Soares **Manes**

*Partido Popular Monárquico (PPM)*

**Gustavo** Valadão **Alves**

***CHEGA (CH)*****José Eduardo Cunha Pacheco*****Iniciativa Liberal (IL)*****Nuno Alberto Barata Almeida Sousa*****Partido Pessoas-Animais-Natureza (PAN)*****Pedro Miguel Vicente Neves*****Independente*****Carlos Augusto Borges Rodrigues Furtado****Presidente:** Obrigado, Sr. Secretário.

Estão presentes 56. Sras. e Srs. Deputados, o que significa que temos quórum.

Declaro aberta a sessão. Pode entrar o público.

Sras. e Srs. Deputados, vamos dar continuidade aos nossos trabalhos com a Agenda.

Terminámos ontem o ponto 19 da nossa Agenda. Os pontos 20 e 21 a iniciativa foi retirada pelo proponente.

Avançamos para o ponto 22: **Relatório e parecer sobre o pedido de autorização para depoimento como testemunha do Deputado Nuno Alberto Barata Almeida, no âmbito do Processo n.º 41125/21.2YIPRT.**

Sras. e Srs. Deputados, o relatório foi distribuído pelos serviços e pela Comissão competente. Pergunto se há inscrições?

*(Pausa)*

Parecendo não haver, vamos colocar à votação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de manter como estão.

Faz favor, Sr. Secretário.

**Secretário:** Bom dia a todos.

O relatório colocado à votação foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Muito obrigado.

Está assim encerrado este ponto 22. O ponto 23 a iniciativa já foi apresentada. O ponto 24, o PAN retirou o pedido de urgência. Avançamos assim para o ponto 26 da nossa Agenda: **Pedido de urgência e dispensa de exame em Comissão do Projeto de Decreto Legislativo Regional n.º 40/XII – “Terceira alteração ao Decreto Legislativo Regional n.º 15/2014/A, de 20 de agosto, que estabelece o Sistema de Fiscalização e Controlo do Abastecimento de Gasóleo à Agricultura e à Pesca na Região Autónoma dos Açores”**.

É uma iniciativa apresentado pelos Grupos Parlamentares do PSD, do CDS-PP e do PPM.

Para justificar a urgência tem a palavra o Sr. Deputado Bruno Belo. Faz favor.

(\*) **Deputado Bruno Belo (PSD):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Esta iniciativa vem a esta câmara com carácter de urgência, precisamente, pelo facto da implicação que tem de estar diretamente relacionada com os prazos de candidatura que terminam a 15 de novembro.

Sendo assim, este seria o plenário que poderia dar essa resposta e permitir que os prazos de candidatura fossem respeitados.

É, nesta medida, que apresentamos esta iniciativa com carácter de urgência.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Está justificada a urgência. Estão abertas as inscrições. Tem a palavra o Sr. Deputado Carlos Silva.

(\*) **Deputado Carlos Silva (PS):** Muito obrigado.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Vice-Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Relativamente à urgência da iniciativa, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista tem algumas dúvidas relativamente à urgência, uma vez que o Sr. Deputado alega que ela é urgente, porque há um período de candidaturas que termina, supostamente, a 15 de novembro.

O que o Sr. Deputado não disse, e está na Portaria, é que o n.º 3 da mesma Portaria (o número seguinte a esse prazo limite que é indicado) diz, e passo a citar:

“Os beneficiários podem, excecionalmente, efetuar inscrição e registo de máquinas no próprio ano de utilização, nos primeiros 15 dias dos meses de janeiro a setembro”.

O n.º 4, diz:

“Os beneficiários podem efetuar alterações à inscrição e registo efetuados nos termos dos números anteriores, junto dos Serviços de Desenvolvimento Agrário, ou instituição devidamente creditada para o efeito”.

Portanto, aparentemente, e segundo a nossa interpretação, a Portaria prevê que, excecionalmente, possam ser feitas novas candidaturas, o que contradiz, de certa forma, aquilo que o Sr. Deputado diz.

Por esta razão, nós temos dúvidas sobre a urgência, até porque é bom lembrar que este Decreto Legislativo que está aqui em causa abrange a agricultura, mas também o setor das pescas.

Nós entendemos que é necessário um maior escrutínio em Comissão, exatamente para garantir que, não só os agricultores, mas eventualmente outras atividades, também possam beneficiar da redução do gasóleo agrícola.

Portanto, agradecemos as suas explicações, porque serão importantes para o nosso sentido de voto.

Muito obrigado.

**Deputado Berto Messias (PS):** Muito bem!



**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra a Sra. Deputada Alexandra Manes.

(\*) **Deputada Alexandra Manes (BE):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Vice-Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Da mesma forma, faço minhas as palavras do Sr. Deputado Carlos Silva relativamente a esta questão da urgência.

Não nos parece, de modo algum que possa ser decidida uma matéria desta natureza com a urgência que se pede, até porque este Governo já tomou posse há algum tempo e teve todo o tempo para que isso fosse a Comissão e serem ouvidos outros operadores relativamente a esta questão, sendo que, o facto do setor das pescas ficar de fora, levanta-nos muitas dúvidas.

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada.

Pergunto se há mais inscrições?

*(Pausa)*

O Sr. Deputado Bruno Belo, não pode. É só por uma única vez que cada grupo parlamentar pode intervir.

Pergunto se há mais inscrições?

*(Pausa)*

Vamos passar à votação deste pedido de urgência.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra, façam o favor de se sentar.

Faz favor, Sr. Secretário.

**Secretário:** O pedido de urgência colocado à votação foi aprovado com 21 votos a favor do PSD, 3 votos a favor do CDS, 1 voto a favor do PPM, 1 voto

a favor do CH, 1 voto a favor da Iniciativa Liberal, 1 voto a favor do Deputado Independente, 24 votos contra do PS, 2 votos contra do BE e 1 voto contra do PAN.

**Presidente:** Tendo sido aprovada a urgência dou a palavra ao Sr. Deputado Bruno Belo para apresentação do diploma.

(\*) **Deputado Bruno Belo (PSD):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

O Programa do XIII Governo Regional dos Açores prevê a criação de incentivos de natureza fiscal às agroindústrias regionais.

O acesso ao chamado gasóleo agrícola constitui um benefício fiscal cuja criação teve por base as especificidades da Região, nomeadamente no que diz respeito à estrutura fundiária das explorações agropecuárias do arquipélago, formadas por várias parcelas de terreno, dispersas pelo território e, em vários casos, com distâncias consideráveis entre si.

Apesar de contribuir também para a competitividade do setor agrícola e ter sido objeto de aperfeiçoamentos ao longo dos anos, o Sistema de Fiscalização e Controlo do Abastecimento de Gasóleo à Agricultura e à Pesca na Região Autónoma, continua a excluir relevantes atividades ligadas ao setor agrícola do arquipélago.

A apicultura, cujo desempenho é fundamental para o sucesso de outras atividades do setor primário, nomeadamente a horticultura e a fruticultura, deve também ver consagrado o acesso dos seus produtores ao gasóleo agrícola.

Na mesma medida, justifica-se o alargamento do âmbito deste incentivo aos prestadores de serviços aos agricultores em tarefas como a inseminação artificial, vacinação de animais, podologia, apoio técnico na área da qualidade do leite, controlo no desempenho em bovinos de carne ou apoios veterinários.

Sras. e Srs. Deputados, para além disso, o facto de, hoje, este diploma, ser aprovado, vai permitir que, no início de janeiro, todos os beneficiários que

vão passar a estar contemplados passem a poder usufruir do desconto fiscal do gasóleo à agricultura e às pescas.

O Sr. Deputado Carlos Silva, naquela que era a dúvida para votar favoravelmente a urgência, alegava que nada punha em causa o facto de, de forma excepcional, depois, essas pessoas poderem estar abrangidas por isso.

É facto, Sr. Deputado! No entanto, isto não permitia que a 1 de janeiro estas pessoas já pudessem estar a beneficiar do plafond de gasóleo agrícola que lhes era atribuído. Isto, para nós, naturalmente, é uma forma de agilizar o processo, de colocar as pessoas a beneficiar de alguma coisa que, no nosso entender, faz todo o sentido, e não podemos continuar a deixar essas pessoas de fora.

É também um contrassenso, da sua parte, dizer que esta matéria precisava de ser mais aprofundada, porque poderia haver outras atividades que poderiam ser beneficiadas, mas que era atrasar ainda mais estas que estão contempladas aqui.

Nada impede que o Partido Socialista possa apresentar uma proposta de alteração, a seguir, ao Decreto.

**Deputado Carlos Silva (PS):** Portaria, Sr. Deputado!

**O Orador:** Naturalmente que será na Comissão, com todos os pressupostos que o Partido Socialista entende que deve ser, da forma como o Partido Socialista entender.

**Deputada Alexandra Manes (BE):** É essa a condição!

**O Orador:** No caso da Sra. Deputada Patrícia Manes, nada muda em relação às pescas.

**Deputada Alexandra Manes (BE):** Precisamente por isso! Não há nenhum ganho nisso.

**O Orador:** A senhora não leu, ou não quer ler. Nada muda em relação às pescas.

**Deputada Alexandra Manes (BE):** Acabou de confirmar!

**O Orador:** Tudo aquilo que estava contemplado em relação às pescas, continua a ser contemplado em relação às pescas.

Portanto, não há perda de nenhuma garantia, nem de nenhum benefício relativamente ao setor das pescas.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Pedro Neves, tem a palavra. Faça favor.

**(\*) Deputado Pedro Neves (PAN):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Estava tudo admirado com o meu voto. É um voto óbvio. Isto é algo que tem de ser exaustivamente esclarecido, debatido, em sede própria. Pelo menos do lado de cá de quem não fez a iniciativa não entende.

Da parte do PAN eu não entendo, e não é preciso dizer muito sobre que isto não é uma medida para a nossa transição em termos climatéricos.

Sem dúvida, nós temos de combater e não era este caso.

Mas também obviamente está aqui dentro do articulado algo que é muito difícil eu não poder falar, que é também para nós conseguirmos favorecer, da parte da agricultura, que não estava, a horticultura, a floricultura, a apicultura. Sem dúvida que isto fez-me tremer um bocadinho, porque também era justo que isso acontecesse, apesar de estar aqui um “cavalo de troia”. Esse “cavalo de troia” é também inseminação artificial, vacinação de animais, também em termos de desempenho de bovinos da carne. Está aqui um “cavalo de troia” que também não posso esquecer.

Mas o mais importante, e tendo em conta os mercados internacionais, neste momento, isto não é o *timing* correto. Sem dúvida que não é o *timing* correto

e quem vai pagar esta fatura são todos os contribuintes açorianos, relativamente a algo que só uns é que vão beneficiar.

Neste momento, na Madeira, eles vão reduzir o ISP para todos os cidadãos, não apenas para alguns.

Acho que neste momento não é o *timing* correto, em que supostamente o mercado internacional, os barris de petróleo estão a subir intensamente, pelo menos nas gasolinehas assim acontece, e estamos apenas a beneficiar uns, quando depois de sairmos de uma pandemia (que ainda não saímos sequer), todos os nossos açorianos ainda estão a pagar uma fatura, têm uma redução neste caso daquilo que levam para casa, e vão ter também de pagar isto de forma involuntária, eu acho que não é justo, por isso é que o sentido de voto do PAN será contra esta iniciativa devido ao *timing*.

Muito obrigado.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra, pelo Partido Socialista, o Sr. Deputado Carlos Silva. Faça favor.

(\*) **Deputado Carlos Silva (PS):** Muito obrigado.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado Bruno Belo, em primeiro lugar, importa clarificar que aquilo que, em nosso entender, está aqui em causa, é apenas o alargamento da apicultura.

**Deputado Bruno Belo (PSD):** E aos prestadores de serviço!

**O Orador:** Sim, sim, mas horticultura, floricultura e fruticultura, já estavam abrangidos. Há essa dúvida. Portanto, é bom esclarecer que isso tenha sido acautelado (não disse que foi o senhor) pelo Governo do Partido Socialista. Em 2020, isso já estava previsto.

Também é bom lembrar que, relativamente à eventual urgência que existe nesta matéria, o Sr. Deputado Alberto Ponte, no dia 6 de julho de 2021, fez um requerimento em que defendia que devia ser alargado o benefício aos

apicultores, mas, entretanto, em três meses, teve a possibilidade e entregar uma proposta para ser discutida em Comissão, preferiu não o fazer.

Portanto, a urgência não existe. Se ela existisse, podia ter sido feito mais cedo.

O que aqui se pretende é fugir um bocadinho ao escrutínio em Comissão. Portanto, isso fica claramente evidente.

Também é estranho para nós, e confesso, que o Governo tenha apresentado exatamente a mesma proposta, tenha decidido retirá-la, e depois os partidos da coligação o fizeram.

Têm toda a legitimidade para o efeito, mas não deixa de ser estranho o procedimento.

Além disso, naquilo que se referem relativamente aos prazos, os prazos estão previstos em Portaria. Portanto, dos conhecimentos que tenho, eu penso que a Portaria podia ser alterada pelo Governo. Não precisava de vir aqui ao Parlamento para alterar a Portaria.

Portanto, é importante também que o Sr. Secretário esclareça porque é que não fez a alteração da Portaria, se podia fazer?

Podia alterar o prazo de candidaturas na Portaria. O senhor sabe perfeitamente isso. Escusa dizer que não, porque sabe que sim. O prazo que está indicado na Portaria poderia ser alterado pelo Governo.

Portanto, não o fez porque não quis.

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Segunda nota que importa também aqui clarificar, é que nós reconhecemos que os fatores de produção... e o gasóleo acaba por ser um fator de produção que pesa na rentabilidade das explorações. Isso é evidente. E é tão evidente que nós temos alertado, desde Programa do Governo, e desde a apresentação do último Orçamento, que o aumento dos custos de produção com mais rações, como o gasóleo, como os adubos, têm provocado graves constrangimentos nas explorações agrícolas.

Imposta referir que, desde dezembro de 2020, quando este Governo tomou posse, até à presente data, o gasóleo agrícola já subiu 44%, o gasóleo das pescas já subiu 65%.

Portanto, é óbvio que isso provoca graves constrangimentos na rentabilidade das explorações e provoca dificuldades acrescidas nos agricultores, e nós reconhecemos isso.

Agora, conforme foi aqui referido, e muito bem, pelo Sr. Deputado Pedro Neves, o Governo tem a possibilidade, à semelhança da Madeira, e o Governo da República já o fez, de reduzir a taxa de ISP sobre os combustíveis para todos os açorianos e não apenas para alguns. Isso também é algo que deve ser aqui referido que existe essa possibilidade, que o aumento do ISP tem provocado um aumento das receitas fiscais, e também as receitas com o IVA têm aumentado, e o Governo pode, se assim quiser, reduzir o gasóleo para todas as famílias e empresas açorianas.

Não o faz, porque não quer. Tem esse direito e apresenta aqui apenas uma alteração para o setor agrícola, com a qual nós concordamos, Sr. Deputado Bruno Belo, não é isso que está em causa. Nós entendemos que é importante apoiar os agricultores e apoiar as associações, mas nós não podemos passar um cheque em branco. Portanto, agradecemos que o Sr. Secretário da Agricultura nos esclareça qual o impacto ...

**Secretário Regional da Agricultura e Desenvolvimento Rural** (*António Ventura*): O senhor agora quer falar comigo? Quando telefonei não quis!

**Deputado Miguel Costa** (*PS*): O senhor chamou-o de “bandido”!

**Presidente**: Está no uso da palavra o Sr. Deputado Carlos Silva. Faça favor, Sr. Deputado.

**Deputado Francisco César** (*PS*): Uma coisa é acusá-lo, outra coisa é política.

**O Orador**: Sr. Secretário, eu estou aqui como Deputado e faço as perguntas que entendemos que são relevantes.

**Presidente**: E faz bem, Sr. Deputado.

**O Orador:** Se o Governo quiser responde, se não quiser, faz como habitualmente, não responde. Já estamos habituados a isso.

Sr. Secretário, a proposta é sua. Depois retirou e a coligação apresentou-a, mas explique-nos qual o impacto orçamental que esta proposta tem ao nível das receitas da Região, uma vez que aquilo que está em causa é a redução do gasóleo. Portanto, isso tem impacto.

Diga-nos quanto é que custa relativamente aos apicultores e quanto é que custa relativamente às associações, porque isso tem alguma relevância para o debate.

Muito obrigado.

**Deputado Berto Messias (PS):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PS)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra a Sra. Deputada Catarina Cabeceiras. Faça favor.

**(\*) Deputada Catarina Cabeceiras (CDS-PP):** Obrigada, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Vice-Presidente, Srs. Membros do Governo:

Daquilo que já foi dito relativamente a esta matéria, dizer que esta iniciativa surge, efetivamente, pelo impacto que os custos de produção têm tido nas explorações, porque os apicultores não eram beneficiários deste apoio e consideramos que o devem ser, que devem ter direito ao gasóleo agrícola à semelhança das outras atividades agrícolas que o tem, e bem.

Depois também dizer que em relação aos prestadores de serviços, não se pode tentar passar que agora as viaturas, no caso destes prestadores de serviços que muitas vezes estão associados às associações agrícolas, podem estar todas associadas a beneficiários do gasóleo agrícola.

**Deputado Nuno Barata (IL):** Passa a ser!



**A Oradora:** Não será assim, até porque o entendimento é, aquelas viaturas que estão afetas àquele serviço, aquelas matrículas é que poderão ser candidatas ao gasóleo agrícola e estar adstrito um plafond a estas mesmas matrículas. É algo que é restrito e que não é aberto a todas as viaturas das associações agrícolas.

Parece-nos também que é um facto importante a esclarecer, até porque também muitos dos protocolos ou os protocolos que são celebrados entre o Governo e as associações agrícolas (já o era no passado), existem cláusulas que estão definidas para o apoio do gasóleo agrícola.

O nosso entendimento, com esta medida, é fazer com que este apoio já dado atualmente, que era dado no passado e agora às associações agrícolas, para o gasóleo agrícola, deixe de ser por via do protocolo, mas sim por via do gasóleo agrícola.

Como tal, é esse o nosso entendimento ao apresentar também esta iniciativa.

Relativamente à questão que o Sr. Deputado Carlos Silva colocou, e o facto de não ser agora com carácter de urgência, mas ter sido o governo a alterar a Portaria, o nosso entendimento, para ser apresentado com carácter de urgência neste plenário, foi efetivamente porque as candidaturas estão a decorrer até dia 15 de novembro e, assim sendo, poderá, alargando-se os beneficiários aqui no artigo 3.º, faz com que já possam ser incluídos neste âmbito das candidaturas para usufruir a 1 de janeiro, o que poderia ter sido feito, efetivamente, só para o ano, para eles começarem a usufruir.

A vantagem desta medida ser agora é que a partir do dia 1 de janeiro, sem ser com efeitos retroativos, eles já podem começar a usufruir deste benefício.

Foi esse o entendimento da coligação em apresentar, hoje, esta iniciativa.

Muito obrigada.

**Vozes de alguns dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP:** Muito bem! Muito bem!

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada.

Tem a palavra o Sr. Bruno Belo.

(\*) **Deputado Bruno Belo (PSD)**: Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado Carlos Silva, primeira questão:

Quanto ao facto de estranhar o Governo ter retirado a sua iniciativa e a coligação ter apresentado, eu dou-lhe inteiramente razão, porque quando Governo era do Partido Socialista, o Partido Socialista nunca apresentava iniciativas, era sempre o Governo. Eu percebo a sua estranheza, mas nada tem de mal que nós, coligação, apresentemos essa iniciativa.

Segunda questão, Sr. Deputado Carlos Silva. O Sr. Deputado Carlos Silva quer apoiar os apicultores, mas quer apoiar os apicultores devagarinho, mantendo aquela cultura de que, “bom, vamos apoiar, vamos fazer-vos sentir esse apoio” e depois vamos lá, com ar magnânimo, dizer: “nós estamos aqui para apoiar os apicultores”.

Não, Sr. Deputado. É preciso ter uma estratégia efetiva, um caminho bem definido e dizer, queremos, ou não queremos, que a 1 de janeiro, os apicultores possam beneficiar do benefício fiscal do gasóleo agrícola. É isto que está em causa, Sr. Deputado, não é mais nada.

**Deputado Carlos Silva (PS)**: Não é só isso que está em causa!

**O Orador**: O que o Sr. Deputado quer é protelar isso para que não fosse a 1 de janeiro, fosse mais tarde, embora o plafond pudesse ser o mesmo, mas a 1 de janeiro isto não seria um benefício efetivo.

Repare-se: eu gostava de saber porque é que a esquerda não quer apoiar os agricultores?

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**Deputada Alexandra Manes (BE)**: E a direita porque não quer apoiar os pescadores?

**Deputado Berto Messias (PS)**: Não é isso que está em causa. O Sr. Deputado Bruno Belo é bem mais inteligente do que isso!

**Presidente**: Obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra, pelo Chega, o Sr. Deputado José Pacheco.

(\*) **Deputado José Pacheco (CH):** Obrigado, Sr. Presidente.

Bom dia a todos.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Estivemos aqui há dias a falar de agricultura e da importância que a agricultura tem.

Obviamente que é urgente tudo e todo o apoio que os agricultores, pescadores, toda a gente possa ter. Têm passado um mau momento, como todos os açorianos têm passado.

A esquerda, cada vez que se fala num apoio: Sim! Mas...

Este, “mas”, inclui um peso negativo, no entender do Chega, que deixa esta gente cada vez mais pendurada nas mãos dos governantes, nas mãos do poder. Isto é inadmissível! Nós temos de ter um respeito muito grande por quem trabalha, porque o que está aqui em causa, muitas vezes, já não é o setor, é quem trabalha. Há aqui, da esquerda, claramente um combate a quem trabalha, a quem quer trabalhar.

Aqui, este diploma, é importante para tudo o que tem acontecido dentro da agricultura. É muito importante que tenha passado um mau bocado.

Os senhores que não andam na rua, os senhores que não falam com eles, e nunca gostaram deles, não aceitam isto.

**Deputada Ana Luís (PS):** Menos!

**O Orador:** Eu estou aqui! Temos de defender esta gente.

**Deputada Ana Luís (PS):** Não pode atacar os colegas sem saber o que fazem!

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Nuno Barata. Faça favor, Sr. Deputado.

(\*) **Deputado Nuno Barata (IL):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Presidente, Srs. Membros do Governo:

*(Apartes inaudíveis)*

**O Orador:** Estão a descontar o tempo?

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, eu gostava de ouvir o Sr. Deputado Nuno Barata. Ele tem boa voz, mas não o consigo ouvir. Faça favor, Sr. Deputado.

**O Orador:** Oh, Sr. Presidente!... Canta como um rouxinol!

Um dia destes tive um sonho premonitório. Cantava a samaritana no Largo do Colégio, em Ponta Delgada, ao lado do Sr. Deputado Vasco Cordeiro. Acordei num susto, mas ele canta bem.

**Deputado Joaquim Machado (PSD):** Isso é um pesadelo!

**O Orador:** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Presidente, Srs. Membros do Governo:

Este é um assunto demasiado sério para se começar uma intervenção, em tons de gozo, mas eu não resisto. É da minha natureza.

Mais uma vez, vou aqui falar com a autoridade moral, se me permitem, de quem beneficia desses apoios, e passará a beneficiar mais dos apoios que estão previstos no diploma.

Mas quero recuar um pouco mais à filosofia da Diretiva Comunitária que nos permite fazer isso.

Contrariando um pouco aquilo que diz a Sra. Deputada Catarina Cabeceiras, e com o devido respeito, pelos juristas da Secretaria, pelo Sr. Secretário, pelos três grupos parlamentares que propõem esta medida, eu acho que é melhor continuarmos a apoiar as cooperativas por protocolos do que pôr em letra de lei, por uma razão muito simples: é que esta proposta que nós temos aqui à frente, Srs. Deputados, Sr. Presidente e Srs. Membros do Governo, viola claramente o espírito da Diretiva Comunitária.

E não pouco, é bastante! E talvez é por isso que os apoios às cooperativas são feitos por protocolos e não são feitos por positivação, em lei.

Podiam dizer-me assim: tivesses chumbado a urgência e baixar à Comissão. Mas também tenho o direito de não chumbar a urgência para fazer isso cair agora. Ou não tenho esse direito? Também tenho esse direito.

Mas há aqui uma outra coisa que nós temos de ponderar muito bem ponderado e tem a ver um pouco com aquilo que a Sra. Deputada Alexandra Patrícia Manes disse, que é esta larga abrangência que continuamos a procurar de dar benefícios fiscais a tudo e a todos.

Então, e quem tem de se deslocar todos os dias dos Ginetes para Ponta Delgada para dar dias? Também não gasta gasóleo? E quem se desloca todos os dias dos Flamengos para a Horta, para vir trabalhar, não gasta gasóleo?

Todos gastamos gasóleo.

O que nós temos de avaliar é o quão impactante é o custo do combustível nos custos de produção de uma certa e determinada atividade económica. E o que não há dúvida é que a agricultura e nas pescas, essencialmente na agropecuária e nas pescas, o custo do gasóleo é extremamente impactante nas contas nas contas das empresas. Já não creio que seja num apicultor. Eu sou apicultor e Sra. Deputada Catarina Cabeceiras também. Já não me parece que seja num viticultor, já não me parece que seja num fruticultor, nem sequer me parece que seja muito, num produtor hortícola, em área coberta.

Sempre estranhei muito, quando o Partido Socialista (e eu não estava por aqui) recuperou essa ideia de atribuir benefício fiscal ao gasóleo para ser utilizado em viaturas de mercadoria caixa aberta, como se diz em português corrente (o diploma diz: “providos de caixa aberta”), até porque o diploma restringe aos 3.500 kg. Ou seja, um agricultor que tenha um camião de 3.500 kg já não tem direito. E esse agricultor gasta menos gasóleo do que o outro que tem uma carrinha igual à minha? Não me parece! Gasta mais. Se calhar produz mais, por isso é que precisa de uma carrinha maior.

Porque é que não tem direito?

**Deputado Carlos Silva (PS):** E as alterações climáticas?

**O Orador:** Quando houver veículos elétricos desses, tratores e camiões, a gente fala. Até lá, não vale a pena fingir que vamos fazer a transição energética, o mundo mais verde, enquanto tivermos que produzir os nossos alimentos usando gasóleo. Não vale a pena pensar nisso. É pura hipocrisia.

Mas há aqui um outro problema mais complicado e que tem a ver com aquilo por onde comecei, que é a questão do apoio às cooperativas e o controlo que se faz desse apoio às cooperativas, às associações, para utilizar gasóleo agrícola quando prestam serviços aos agricultores.

Isto vai levar a um “forró”, para usar um termo simpático, por esses Açores fora, do Corvo a Santa Maria, que a gente nunca mais acaba, nem consegue controlar.

Mas ainda tem aqui um outro problema. Por que é se excluem daqui os privados que prestam os mesmos serviços?

Porque é que se exclui daqui um inseminador que trabalha por sua conta? Um veterinário que trabalha por sua conta? Um veterinário que trabalha por sua conta?

É para acabar com essa gente e pôr todos na mão do Sr. Jorge Rita? Vamos ser todos obrigados a pedir, por favor, serviços às cooperativas e às associações?

Eu não sou corporativista. Corporativista era o António das botas de Santa Comba! Este é que era o corporativista.

E nós estamos aqui todos, outra vez, a construir um estado corporativista. Era só o que mais faltava.

Era só o que mais faltava um agricultor, um inseminador, ter que ir fazer um serviço ao outro, que faz muito mais barato, porque recebe o gasóleo dos impostos que eu estou pagando. Era só o que mais faltava.

Esta é uma posição da Iniciativa Liberal, nem é do Deputado Nuno Barata que ia ter muitos benefícios com isto que está aqui feito.

É uma posição liberal! Nós votamos contra este diploma, porque somos liberais e porque não acreditamos no estado corporativo e porque não

acreditamos no estado paternalista com tudo e com todos. Acreditamos em apoios do Estado para aqueles que realmente precisam e contribuem para a economia na dimensão dos apoios que recebem e não na dimensão daquilo que toda a gente acha que também em direito. Não é assim que se gere e não é assim que se olha para as diretivas comunitárias e se aplica aqui.

Mais uma vez, e já disse isso esta semana, e vou repetir, e vou repetir quantas vezes eu tiver voz para o dizer: quem está pagando todos esses “forros” são os holandeses e os alemães, os frugais, os frugais da nossa Europa.

O dia que olharem para nós e tiverem tempo... Nem Portugal olha para nós com tempo!... Os Ministros do PSD diziam tudo ao Sr. Deputado Sérgio Ávila, os Ministros do PS dizem tudo “sim” ao Sr. Presidente do Governo, porquê? Porque nem têm tempo de olhar para nós. Somos tão insignificantes que nem nos ligam. Dizem que sim: é pá, vá lá!

Mas o dia em que olharem para nós e começarem a perceber que das diretivas deles nós fazemos é coisas dessas, começam a cortar-nos isso tudo. E isso já começou, Sr. Secretário da Agricultura.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Carlos Silva. Faça favor, Sr. Deputado.

(\*) **Deputado Carlos Silva (PS):** Muito obrigado.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Sr. Secretário da Agricultura, nós aguardamos pacientemente as suas respostas, porque a alteração que aqui é introduzida, no artigo 3.º, não é apenas para os agricultores. Isso está no n.º 1. Mas o n.º 2, conforme refere, e bem, o Sr. Deputado Nuno Barata, tem aqui um leque de serviços que são prestados pelas associações que nós precisamos de saber qual o impacto que isso tem.

Portanto, aguardamos pela sua resposta, porque isso é fundamental para o nosso sentido de voto.

Muito obrigado.

**Deputado Berto Messias (PS):** Muito bem!

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra a Sra. Deputada Alexandra Manes. Faz favor.

(\*) **Deputada Alexandra Manes (BE):** Obrigada, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Quero começar esta intervenção por agradecer exatamente ao Sr. Deputado Bruno Belo que, na sua intervenção, confirmou aquilo que eu disse relativamente ao setor das pescas. Ou seja, para o Sr. Deputado Bruno Belo privilegia-se o setor da agricultura e o das pescas, como não altera nada, deixa-se ficar exatamente assim. Portanto, fica como está.

É assim: para os da agricultura vai fazer-se uma alteração; os das pescas, como não perdem nada, fica assim parecendo que está tudo bem. Parece que não têm grandes...

**Deputado Bruno Belo (PSD):** A senhora não quer perceber!

**A Oradora:** Já é habitual isto.

Por muitas explicações que tenha o Sr. Deputado Bruno Belo e a Sra. Deputada Catarina Cabeceiras, o Governo, primeiramente entregou esta proposta de alteração, depois retirou, e a coligação fê-la entrar. Teve tempo mais do que suficiente para apresentar esta proposta mais cedo,...

**Deputado Carlos Silva (PS):** É verdade!

**A Oradora:** ... de forma a ir a Comissão.

Aliás, há um requerimento, exatamente do Grupo Parlamentar do PSD, que foi respondido no início de julho, e nessa altura tinha dado tempo suficiente para ouvir em Comissão, todos os outros operadores.

Não sei se há algum receio em ouvir o setor das pescas, nesta matéria. Também compreendo que possa haver algum receio nisso, porque em campanha “passava-se a mão” nos pescadores, e agora vão metê-los aqui, à parte, porque afinal eles não perdem nada. Mas, pronto!



Se esta é a estratégia que dizem necessária, o novo paradigma perde-se exatamente mais uma vez aqui. É para ouvir tudo, a centralidade do Parlamento, mas quando dá jeito, vamos apressar a coisa.

O Sr. Deputado José Pacheco (infelizmente não está agora aqui presente) diz umas coisas aqui. Entretanto, o seu líder, na Assembleia da República, diz que o combustível, na rua, está muito caro, mas quando chega à Assembleia da República e é para votar exatamente contra a fixação de margens máximas da comercialização para os combustíveis simples, ele vota contra.

Portanto, a incoerência deste partido, está mais uma vez aqui demonstrada. É muito bom fazer *post* no *Facebook* a dizer que a esquerda, mais uma vez, está contra o setor das pescas e o setor da agricultura, quando na Assembleia da República tiveram a oportunidade para baixar as margens. Mas já nos habituámos a este tipo de política barata, que é o que tem acontecido, que é, faz-se um *post* no *Facebook*, condena-se toda a esquerda porque não está a apoiar os agricultores, nem os pescadores, no entanto, também é o Sr. Deputado José Pacheco que quer deixar de fora os pescadores. Isso a gente já conhece. Está a seguir essa política.

**Deputado Berto Messias (PS):** Muito bem!

**Deputada Catarina Cabeceiras (CDS-PP):** Deixar de fora como?

**A Oradora:** É o Sr. Deputado José Pacheco que quer votar uma proposta que deixa a pesca de fora. Não é a esquerda, é o seu partido.

*(Apartes inaudíveis dos Deputados de diversas bancadas)*

**A Oradora:** No fundo, o que esta proposta de alteração pretende é aumentar a cilindrada máxima dos veículos de transporte de mercadoria de caixa aberta de 3 mil...

**Deputado José Pacheco (CH):** Isso é lá fora!

**Deputado Berto Messias (PS):** Sr. Deputado Jaime Vieira, o que é diz sobre este diploma?

*(Apartes inaudíveis dos Deputados de diversas bancadas)*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, nós estamos no Parlamento dos Açores. Portanto, temos de nos respeitar uns aos outros...

Sr. Deputado José Pacheco, peço-lhe que se acalme. A Sra. Deputada Alexandra Manes está no uso da palavra, mas eu também lhe peço alguma urbanidade na sua intervenção.

**Deputado José Pacheco (CH):** Já não é a primeira vez que dizem para me pôr no meu lugar!

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Muito bem, Sr. Presidente!

**A Oradora:** Sim senhor, Sr. Presidente. Obrigada.

Esta mudança não é justificada e não se percebe por que motivo se pretende fazê-la e torna-se ainda mais questionável quando no caso dos veículos usados no apoio à pesca não há a mesma proposta de mudança.

Alargar a possibilidade dos produtores de serviços agrícolas, proprietários de veículos devidamente identificados, desde que exclusivamente utilizados nas áreas de inseminação artificial, vacinação de animais, pedologia, apoio técnico na área de qualidade do leite, controlo no desempenho em bovinos de carne ou apoios veterinários terem acesso ao gasóleo agrícola.

Ora, uma abertura tão vasta do leque de beneficiários do gasóleo agrícola, abre a porta a que este seja utilizado em atividades não diretamente relacionadas com a agricultura, porque alguns destes prestadores de serviços poderão prestá-los a outras atividades não agrícolas. O risco de fraude aumenta por isso.

Ontem ainda tivemos aqui a preocupação do risco de fralde relativamente a outra proposta. Nesta proposta o risco de fralde já não interessa.

Sendo o gasóleo agrícola uma forma de baixar os custos de produção da atividade agrícola, não se garante, com esta medida, a baixa de custos de

produção, pois não há qualquer garantia de que o preço dos serviços prestados por estes prestadores de serviços baixe aos agricultores.

Por outro lado, esta proposta gera uma iniquidade com o setor das pescas, uma vez que os prestadores de serviços à atividade da pesca não terão acesso ao mesmo benefício.

Sem dúvida que nos preocupa o preço crescente que o aumento do preço dos combustíveis traz ao setor agrícola e a toda a economia, mas como já foi aqui dito, e torno a recordar, o Governo define, por resolução do Conselho de Governo, as regras de fixação do preço dos combustíveis em função da evolução dos preços a nível nacional. Não deve ser por via do gasóleo agrícola um regime excecional para a atividade agrícola, que se deve baixar o preço dos combustíveis, sob pena de se criarem situações de profunda iniquidade na economia.

Disse.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Pedro Neves. Faça favor, Sr. Deputado.

(\*) **Deputado Pedro Neves (PAN):** Obrigado.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

O Sr. Deputado José Pacheco faz a sua intervenção de voz rouca e de “tacão alto” e parece que tem mais razão por causa disso. Não! O senhor disse umas inverdades e é preciso ter cuidado com as suas argumentações porque, com todo o respeito, o senhor não percebe nada disto.

*(Risos dos Deputados da bancada do PS)*

E não percebe nada disto quando diz que a esquerda e toda a gente que tem uma opinião diferente de si não que saber dos açorianos. Isso é completamente mentira, e é mentira porque nós não podemos apenas usar as pessoas que vão ser beneficiadas por esta iniciativa, se for aprovada. Nós

temos que ter cuidado (e Sr. Deputado da Iniciativa Liberal, o liberalismo é para todos, não é só para alguns) e temos que ver que não é só quem está na agricultura que precisa de bastante de um benefício deste tipo. É também a cadeia de produto, a cadeia do abastecimento, a sua própria distribuição, a horeca.

E então e as padarias não precisam? Têm um valor acrescentado muito reduzido por cada papo-seco. Porque que é que não precisam?

Tudo o que tem um valor reduzido precisa sempre de um benefício. E não falamos apenas dos empregados dos serviços que também gastam obviamente combustível, mas falamos então dos produtos, daquilo que faz movimentar uma sociedade. Falamos dos produtores e falamos também de quem distribui esse produto para a cidadania e é isso que é necessário. Não é apenas para alguns, porque quem vai pagar (e agora sou eu que estou a ser liberalista) são todos os contribuintes, relativamente a esta redução, e isso é que é grave.

Por isso, eu só queria dizer novamente e finalizar da forma como comecei: Sr. Deputado do Chega, tenha cuidado da forma como senhor fala, porque o senhor diz algumas máximas, e parece que você, da forma rouca que diz, parece que tem razão, mas não tem razão absolutamente nenhuma. Nós queremos, sim, o benefício, mas que esse benefício seja transversal e não apenas sempre para os mesmos.

Obrigado.

**Deputado José Pacheco (CH):** É o senhor quem me vai dar lições?!

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Carlos Furtado. Faça favor, Sr. Deputado.

(\*) **Deputado Carlos Furtado (Independente):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Intervindo neste debate, e como não me assumo como pessoa de esquerda, vou mudar aqui um bocadinho o paradigma: isto já não é um assunto de direita, nem de esquerda, porque eu não sou de esquerda. Isto para dizer que,

não sendo eu de esquerda, no entanto, neste momento e neste assunto, estou mais associado aqui à esquerda, e porque entendo que esta medida foi um bocadinho feita à pressa e parece que foi feita por uma alfaiataria, portanto, um fatinho feito à medida para resolver problemas de alguém.

Eu, sinceramente, gosto pouco de alfaiatarias.

Comentando, por exemplo, uma intervenção da Sra. Deputada Catarina Cabeceiras, que disse que este gasóleo não é para todos os veículos, mas sim para matrículas específicas, consignadas a esses serviços.

As matrículas podem ser específicas, Sra. Deputada. A rota das viaturas é que não vai ser controlada todos os dias e todo o dia. Portanto, a matrícula está lá. Por onde o carro anda ou por onde o carro vai andar é que depois pode ser outros quinhentos. Portanto, temos de atenção a isso.

Em matérias de apoio, devo dizer que há poucos deputados aqui dentro, e perdoem-me a modéstia, que têm defendido os agricultores e a agropecuária como eu. Eu não me canso e acho que todos os meses, todos os grupos parlamentares têm falado de agricultura e da pecuária, mas devo dizer que se a agricultura e a pecuária precisam de apoios não pode ser é na envolvente dessas atividades, criar, exceções e mais exceções, e mais exceções, a determinados custos, para beneficiar a atividade. Se a atividade tem de ser beneficiada tem de ser cirurgicamente na atividade. Não pode ser na envolvente, senão daqui a dias, estaremos também aqui a alterar este diploma, no sentido de incluir neste diploma as empresas que vendem tratores e depois fazem a reparação dos tratores, porque também precisam do gasóleo a preço especial para fazer reparação aos tratores, para ter uma fatura mais barata.

**Deputado Sérgio Ávila (PS):** Aí é que está!

**O Orador:** Depois, também as empresas de construção civil, que fazem as nitreiras e fazem as explorações, as obras de edificação das explorações agrícola também têm de ter um combustível agrícola mais barato, porque também fazem serviço para a agricultura.

Isto depois nunca mais acaba!

Depois há outro que só quer comprar uma saca de batatas ao preço justo, para além comprar as batatas, compra esses apoios todos.

**Deputado Nuno Barata (IL):** Isso é verdade!

**O Orado:** Há que pôr limites a isso.

Sinceramente, eu manifesto já aqui a minha intenção de voto. Eu vou votar contra essa proposta, porque acho que não é assim que se promove na justiça. Eu acho que isso até é um péssimo modelo de promover a justiça e de promover o equilíbrio da sociedade, porque estamos a atirar aqui, uma vez mais, para cima dos produtores agrícolas, sejam eles da horticultura, sejam eles até da agropecuária, um estigma de que essa gente só vive de subsídios. Não! É preciso corrigir isso!

Essas entidades têm direito a um apoio, não pode ser um apoio criado desta forma, como está sendo aqui criado.

Muito obrigado.

**Deputado Berto Messias (PS):** Muito bem! Seja bem-vindo à esquerda! É um gosto recebê-lo!

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Paulo Estêvão. Faça favor.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Eu vejo que o Partido Socialista está satisfeito pelo facto destes apoios para a agricultura estarem a ser inviabilizados por este Parlamento, pela maioria dos grupos e representações parlamentares.

Cometem um erro. Há vitórias que custam caro e esta vai custar-vos caro. Vai custar-vos muito caro aquilo que estão a fazer à agricultura dos Açores, porque se há um setor que foi fundamental no combate à pandemia, que poucos apoios recebeu, e que foi responsável pela manutenção da produção nos Açores, e da sobrevivência económica da Região, foi a agricultura e os senhores, neste momento, estão a inviabilizar que se lhe deem os apoios que são absolutamente essenciais na fase que estamos a atravessar.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)*

Os senhores estão a atacar um setor que é vital, do ponto de vista produtivo, do ponto de vista daquilo que é a identidade do povo açoriano, e o que os senhores estão a fazer é a impedir que um apoio que é fundamental, depois de sairmos desta questão da pandemia, depois de sairmos de uma situação em que, neste momento, nos mercados internacionais, está a ver-se o que é que está a acontecer em termos do preço do combustível.

É evidente que é preciso fazer algo e aumentar os apoios, incluindo a apicultura e os serviços que estão associados à prestação de serviços na agricultura.

É uma medida lógica, é uma medida justa, é uma medida necessária para o setor agrícola e os senhores estão a tentar estrangular o setor agrícola nos Açores ao impedir que esta medida seja implementada e seja aprovada aqui neste Parlamento.

Não pensem que esta será uma vitória de Pirro, porque os senhores vão pagar muito caro o obstáculo que estão aqui a criar com apoios ao setor agrícola que são absolutamente essenciais.

Esse discurso de diabolização da agricultura eu estou farto, não posso aceitar isso, é de uma injustiça tremenda em relação à diabolização que os senhores fazem dos agricultores e da agricultura dos Açores.

**Deputado Nuno Barata (IL):** Injustiça é o que o senhor está a fazer!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** Não! A agricultura e os agricultores são essenciais nos Açores. Eu admiro o seu trabalho diário, admiro o seu esforço diário. Admiro a

persistência, a sua persistência. É isso que nos tem permitido sobreviver como Região.

Os senhores diabolizam e acompanham forças políticas cujo objetivo é destruir a agricultura nos Açores.

Por isso, é evidente, que vou defender aqui com convicção, sempre, o apoio a um setor que é essencial, um setor que é identitário, e os agricultores podem contar com o apoio do Governo Regional e da coligação àquelas que são as suas dificuldades.

Vamos continuar a implementar as medidas que são essenciais...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** ... e podem ter a certeza que inviabilizando esta medida, esta medida e outras desta natureza, virão aqui a este Parlamento, até que se derrube esse muro da intolerância contra a agricultura dos Açores.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Nuno Barata. Faça favor.

(\*) **Deputado Nuno Barata (IL):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado Paulo Estêvão, veja lá se lhe dá uma coisinha no coração. Isto é de uma demagogia... Aquilo que o senhor acabou de fazer é de uma demagogia nunca vista noutra parlamento por este mundo fora, a não ser talvez na Ibero-América, ou coisa assim parecida.

Isto é uma coisa... Somos todos “inimigos” dos agricultores.

Pois, Sr. Deputado, tenho pena de dizer a V. Exa. que é precisamente por acreditar muito na agricultura que me preocupo com este assunto.

É precisamente por me preocupar com muita outra coisa que parece que os partidos da coligação ainda não perceberam: é que os Açores não podem



continuar a ser governados como um despautério. Isto não é um “forró”, porque as gerações que vão vir a seguir vão ter de pagar esses “forros” que nós estamos decidindo agora.

O senhor por acaso sabe, ou perguntou ao Sr. Secretário das Finanças, qual o impacto financeiro dessas medidas?

Por acaso o senhor perguntou ao Sr. Secretário das Finanças qual é o impacto financeiro dessas medidas?

**Secretário Regional da Agricultura e Desenvolvimento Rural** (*António Ventura*): Cento e cinquenta mil euros!

**O Orador:** E diga-me uma coisa: já que a subida dos combustíveis é assim tão grave para estes pequenos agricultores, horticultores, e para essas cooperativas, e para essas associações que prestam serviços aos agricultores, deixando de fora os privados que prestam os mesmos serviços, que fique claro, Sr. Secretário, o senhor deixou de fora todas as clínicas privadas, todos os inseminadores privados, todos os prestadores de serviços privados, que prestam serviços aos agricultores. Isto é que é grave.

Os senhores um dia são liberais, da boca para fora, no dia a seguir são cooperativos da boca para dentro.

Os senhores um dia dizem-me que são liberais, que são mais liberais do que eu, e a seguir são comunistas.

Os senhores num dia são liberais, no dia a seguir são corporativistas. Esta é que é a diferença.

**Deputado João Vasco Costa** (*PS*): Isso sim é um ataque à agricultura!

**O Orador:** Sr. Deputado Paulo Estêvão, se o senhor me chegasse aqui com uma medida para compensar em sede de ISP o aumento de receitas que a Região Autónoma dos Açores, está tendo, em sede de IVA, com o aumento dos combustíveis, tinha o meu apoio.

Isto que está aqui é mais uma discriminação sobre grande parte dos açorianos e sobre grande parte dos agricultores.

Se o senhor me chegasse aqui com uma medida que alterasse algumas das formas de atribuição do apoio, que permitisse a alguns agricultores, mesmo devedores das finanças, recuperar algum desse dinheiro para integrar nas certidões de dívida, tinham o meu apoio, mas não é isso que está aqui.

O que está aqui feito neste diploma é, como disse o Sr. Deputado Carlos Furtado, e bem, um fato feito à medida de alguns. E quando o fato é feito à medida de alguns, Sr. Deputado, sabe o que é que acontece? Temos o mesmo problema que tivemos aqui terça-feira de manhã.

Os senhores se calhar já deviam ter percebido que deviam ter feito com esse, o mesmo que fizeram com as Agendas Mobilizadoras.

**Deputado Francisco César (PS):** Já vamos falar sobre isso!

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Paulo Estêvão pede a palavra para?

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Para um protesto, Sr. Presidente...

**Presidente:** A?

**O Orador:** ... e vou justificá-lo.

**Presidente:** Faz favor.

**O Orador:** Tendo em conta a acusação de demagogia e tendo em conta a acusação que aqui foi feita, de favorecimento de determinadas pessoas e de determinadas empresas.

**Presidente:** Tem a palavra, Sr. Deputado.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Deputado Nuno Barata, que fique bem claro e que fique bem claro que há batalhas em que eu não abduco de estar.

Vou dizer-lhe uma coisa: a batalha a favor da agricultura dos Açores eu estou num lado e o senhor está no outro. Não tenha nenhuma dúvida, Sr. Deputado, que isto não é demagogia, isto é convicção. É convicção, Sr. Deputado.

O Sr. Deputado sabe perfeitamente a importância que tem a agricultura nos Açores e a honorabilidade destes agricultores todos os dias trabalham e que são gente honesta.

Não são fatos à medida! Eu nunca fiz fatos à medida a ninguém, nunca favoreci ninguém e não lhe admito, Sr. Deputado, que venha aqui colocar a minha honra em causa.

Eu não faço fatos à medida de ninguém. O que eu proponho são medidas políticas que favorecem a agricultura dos Açores que é um setor fundamental. E digo-lhe uma coisa, Sr. Deputado, estranho muito a sua atitude, combatendo aquilo que é intrinsecamente açoriano, que são os agricultores que são fundamentais para a nossa economia e os pescadores também e todos os setores produtivos. Mas este setor é um setor fundamental.

**Deputado Nuno Barata (IL):** Isso é demagogia!

**O Orador:** O que o senhor está a fazer, Sr. Deputado Nuno Barata... O Sr. Deputado, a mim, não me intimida.

**Deputado Nuno Barata (IL):** Nem o senhor a mim!

**O Orador:** Se quiser um muro de separação entre nós os dois, em relação a esta matéria, pois fica já a saber que eu, neste combate (o senhor está ao lado do Bloco de Esquerda, por exemplo, nesta matéria...

**Deputado Nuno Barata (IL):** Não estou ao lado de ninguém!

**O Orador:** ... quer criar todas as dificuldades possíveis) na agricultura dos Açores, eu estarei numa trincheira o senhor está noutra, e em todos os que forem necessários. Mas na defesa da agricultura estarei sempre, aconteça o que acontecer.

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Nuno Barata, para um contraprotesto, tem dois minutos. Faça favor.

(\*) **Deputado Nuno Barata (IL):** Sr. Presidente, dois minutos e a latitude que o Sr. Presidente teve, certamente, com o Sr. Deputado Paulo Estêvão.

**Presidente:** O Paulo Estêvão não esgotou o tempo previsto para o protesto, Sr. Deputado.

(\*) **Deputado Nuno Barata (IL):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado Paulo Estêvão, eu percebo a sua irritação. Às vezes quando perco a razão também fico irritado, mas o seu protesto só veio reiterar a minha afirmação.

O senhor conseguiu ainda ser mais demagógico agora do que foi na intervenção anterior.

O Sr. Deputado Paulo Estêvão, se não sabe, fica a saber:

Ninguém defende mais os agricultores do que eu. Eu sou agricultor, está aqui o meu cartão, para quem quiser ver.

Em relação à pesca eu vivi 20 anos daquilo que tirava dos barcos.

Portanto, não me venham ensinar o que é viver da pesca, o que é viver da agricultura, e tirar rendimento do chão ou do mar quando se vive vidas mais fáceis.

Mas vou dizer-lhe mais uma coisa, Sr. Deputado Paulo Estêvão. O senhor em vez de estar preocupado em criar serviços de agricultura no Corvo, devia estar preocupado em criar condições para os agricultores do Corvo tirarem de lá mais rendimento.

O senhor em vez de estar preocupado em criar serviços para criar clientelas políticas, devia estar preocupado em, de facto, defender os agricultores dos Açores. E não é isso que o senhor está a fazer. Isso que o senhor está a fazer, e que diz que são os agricultores, e que está aqui neste diploma bem claro, e que foi uma das minhas principais questões, tem a ver com o apoio às corporações. Não tem a ver com o apoio aos agricultores, especificamente. Tem a ver com o apoio às corporações e disso o senhor não se livra.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Vamos dar continuidade ao debate. Está inscrito o Sr. Secretário Regional da Agricultura e Desenvolvimento Rural. Faz favor.

(\*) **Secretário Regional da Agricultura e Desenvolvimento Rural** (*António Ventura*): Sr. Presidente da Assembleia, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Secretários:

O tema em apreço merece a nossa melhor atenção nesta Casa, e fora dela, porque falamos de um setor que é básico no abastecimento da nossa alimentação, da produção e abastecimento, e que foi fundamental neste período difícil que vivemos de pandemia. É necessário recuperar a economia dos Açores. Sem este setor não é possível criar empregos, fixar pessoas, criar sustentabilidade, combater as alterações climáticas e promover uma nova vitalidade nos mercados dos nossos agroalimentos.

A utilização do gasóleo como um benefício fiscal sempre foi algo, nos métodos de agro-sistemas produtivos, nos Açores, fundamental, nesta equação das explorações agrícolas. Porquê? Porque nós ainda não temos, infelizmente, abastecimento de água nas explorações. É preciso os agricultores deslocarem-se para abastecer essa mesma água e obter esta mesma água.

É necessário, de facto, esse combustível para a bovinicultura de leite, mas também para a bovinicultura de carne.

A água é um elemento cada vez mais essencial em agricultura.

Se queremos alimentos de qualidade, se queremos alimentos com conteúdo nutricional, nós precisamos de água. A água não está disponível a um metro de distância daquilo que é necessário que ela estivesse.

É culpa de todos, é desde o início da nossa Autonomia, mas obviamente, todos os Governos se têm empenhado para que isto aconteça, ou seja, a água seja um bem comum para todos, mas fundamentalmente para esta atividade produtiva de alimentos.

Os custos, na aquisição de água, e no transporte de água, são cada vez maiores.

É nesse sentido que essa alteração ao Decreto Legislativo, no nosso entendimento, tem toda a aceitação, porque permite mais equidade, abrangência e está ajustada à realidade dos métodos produtivos.

Nós, nos Açores, tradicionalmente, apoiámos, por protocolo, os prestadores de serviço.

Ora, pelas nossas contas, entre aquilo que é o apoio de prestação de serviço e aquilo que será a não arrecadação de benefício fiscal, há aqui uma poupança de mais de 150 mil euros. Isto significa que dando a possibilidade aos prestadores de serviço de terem acesso a esse benefício fiscal, o erário público vai poupar mais de 150 mil euros que, de outro modo, era tradicionalmente atribuído por protocolos e que estava bem evidenciado nesses protocolos o apoio ao gasóleo agrícola no âmbito das viaturas existentes nessas mesmas associações agrícolas nos Açores.

Portanto, há um benefício de poupança para o erário público. Não tenhamos dúvida quanto a isso.

Por outro lado, porque é que agora o Decreto Legislativo vem a esta hora e a este momento?

Nós começámos, desde que tomámos posse, a trabalhar nesse decreto legislativo, porque identificamos como um dos fatores causadores do aumento do processo produtivo na agricultura. Os custos de produção são cada vez maiores e todos nós sabemos isso. É preciso criar uma facilidade para que os alimentos também cheguem a nós ao mesmo preço ou mais baratos.

Nós não podemos, a qualquer momento, dizer vamos aumentar o benefício fiscal. Não!

Existe um processo de relacionamento com a República que leva o seu tempo.

Nós não podemos simplesmente dizer altere-se o Decreto Legislativo.

Nós estamos nisso há sete meses, nesse processo de relacionamento, porque há uma mecânica interna, burocrática, entre a Região e a República que precisa de autorização da República para que isso seja uma proposta.

Essas respostas têm o seu tempo e demoram. Por isso é que não vêm mais cedo.

Vem agora, porquê? Porque ao contemplarmos, com maior equidade, esta proposta, nós estamos a permitir que a partir do dia 1 de janeiro os

agricultores e os prestadores de serviço possam beneficiar. É verdade que eles podem candidatar-se até ao dia 15 de cada mês, não é só em janeiro. Mas perdem esse mês. Ou seja, se se candidatarem no mês de janeiro perdem esse benefício do mês de janeiro, porque isso funciona como duodécimos. É isso que está em causa, por isso a urgência.

Eu posso prorrogar o prazo até 30 de novembro, ou até 15 de dezembro. Não posso prorrogar mais de 15 de dezembro, porque é necessário depois tratar todos esses dados e enviar a nível nacional para que depois o IFAP possa estabelecer esse plafond nos cartões daqueles que vão ser ou os novos agricultores ou os atuais agricultores. Tudo isto tem um relacionamento de mecânica que não depende só de nós. Mas também considero que o assunto pode não morrer aqui.

Qualquer grupo parlamentar pode trazer o assunto no próximo mês...

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Exatamente!

**O Orador:** ... no próximo ano, pode retirar, ampliar, pode aumentar os beneficiários, pode questionar, pode chamar o Secretário à Comissão, pode chamar a Federação Agrícola à Comissão. Tem toda essa liberdade democrática e parlamentar para questionar e acompanhar.

Como também acontece com as pescas. O diploma pode não ser perfeito, pode precisar de aperfeiçoamentos, por isso é que existe este Parlamento e as Comissões Parlamentares, para ouvir, acompanhar e voltar a propor.

Agora, façam disto o início de um processo de aperfeiçoamento, desde logo, também, provavelmente, relativamente às pescas. Nesse assunto eu, como sabem, não vou opinar, mas se existe necessidades, já amanhã façam entrar um requerimento para ouvir os secretários,...

**Deputado Carlos Silva (PS):** Obrigado!

**O Orador:** ... façam entrar uma iniciativa parlamentar de apreciação do Decreto Legislativo.

Portanto, têm toda a liberdade para continuar a trabalhar sobre o assunto.

Por outro lado, anualmente (mais uma razão como não há despesa), existe uma não utilização do plafond do gasóleo, com benefício fiscal, cerca de 4 milhões de litros.

Ou seja, anualmente tem aquilo entre atribuído e aquilo que é abastecido, há uma diferença de 4 milhões de litros de gasóleo e isso não é de agora. Isto aconteceu em 2019, isto aconteceu em 2020 e está acontecendo em 2021.

Portanto, há aqui uma margem grande de plafond de gasóleo que nós podemos utilizar sem qualquer custo acrescido. Está permitido, está autorizado pela República, mas 4 milhões de litros de gasóleo com plafond.

Isto significa que a utilização desses litros também remete uma responsabilidade para o Governo Regional. É preciso mais acompanhamento? É, sim senhor! É preciso mais acompanhamento.

É preciso mais fiscalização? É, sim senhor! É preciso mais fiscalização.

É preciso ir aperfeiçoando essa situação, quer no aumento, ou na diminuição, ou na abrangência? É preciso, sim senhor.

Isto não é um assunto fechado. É um assunto aberto a todos.

Agora, que estas introduções, desde logo, os horticultores, os floricultores, podem utilizar as carrinhas de caixa fechada, e muito bem, está aprovado no orçamento regional para 2020. Nós queremos plasmar em decreto legislativo. Foi aprovado por todos, porque é uma nova necessidade, é uma realidade. Desde logo, o aumento da cilindrada também é uma nova necessidade, tendo em conta a potência.

Mas queria vos dizer que em todo esse sentido, na necessidade de aperfeiçoamento, a Secretaria da Agricultura, e a Secretaria Regional do Ambiente e Transição Climática, criaram um grupo para a neutralidade carbónica. Ou seja, o tema preocupa-nos. A questão da retenção do dióxido de carbono, o tema das alterações climáticas, é algo que nos preocupa e nós criámos, de facto, esse grupo para estudar essa transição verde, ou seja, que motores substituir, que potência pode ser substituída, que medidas têm de ser implementadas para que haja uma menor utilização do gasóleo.



Posso dizer-vos, por exemplo, que em alguns estudos (nós já iniciámos, já iniciámos essa prospeção), por exemplo, um litro de diesel emite 208 kg de CO<sub>2</sub>. Isso preocupa-nos, claro que sim.

A nós, este acompanhamento é fundamental e nos próximos tempos iremos trazer aqui medidas propostas para reduzir essa emissão de CO<sub>2</sub>.

Da mesma maneira que é urgente, fundamental, acudir a um setor que está asfiziado pelo aumento dos custos de produção e que é essencial para a nossa existência, para a nossa economia e para continuarmos com alimentos baratos, nós estarmos aqui a recriminar que este benefício possa ter uma maior abrangência para aqueles que produzem. Acho que é redutor.

Por outro lado, também, é redutor nós não aprovarmos isto, porque ao aprovarmos isto está a implicar uma poupança de mais 150 mil euros daquilo que era tradicionalmente o apoio às associações e cooperativas.

No nosso entendimento, no entendimento da secretaria, no entendimento do Governo, é um benefício para todos, para os contribuintes e para quem produz.

Portanto, se entenderem rever o tema, podem revê-lo a partir de amanhã.

Peçam audições, tragam iniciativas legislativas, alterem. Portanto, está nas vossas mãos.

**Deputado Carlos Silva (PS):** E alterações!

**O Orador:** Têm essa liberdade e a democracia confere-vos essa possibilidade e essa atitude.

Neste momento, o que nós pretendemos, ao nível dos açorianos, é que não se prejudique quem é beneficiado e haja mais equidade nessa atribuição do apoio com benefício fiscal, porque qualquer candidatura a partir do dia 1, ou do dia 15, irá levar uma implicação de não atribuição do plafond nesse mesmo mês.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**Vozes dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Secretário Regional.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Carlos Furtado. Faça favor, Sr. Deputado.

(\*) **Deputado Carlos Furtado** (*Independente*): Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sr. Vice-Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Contrariamente ao Sr. Deputado Nuno Barata, eu também defendo (e defendo de que maneira!) os pescadores e os agricultores, mesmo não exercendo nenhuma dessas atividades. Eu acho que isso não é uma questão de exercer ou deixar de exercer. É uma questão de obrigação de quem estar nesta Casa defender as atividades económicas que precisam de ser defendidas e que estão em situação mais debilitada do que outras atividades.

Mas, porque a minha intervenção vai ser muito curta, queria apenas fazer aqui uma chamada de atenção. Já vi aqui boas intervenções, intervenções muito assertivas, feitas em tom de voz normal. Devo dizer que eu, pessoalmente, faço as minhas intervenções, independentemente do tema, sempre no mesmo registo, porque tenho pouco jeito para teatro.

Eu gosto pouco de certas exibições teatrais que surgem aqui nesta sala, em tom mais ou menos indignado, para mostrar que se tem razão quando a razão não se manifesta em decibéis, mas em argumentos.

Muito obrigado.

**Deputada Andreia Cardoso** (*PS*): Muito bem!

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

O Sr. Deputado Bruno Belo pede a palavra para?

(\*) **Deputado Bruno Belo** (*PSD*): Uma interpelação, Sr. Presidente.

**Presidente:** Para uma interpelação tem a palavra, Sr. Deputado.

(\*) **Deputado Bruno Belo (PSD):** Sr. Presidente, era só para questionar a Mesa se deram entrada algumas propostas de alteração sobre o diploma?

**Presidente:** Sr. Deputado, ao Presidente da Mesa ainda não chegaram propostas de alteração. Assim que chegar serão despachadas e distribuídas.

Sr. Deputado Paulo Estêvão tem a palavra.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Deputado Nuno Barata...

**Deputado Nuno Barata (IL):** Sr. Presidente, Srs. Deputados...

**O Orador:** Eu estou com tanta sede ao pote!...

*(Risos da Câmara)*

Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Presidente, Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado Nuno Barata, clientelas? Eu não lhe aceito esse tipo de discurso. Clientelas poderá ter o senhor, eu não as tenho.

Sr. Deputado Nuno Barata, não há um único cêntimo, na minha vida toda, 53 anos, que não seja o resultado do meu trabalho, do meu esforço diário e da honestidade e integridade que ponho na minha atividade.

Nunca assumi nenhuma posição na minha vida que não dependesse de concurso ganho justamente, nunca nenhuma nomeação.

E vou dizer-lhe: concorri em igualdade de circunstâncias com todos os outros.

Tudo o que fiz na minha vida foi feito com honestidade e integridade.

Não lhe aceito isso, digo-lhe já, nem qualquer tipo de referência.

Quero dizer-lhe também, Sr. Deputado: criação do serviço agrário da Ilha do Corvo.

**Deputado Nuno Barata (IL):** Não é preciso!

**O Orador:** É uma justiça, Sr. Deputado. É uma justiça que foi feita aquele povo, ao povo do Corvo, porque, tal como todas as outras ilhas que têm

serviços independentes, havia alguma justificação que existindo um serviço, o serviço fosse chefiado a partir de outra ilha.

Eu sempre combati isso e combati isso quando fiz oposição ao Partido Socialista. Foi por isso que tentei implementar, também nesta legislatura, aquilo que eu sempre acreditei. Aquele serviço faz sentido, aquele serviço é essencial na Ilha do Corvo e é fundamental em todas as ilhas, mas a Ilha do Corvo era a única que era governada a partir de outra ilha.

Portanto, é uma questão de independência, é uma questão de eficácia do serviço.

O Sr. Deputado dramatize, o que quiser. Eu considero que é justo.

Sr. Deputado, o que lhe vou dizer é que, demagogia, é sua Sr. Deputado.

**Deputado Nuno Barata (IL):** Não é!

**O Orador:** O Sr. Deputado quando diz que defende a autonomia dos Açores, o senhor sabe que nós devemos muito à lavoura açoriana, à autonomia que foi criada, Sr. Deputado.

É essa gente que o senhor está a trair, Sr. Deputado.

**Deputado Nuno Barata (IL):** Viva os Açores livres!

**O Orador:** É essa gente que o senhor está a trair, com os seus discursos, Sr. Deputado.

**Deputado Nuno Barata (IL):** Toda! Isso é que o senhor não tem coragem de dizer, a quem está a nos ouvir!

**O Orador:** É essa gente que o senhor está a trair quando está aqui a impedir que, do ponto de vista da agricultura dos Açores, lhe sejam dados os apoios que lhe são merecidos, Sr. Deputado, quando for necessário.

Quando não foi necessário aguentar a economia, a atividade dos Açores, quem é que disse presente? Os agricultores, em circunstâncias terríveis.

**Deputado Nuno Barata (IL):** Tem razão!

**O Orador:** Na pandemia, quem é que esteve?

Os agricultores!

Nestas circunstâncias tão tremendas que estamos a enfrentar é necessário ou não é necessário um apoio para os agricultores?

É evidente que é, um apoio suplementar!

É ou não é racional que se dê este apoio à apicultura nos Açores?

Não é racional que se dê este apoio à apicultura nos Açores?

É evidente que é!

Portanto, nesta medida, o que lhe quero dizer, Sr. Deputado, é que eu me debato por convicções.

**Deputado Nuno Barata (IL):** Eu também!

**O Orador:** Estarei sempre, pode ter a certeza, e o PPM, na primeira linha da defesa dos agricultores, da honra dos agricultores e daquele que é o seu trabalho que fazem diariamente para que esta Região seja o que é.

Agricultura dos Açores! Sempre, sempre ao lado da agricultura dos Açores.

**Deputado Nuno Barata (IL):** Isso é outra coisa que os senhores ainda não perceberam!

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado João Bruto da Costa.

(\*) **Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito obrigado.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sr. Vice-Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Este debate já vai com uma hora e meia, praticamente, e fugiu um pouco àquilo que também está efetivamente em causa, se bem que a intervenção do Sr. Secretário, parece-nos que veio esclarecer, efetivamente, aquilo que pretende com este diploma da coligação.

**Deputado Nuno Barata (IL):** Não veio esclarecer nada!

**O Orador:** Nós temos, nesta Assembleia, uma conjuntura política que se dá a estes momentos de diferença de votações e de maiorias que se vão formando ao longo da legislatura, e ao longo da sessão legislativa, e isso é próprio da democracia, é saudável e é salutar.

Comprendemos, e alguma forma, o Sr. Deputado Nuno Barata, que diz que isto, na sua posição é uma questão ideológica. Na perspetiva da Iniciativa Liberal, está aqui a defender a sua posição ideológica.

O que eu queria chamar a atenção é que nem sempre a questão ideológica se pode sobrepor à realidade conjuntural, não política, mas a realidade que vive nos Açores e que este diploma vem, de alguma forma, tentar ajudar a levantar um setor e a apoiar um setor que vive enormes dificuldades e com a importância que tem para toda a economia regional.

Aquilo que nós gostaríamos, Sras. e Srs. Deputados, era que nesta transição de um Governo Socialista, de alguma forma sufocante da atividade económica e controlador de toda a atividade económica na Região pudéssemos, de um dia para o outro, mudar tudo.

Não é possível, Sr. Deputado!

**Deputado Nuno Barata (IL):** Isso é pior do que ali!

**O Orador:** Nós temos que ir trabalhando para que a economia regional possa sobreviver, depois desta crise pandémica e depois da crise que tem afetado toda a Europa e a nossa Região, e que a nossa agricultura possa não continuar a afundar-se em problemas e a ter os apoios necessários para sobreviver, levantar a cabeça e poder ajudar os Açores a reerguer-se de todos os problemas que temos sentido ao longo dos últimos 24 anos.

É essa chamada de atenção que quero fazer ao partido que, tendo sido Governo nesta Região, nos últimos 24 anos (já o fiz uma vez, dirigindo-me ao líder do PS-Açores, ao Sr. Doutor Vasco Cordeiro), não seja a conjuntura política e a circunstância de se formarem maiorias diferentes, em diferentes momentos, nesta Assembleia, de alguma forma, um sabor demasiado doce para o PS criar dificuldades, ou pensar que cria dificuldades, a este Governo e a esta maioria, porque é mais importante, parece-nos a nós, a agricultura e a sobrevivência da economia dos Açores e podermos levantar a cabeça, do que o aproveitamento político das conjunturas para tentar causar alguma dificuldade.

Já pedi uma vez ao Sr. Doutor Vasco Cordeiro que o Partido Socialista não usasse os momentos que possam, eventualmente, provocar maiorias que causem alguma dificuldade nas votações deste plenário, para criar problemas aos açorianos.

Neste caso, a posição do Partido Socialista, se votar contra este diploma é incompreensível, perante as responsabilidades que tem no passado, e aquelas responsabilidades que são em termos da economia regional e da agricultura dos Açores.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)*

Era essa mensagem que eu queria passar.

O Sr. Deputado Nuno Barata já o disse: a sua posição é ideológica.

Eu compreendo. Nós compreendemos. Certamente que V. Exa., ideologicamente, se aproxima muito mais do lado de cá, do que do lado de lá. Mas a questão aqui, neste momento, não pode ser ideológica. A questão aqui não pode ser de conjuntura política. Tem de ser de conjuntura económica...

**Deputado Nuno Barata (IL):** É ideológica!

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Isso é sobre a agricultura ou sobre a declaração política?

**O Orador:** ... e da realidade que se vive nos Açores, em termos da nossa agricultura e em termos daquilo que é necessário fazer, para que a economia dos Açores possa retomar uma conjuntura de desenvolvimento e os nossos agricultores possam levantar a cabeça, sobreviver e ter oportunidades no futuro.

Muito obrigado.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Vamos fazer um intervalo. Regressamos às dez para o meio dia.

*Eram 11 horas e 31 minutos.*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo, vamos então dar continuidade aos nossos trabalhos.

*Eram 11 horas 31 minutos.*

Estava inscrito o Sr. Deputado Carlos Silva a quem dou a palavra.

Prescinde?

Está inscrito o Sr. Deputado Nuno Barata. Tem a palavra. Dispõe de muito pouco tempo, Sr. Deputado, 10 segundos.

Prescinde?

Tem a palavra o Sr. Deputado Vasco Cordeiro. Faça favor.

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sr. Vice-Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Foram aduzidos, no âmbito da discussão deste diploma, um conjunto de argumentos que me parece, na minha opinião, importante, a benefício do esclarecimento da Câmara e de todos aqueles que nos ouvem, que sejam devidamente esclarecidos e é isso que tentarei fazer, dando o meu contributo para a discussão desta matéria que tem, naturalmente, inegável importância.

O primeiro aspeto que eu gostaria de dizer, tem a ver com a intervenção acalorada e apaixonada do Sr. Deputado Paulo Estevão. E para dizer que o Sr. Deputado Paulo Estevão incorre num erro. É que nós não estamos a falar se esse diploma, uma vez aprovado, apoia a agricultura e, uma vez rejeitado, não apoia a agricultura. Isso não é assim e o sr. sabe que não é assim porque, nomeadamente, naquilo que tem a ver com o gasóleo agrícola, já há muitos e



muitos anos que nesta Região esta é uma modalidade de apoio à agricultura que tem sido concretizada, até 2014 numa determinada modalidade, e a partir de 2014 noutra modalidade.

O que este diploma faz é precisar um aspeto que tem a ver com a apicultura. Nem sequer é inovador na questão das viaturas ligeiras de caixa fechada – que já no Orçamento do ano de 2020 isso estava previsto – e tem, isso sim, uma grande inovação, que é dizer que beneficiam de apoio outras viaturas que não aquelas que têm sido classificadas como equipamentos agrícolas ou como viaturas ligeiras ligadas diretamente à produção agrícola. E esta é, apenas e tão só, a inovação que este diploma traz.

Por isso, não é verdade aquilo que o Sr. Deputado Paulo Estevão referiu, ou pelo menos, a ideia que quis transparecer ou que eu percebi, de que nós estaríamos a falar de um diploma absolutamente inovador na criação de apoios para a agricultura. Não, isso não é verdade. Esses apoios já existem e não são de agora.

Em segundo lugar, houve um conjunto de argumentos aduzidos, também pelo Sr. Secretário da Agricultura, que eu, sinceramente, não percebi. O transporte de água?! Mas o transporte de água já é apoiado. Já é apoiado, sim senhor. Se o agricultor tem um trator para ir buscar água, isso já está previsto porque o trator é um dos equipamentos agrícolas que beneficia de gasóleo agrícola. Se o agricultor não tem transporte e contrata com outro este serviço, também já é apoiado pela via dos prestadores de serviço. Portanto, desse ponto de vista, também não me parece que seja correto esse argumento.

Também não há 24 milhões autorizados, Sr. Secretário, o que há são candidaturas apresentadas. Quando muito, o que o senhor pode dizer é que dos 24 milhões candidatados, os agricultores não utilizaram 2 milhões.

E, em terceiro lugar, eu não percebo porque é que o Governo Regional (o diploma nem sequer é da autoria do Governo Regional) tem de falar com o Governo da República para alterar esta matéria. Não tem nada a ver, nunca teve nada a ver e também hoje não tem nada a ver.

E, portanto, em relação a esta questão, se nós estamos no ponto em que estamos, só há um responsável: são os senhores, que fizeram mal, ou potencialmente errado, um diploma.

Merece-nos as maiores reservas, não por causa do apoio às associações, mas pela forma que os srs. escolhem para enquadrar esse apoio. Há muitas dúvidas de que seja possível, ao abrigo daquela que é a legislação comunitária, fazer isso.

Mas significa isto que essas associações, cooperativas, não podem ter apoio? Tanto podem, que já têm. Mas têm ao abrigo de outra modalidade. Isso para além do argumento, que me parece muito importante ser tido em conta, que é: mas então os restantes prestadores desses serviços como é que ficam? E os privados como é que ficam? O que é que justifica essa diferenciação?

Entendemos que este diploma necessita de ser ...

**Deputada Catarina Cabeceiras (CDS-PP):** Já há diferenciação!

**O Orador:** Não, não há. Para esses efeitos de contraste leiteiro recebem apoio por outra via, não por isenção fiscal.

E, portanto – é aí que os srs. erram! – é não terem percebido que uma coisa é aquilo que tentam fazer, que conflitua com a legislação europeia, na nossa opinião, porque não são equipamentos agrícolas e preferem (lá terão as suas razões do ponto de vista da gestão das finanças públicas) passar para essa componente fiscal. Mas isso, na nossa opinião, levanta sérias dúvidas, se não é mesmo muito difícil de enquadrar na legislação europeia.

Ou seja, eu acho que convinha os srs. repensarem, do ponto de vista da análise deste diploma. Não me parece que fosse disparatado se requeressem a baixa deste diploma à Comissão, acho que seria avisado da vossa parte. Acho que seria uma forma de esclarecer essas dúvidas porque me parece importante que não restem dúvidas, até para benefício dos agricultores.

Sr. Deputado Paulo Estevão eu não estou a requerer, eu estou a dar a minha opinião.

Porque me parece importante, até para os agricultores e suas instituições, que não reste a mínima dúvida sobre esse processo. Já basta o facto das candidaturas terem aberto no dia 1 de outubro e agora estarmos a alterar a meio de um processo de candidaturas o diploma. Eu acho que isso já é confusão o suficiente. Não foi mais cedo porque os srs. não o apresentaram.

Sr. Deputado João Bruto da Costa, V. Exa. convida o Grupo Parlamentar do Partido Socialista a não fazer um aproveitamento político – eu utilizaria até a expressão - espúrio de uma maioria ...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Não foi o que eu disse!

**O Orador:** Ó Sr. Deputado João Bruto da Costa, o Partido Socialista venceu as últimas eleições, os srs. nunca pensaram nem disseram que queriam ir para o Governo, os srs. aproveitaram, aí sim, uma maioria momentânea neste parlamento para fazer isso e agora acham que a responsabilidade é do Partido Socialista de corrigir e de assegurar os vossos erros?

**Vozes de alguns dos Deputados das bancadas do PS:** Muito bem!

**O Orador:** Eu peço imensa desculpa, mas esse conselho começa por o sr. ter que praticá-lo, ou deveria tê-lo praticado, na sua casa. O Partido Socialista agradece muito o conselho, mas primeiro o sr. tem de olhar para si, porque o vosso histórico é, exatamente, contrário ao conselho que quer dar ao Partido Socialista.

Muito obrigado.

**Vozes dos Deputados das bancadas do PS:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PS)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Paulo Estevão.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Presidente, Vice-Presidente e Membros do Governo:

Sr. Deputado Vasco Cordeiro, V. Exa. sabe que eu tenho apreço pessoal por V. Exa. Eu quero dizer-lhe, presumo que tenha esta informação - que o sr. é filho e neto de agricultores – e, portanto, eu não tenho nenhuma dúvida em relação ao seu conhecimento e ao seu amor pela terra e pela agricultura, não tenho nenhuma dúvida a esse respeito. Eu só lhe peço é que não se deixe tentar por aproveitar os ventos favoráveis, no sentido de criar aqui uma dificuldade ao Governo e à coligação, e que se coloque ao lado de quem tem uma agenda para a destruição do mundo rural açoriano e para a destruição da agricultura dos Açores.

Só lhe peço, Sr. Deputado Vasco Cordeiro, não se deixe empurrar por esses ventos. Terá uma vitória momentânea, mas veja uma coisa, irá perder o apoio do mundo rural açoriano, irá perder o apoio de muitos açorianos.

**Deputado Francisco César (PS):** Isso é que é chantagem!

**O Orador:** É esse o conselho que eu lhe deixo.

E diz., V. Exa.: “Não, baixem à Comissão”. Não, Sr. Deputado Vasco Cordeiro, no que me diz respeito, V. Exa. irá assumir as suas responsabilidades aqui, votando este diploma da forma como o quer votar, ou seja, inviabilizando que estes apoios cheguem ao mundo rural açoriano.

Terá que assumir, Sr. Deputado, as suas responsabilidades. Não há fuga possível, ou sim ou não, ou escuro ou claro.

**Deputado José Ávila (PS):** Isso é que é uma ameaça!

**O Orador:** Não há ameaças nenhuma, isto é política e é política de peito aberto e é política com frontalidade. A minha diferença – já o disse no início ao Sr. Deputado Vasco Cordeiro – é que tenho apreço pessoal e aqui é uma diferença ideológica, é só isso. Uma diferença de convicção em relação a esta matéria, nada mais do que isso.

Somos homens com as nossas respetivas convicções e eu, nestas coisas, sou muito frontal, na defesa do mundo rural açoriano, na defesa da identidade, do que ele significa de âncora para a sobrevivência do mundo açoriano e da nossa identidade é essencial.

Termino, Sr. Deputado, dizendo-lhe o seguinte: Sr. Deputado uma maioria conjuntural? Então como é que o Partido Socialista chegou ao poder na Assembleia da República? Foi o partido mais votado há seis anos na Assembleia da República? Como é que o Partido Socialista chegou ao poder na Assembleia da República? Os srs., na altura, acharam bem. Então e aqui nos Açores aconteceu-lhe a mesma coisa!

Sabe uma coisa? “Quem semeia ventos, colhe tempestades.”

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)*

**Deputado José Contente (PS):** Nós estamos a ver!

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado João Bruto da Costa.

(\*) **Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito obrigado, Sr. Presidente. Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sr. Vice-Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado Vasco Cordeiro, agradeço ter respondido ao apelo que fiz, em termos de sendo o Presidente do Partido Socialista nos Açores e do grupo Parlamentar do Partido Socialista, clarificar aquilo que é o entendimento que tem sobre esta matéria e este momento parlamentar.

V. Exa. pode ter sido o vencedor nominal a 25 de outubro de 2020, mas foi o derrotado político nessas eleições e essa derrota política, V. Exa. não deixará de ir sempre respondendo por ela.

Mas, não sendo isso que aqui nos traz e não tendo sido esse o argumento que eu utilizei para chamá-lo à colação a este debate, ele vem, de alguma forma, corresponder aquilo que eu dizia na minha intervenção e no desafio que lhe fiz.

Ou seja, e reforçando esta ideia, que aliás V. Exa. acaba por subscrever com o apelo de baixa do diploma à Comissão e que é o seguinte, Sr. Deputado: a

conjuntura política é diferente da conjuntura económica e o que V. Exa. está a fazer, em termos do Grupo Parlamentar do Partido Socialista, e por ter as responsabilidades no passado que teve, é ignorar essas responsabilidades aproveitando a conjuntura política, prejudicando aqueles que na agricultura são essenciais para o desenvolvimento da conjuntura económica, que é isso que estamos aqui a discutir

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Muito bem!

**O Orador:** ... e V. Exa., não querendo assumir essa responsabilidade, apelamos para que baixemos o diploma à Comissão para não demonstrar aos agricultores que quer aproveitar a conjuntura política, prejudicando-os no seu futuro ...

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Muito bem!

**O Orador:** ... e na conjuntura económica, que é essencial para desenvolver os Açores e para retoma que queremos todos para a nossa economia.

Muito obrigado.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Vasco Cordeiro. Faça favor, Sr. Deputado.

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sr. Vice-Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Há algum agricultor açoriano que deixe de beneficiar de apoio no gasóleo agrícola por causa deste diploma? Não, não há.

Há alguma organização que deixe de beneficiar de apoio público no desenvolvimento da sua função, seja ela de contraste leiteiro, de serviços veterinários, do que quer que seja, por causa deste diploma? Não.

Este diploma, seja aprovado, ou seja, reprovado, não modifica o apoio público a estas instituições e a esses particulares. Este diploma muda ...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** E os apicultores?

**O Orador:** ... é a forma como esse apoio é contabilizado. E é por isso, Sr. Deputado Paulo Estevão, que eu digo que não há criação de apoio nenhum. Os srs. querem, pura e simplesmente, é dizer – vamos falar assim – deste cofre, de onde saiu o apoio para os agricultores, com esta proposta de decreto legislativo regional, deixa de sair deste cofre e passa a sair daquele outro. Mas não há alterações, não há criação de novos apoios, não há um aumento de ...

*(Aparte inaudível do Sr. Deputado Rui Martins)*

**O Orador:** Não, não há, Sr. Deputado Rui Martins, porque essas instituições já são apoiadas por outra via. Não há a criação de novos apoios. Não há a extinção de apoios e, portanto, que fique claro, este diploma não resolve absolutamente nada, em termos de apoios novos diferentes.

**Deputado Rui Martins (CDS-PP):** Não é verdade!

**O Orador:** Este diploma a única coisa que faz é para o Governo – e é legítimo –, é dizer: “em vez de o apoio para as organizações vir deste cofre, vai vir deste outro cofre”. O problema é que a legislação europeia diz que se os srs. querem apoiar organizações de produtores para esse efeito, só pode ser daquele cofre, não pode ser deste. Não, diz é: “não pode ser pela via fiscal”. E eu tenho muita pena que os srs. estejam a embarcar numa atitude de teimosia e até, de certa forma, de arrogância, em relação a este diploma, quando o Partido Socialista já manifestou, e pela minha voz volta a reiterar, que seria aconselhável que este diploma fosse analisado de forma mais detalhada em Comissão, de maneira a evitar que se incorra numa situação em que, mesmo não tendo qualquer efeito para os particulares ou para os agricultores, possa, no fundo, trazer problemas em termos de cumprimento da legislação comunitária.

Eu não percebo é qual é o problema! O que me parece é que quem está a querer aproveitar a conjuntura política e transformar esta situação num problema político são os srs.! Da parte do PS a posição é clara, nós estamos prontos e disponíveis para, numa análise mais detalhada deste diploma em Comissão, poder, no fundo, esclarecer essas dúvidas ....

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Não é por isso!

**O Orador:** ... não percebo é porquê essa teimosia, porquê de certa forma esta arrogância e, portanto, termino esta intervenção renovando este apelo: eu acho que é preferível, até pelos valores que os srs. dizem ou julgam que está em causa neste diploma, que este diploma baixe à Comissão, seja analisado, não há razão nenhuma para esse finca-pé, para esta teima porque, no fundo, quem beneficiará de tudo isto, mesmo que não sendo os agricultores, é toda a Região e, nomeadamente, a situação das finanças regionais, em termos daquilo que é o melhor enquadramento destes apoios que já existem e que mesmo que este diploma não passe, continuarão a existir.

Muito obrigado.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PS)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Pedro Neves. Faça favor.

(\*) **Deputado Pedro Neves (PAN):** Obrigado, Sr. Presidente. Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Srs. Membros do Governo:

Eu acho graça é quando nós saímos completamente da latitude do próprio diploma e começam, em vez de chamar à razão, a chamar ao coração e vê-se aqui uma coligação negativa da coligação juntamente ao PS. PS, por favor, vota isto.

Não usem isto como arma de arremesso, não usem isto para benefício próprio partidário. Isto porque os outros Partidos, pelos vistos, não estão aqui a fazer



absolutamente nada, então vamos fazer uma coligação negativa. Não façam um aproveitamento político por causa isto!

Mas, o aproveitamento político começou pela coligação e porque é que começou pela coligação este aproveitamento político? Porque quem deu entrada foi o Governo. Não foi o Grupo Parlamentar do PSD, PP me CDS, foi o Governo que deu entrada nos serviços, em outubro, e depois retirou ... então se era tão urgente porque é que andamos a fazer esta “jiga joga” e porque é que agora precisam do PS e que não façam aproveitamento, como se houvesse aqui uma reunião e desacordos nos bastidores, que não há, porque os deputados que estão aqui pensam em a sua própria cabeça, o PS exatamente a mesma coisa e não há aqui aproveitamento. E vocês vêm que isto via cair e vêm apelar ao coração!?! Meus srs., estamos aqui na Assembleia, a Assembleia aqui é a razão!

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Muito bem!

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado Pedro Neves.

Tem a palavra o Sr. Deputado Paulo Estevão. Faça favor.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Presidente, Vice-Presidente e Membros do Governo:

Sr. Deputado Vasco Cordeiro, duas palavras: firmeza e convicção! É a resposta que tem da minha parte. Quando eu acredito em qualquer coisa, levo-a até ao fim e, portanto, firmeza e convicção. Tenho a certeza absoluta...

*(Aparte inaudível)*

**O Orador:** ... exatamente, com os resultados que se conhecem. V. Exa. não teve razão e V. Exa. sabe que eu tive razão. Se está a falar naquilo que eu acho que o sr. está a falar.

Sr. Deputado o que eu lhe quero dizer é que não escapa desta, Sr. Deputado, isto vai ser votado e o sr. vai assumir as suas responsabilidades. O sr. vai impedir estes apoios à agricultura dos Açores,

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Não é apoio nenhum!

**O Orador:** ... o sr. vai impedir a diminuição dos custos de produção, o sr. vai impedir o apoio aos apicultores, o sr. vai inviabilizar estes apoios e o sr. terá que assumir essas responsabilidades políticas.

Portanto, da minha parte, a resposta que lhe quero dizer é que estou firme na minha convicção, em relação a este diploma e quando temos a certeza que aquilo que estamos a fazer é correto, essa posição é para manter, aconteça o que acontecer, Sr. Deputado. Isso é que é muito importante, é preciso ter coluna vertebral na política e em tudo na vida e aqui o sr. o que aqui encontra é firmeza e convicção.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Secretário Regional da Agricultura. Faça favor.

(\*) **Secretário Regional da Agricultura e Desenvolvimento Rural (António Ventura):** Muito obrigado, Sr. Presidente da Assembleia. Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Este diploma, pela sua simplicidade e objetividade, não deveria merecer, de facto, este debate de tantas dúvidas.

No nosso entendimento, não há conflito com a legislação europeia e este diploma, ao baixar à Comissão, deixa de fora, em Santa Maria, 46 apicultores, em São Miguel 154, na Terceira 101, na Graciosa 8, em São Jorge 29, no Pico 41, no Faial 41, nas Flores 17 e no Corvo 3. Deixam cerca de 500 apicultores de fora desse benefício.

Isto significa que teremos menos atratividade para as áreas da diversificação, numa altura em que todos querem diversificar a base económica por via da agricultura. Isto é fundamental e essencial.

Por outro lado, também, relativamente a algumas dúvidas, os srs. deputados têm toda a liberdade, todo o direito democrático de propor alterações ao

decreto Legislativo, de aumentar e de retirar aquilo que está, neste momento, proposto. Portanto, não havendo essa iniciativa para que se retire ou aumente, eu estou aqui para clarificar todas as dúvidas. E, portanto, são mais de 500 apicultores que ficam de fora, ou pelo menos, o projeto, ao baixar à Comissão e a ser aprovado, é verdade que estes apicultores podem-se candidatar até ao dia 15 de cada mês, mas como é atribuído por duodécimos vão perdendo meses da atribuição e nós não queremos diminuir essa atratividade para essa diversificação.

Também vai impulsionar para que este setor, tão importante em momentos de crise, e que nós nos agarramos a ele, no momento das crises, diminua a sua resiliência e aumente aqui a fuga dos produtores para outras atividades.

É um setor específico, nós temos um problema na Região Autónoma dos Açores que é uma questão de rendimento, de lucro das explorações. Os produtores estão a fugir dessa atividade, não vamos levantar mais problemas, mais travões ou mais obstáculos. Obviamente, que o tema (como já disse) não morre aqui, pode-se desenvolver em outros Plenários, em outras Comissões. No momento, a simplicidade e a objetividade das propostas apresentadas pela coligação deviam merecer, a bem dos açorianos, porque somos todos consumidores, esta aprovação.

Muito obrigado.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Secretário Regional.

Tem a palavra o Sr. Deputado Vasco Cordeiro. Faça favor.

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Sr. Secretário da Agricultura, se isso é efetivamente assim, eu acho que esses cerca de 500 agricultores só têm ...

**Secretário Regional da Agricultura e Desenvolvimento Rural** (*António Ventura*): Apicultores!

**O Orador:** ...o Governo para culpar por causa disso. Porque, em vez dos srs. estarem a brincar às propostas, em vez dos srs. terem levado um ano para apresentar esta proposta, e depois terem-na retirado para permitir que os vossos partidos de coligação a apresentassem, tivessem-no feito a tempo e a horas.

E, portanto, os srs. é que são responsáveis por este atraso, os 500 apicultores – se for verdade que ficam prejudicados – só têm a culpar o Governo porque não se mexeu a tempo e a horas! O que não pode é os Srs., agora chegarem aqui com uma proposta dessas e dizer assim: “Agora os srs. têm que aprovar!, os srs. têm que aprovar porque isto tem ...” Não, não pode ser assim. A prova de que...

**Deputado Bruno Belo** (*PSD*): As últimas candidaturas foram feitas em 2020!

**O Orador:** A prova de que isto não é urgente, é que o Governo apresentou uma proposta e depois retirou-a. Muito obrigado.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PS)*

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado João Bruto da Costa.

(\*) **Deputado João Bruto da Costa** (*PSD*): Muito obrigado, Sr. Presidente. Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sr. Vice-Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado Vasco Cordeiro, caiu-lhe a máscara ...

**Deputado Vasco Cordeiro** (*PS*): Tirei de propósito! Costumo tirar quando falo!

**O Orador:** ...e caiu porque o Sr. Secretário Regional veio demonstrar porque é que o sr. está a fazer um apelo insistente a que este diploma baixe à Comissão, porque não quer ficar com a responsabilidade do prejuízo que vai causar por chumbar esta iniciativa.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** É essa a verdade e foi por isso que o sr. teve que vir esclarecer.

Sr. Deputado Vasco Cordeiro, eu volto a dizer: o Sr. Deputado ao reprovar este diploma está a prejudicar agricultores nos Açores, nomeadamente os apicultores.

Deixe-me explicar que este diploma entrou com urgência precisamente porque era necessário resolver já este problema e por haver um diploma com urgência para poder ser debatido neste Plenário, o Governo retirou o seu que tinha idêntico teor. E, por essa razão, é que estamos aqui a discuti-lo e a decidir como é que vamos resolver esta questão.

O Partido Socialista, por via de V. Exa. não quer assumir a responsabilidade de reprovar este diploma e apela a baixar à Comissão. O Partido Socialista tem que assumir a sua responsabilidade, não pode ficar agarrado à conjuntura política e a cada ocasião, para tentar deixar mal esta maioria, prejudicando os Açores e os açorianos.

Muito obrigado.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Muito bem!

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Secretário Regional da Agricultura e Desenvolvimento Rural. Faça favor.

**(\*) Secretário Regional da Agricultura e Desenvolvimento Rural (António Ventura):** Muito obrigado, Sr. Presidente da Assembleia. Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Simplesmente para devolver eventual culpa que o Sr. Deputado Vasco Cordeiro me atribui.

Essa proposta e esta vontade de os apicultores fazerem parte também da utilização do benefício fiscal do gasóleo, não é uma vontade atual, tem, pelo menos, três anos, por escrita na Secretaria da Agricultura. E, portanto, se há alguém que não aumentou a abrangência e não observou de facto esta equidade foi o anterior executivo.

Muito obrigado.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Secretário Regional.

Tem a palavra o Sr. Deputado Vasco Cordeiro. Faça favor, Sr. Deputado.

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sr. Vice-Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

O que eu gostaria, no fundo, de realçar nesta intervenção é o seguinte: quando se apresenta um diploma, naturalmente que ele deve ser o mais possível detalhado, mas eu até estou disponível para ajudar a resolver o problema (segundo a vossa proposta, a proposta é vossa), por exemplo, dizendo como acho que se deve fazer para, mesmo que este diploma baixe à Comissão, os apicultores não serem prejudicados e não ficarem de fora desta fase de candidatura.

É perfeitamente possível que se fixe e que se estabeleça um período extraordinário de candidatura. Até sou capaz de ajudar a isso, mas há uma coisa que eu ainda não percebi, porque o Sr. Deputado chama-lhe firmeza e convicção. Sr. Deputado Paulo Estevão, eu acho que neste caso não é firmeza e convicção. É teimosia e arrogância. E olhe, não há nada que justifique o virar de costas à tentativa de melhorar este diploma. Não há nada que justifique o fechar a porta na cara – porque foi isso que o sr. acabou de me

fazer – a um convite para que se possa melhorar este diploma e, dessa forma, não criar problemas acrescidos.

Eu não percebo por que razão é que os srs. resistem tanto a isso, ou melhor, eu percebo, os srs. já o disseram, é apenas porque acham que se o diploma for votado agora criam um problema político ao PS.

Assim se vê a importância que tem a defesa da agricultura e dos agricultores em todo o vosso planeamento neste processo.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PS)*

Srs. Deputados, a posição e o sentido de voto do Partido Socialista está decidido há muito! Assumi-o com toda a responsabilidade, como sempre fiz e como sempre o Partido Socialista o fez. Mas a dúvida permanece, cada vez mais insistente e cada vez mais angustiada. Se há oportunidade de melhorar o diploma porque é que os srs. resistem e rejeitam essa oportunidade?

Muito obrigado.

**Vozes dos Deputados das bancadas do PS:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PS)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Paulo Estêvão.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Presidente, Vice-presidente e Membros do Governo:

Sr. Deputado Vasco Cordeiro, na nossa perspetiva, o diploma não tem problemas. V. Exa. é que eu acho que pode melhorar e se acha que pode melhorar, Sr. Deputado Vasco Cordeiro, porque é que não apresentou aqui uma proposta de alteração? Tem oportunidade de o fazer! O Sr. Deputado apresentava aqui uma proposta de alteração sobre aquilo que pode ser melhorado, ...

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Ainda está a tempo!

**Deputado Andreia Cardoso (PS):** Para isso é que existe uma comissão!

**O Orador:** ... até com a sua vasta experiência, um ex-Secretário da agricultura, tem uma vastíssima experiência, apresenta aqui uma proposta de alteração e, num prazo rápido, temos o diploma aprovado.

Não, V. Exa. não quer isso, não quer melhorar. V. Exa. o que quer criar aqui é um obstáculo à criação deste diploma e quer fugir às suas responsabilidades! Isto não é arrogância, é clareza no discurso político, Sr. Deputado!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** Chama-se coragem, coragem de assumir as posições de cada um! O Sr. acha que pode melhorar, o que é que está a fazer aí sentado? Peça um intervalo regimental, faça uma proposta de melhoria! Tem essa convicção, em vez de oralmente, poder fazer por escrito. É melhor! Por escrito, diga lá qual é a melhoria que quer introduzir.

Faça isso, deixo-lhe esse desafio!

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado João Bruto da Costa.

(\*) **Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito obrigado, Sr. Presidente. Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sr. Vice-Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Vou apenas, rapidamente, abrir a porta ao Sr. Deputado Vasco Cordeiro para dizer-lhe o seguinte, se lhe custa, porque são 12h35m, pedir um intervalo regimental e tendo até à votação na generalidade a oportunidade de apresentar propostas de alteração, aquelas que acha quem são essenciais ou, na sua perspetiva, para melhorar o diploma, eu disponibilizo-me e disponibilizo o grupo Parlamentar do PSD para pedir um intervalo para V.



Exa. poder ponderar nas propostas de alteração que queira fazer. Se lhe custa pedir o intervalo agora, está aberta a porta, se V. Exa. desejar, nós pedimos o intervalo regimental.

Muito obrigado.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Vasco Cordeiro.

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sr. Vice-Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Por que razão é que nós não apresentamos uma proposta de alteração? Por que razão? Porque, no nosso entendimento e havendo um conflito entre o artigo que prevê o apoio para a prestação de serviços com legislação comunitária, a única proposta de alteração que faria sentido seria uma proposta de eliminação deste ponto.

E, por nós entendermos e darmos o benefício da dúvida é que pedimos que os srs. baixem à Comissão. Convidamo-los a requererem a baixa à Comissão! E onde se prova a arrogância e a teimosia desta maioria é dizer: “Não, nós preferimos sacrificar o diploma todo, do que esclarecer essa dúvida e beneficiar efetivamente todo o sistema”.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PS)*

E esta é que é a grande diferença e esta é que é a prova que os srs. querem aproveitar este diploma para supostamente criar uma dificuldade política. Não há dificuldade política nenhuma!

Que fique muito claro, nós não apresentamos uma proposta de alteração por uma razão muito simples: porque a proposta de alteração, que de acordo com o nosso entendimento deste diploma, haveria a apresentar, era eliminar a parte que conflituava com legislação comunitária, mas nós damos o benefício da dúvida, nós entendemos que deve ser esclarecido, nós entendemos que se for esclarecido e puder efetivamente que ser feito, que se faça, não há

problema nenhum. Os únicos que se estão a obstar e os únicos que preferem sacrificar o diploma a esclarecer, são os srs.

**Presidente:** Agradeço que termine, Sr. Deputado.

**O Orador:** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sr. Vice-Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Eu penso que já todos os argumentos, pelo menos da minha parte, foram trocados, até porque já não tenho mais tempo ...

*(Aparte inaudível)*

**O Orador:** ...e deve dizê-las e, se me permite, até as diz muito bem!

Os argumentos já foram todos expendidos, da nossa parte.

O que resulta na conclusão deste debate é o seguinte:

1.º - O diploma cria novos apoios? Não.

2.º - O diploma, se for rejeitado, prejudica alguns dos apoios que já existem?

Não, não prejudica.

**Deputado Bruno Belo (PSD):** Sim!

**O Orador:** 3.º - O Grupo Parlamentar do Partido Socialista está disponível para com a baixa deste diploma à Comissão contribuir com a sua melhoria? Está!

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Está a ver a sua contradição!

**O Orador:** Quem não aceita, numa atitude de teimosia e de arrogância, que este diploma seja melhorado são, surpreendentemente, os Partidos que se proclamam como os campeões do diálogo e da transparência.

Não pode ser, srs., está à vista de todos. Afinal onde é que está essa humildade e onde é que está esse diálogo?

Muito obrigado!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PS)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

O Partido Socialista esgotou o seu tempo para o debate deste diploma.

Tem a palavra o Sr. Deputado Paulo Estêvão.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Presidente, Vice-Presidente e Membros do Governo:

Sr. Deputado Vasco Cordeiro foi-lhe pedida a sua proposta. Há pouco estava a ditá-la a dizer dou-lhe já uma ajuda e estava a dizer qual era.

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Não, não!

**O Orador:** Agora, de repente, toda essa sapiência desapareceu! Evaporou-se, Sr. Deputado! E o Sr. Deputado não tem afinal nenhuma proposta de melhoria para apresentar aqui. O que é que apresentou na Câmara? Uma dúvida existencial! Tem uma dúvida existencial!

Não houve tempo para dúvidas, o sr. tem os serviços, tem o seu Grupo Parlamentar, tem toda a capacidade de esclarecer todas as dúvidas, Sr. Deputado. Se não o tem, um Grupo Parlamentar da sua dimensão e com o acesso que tem à documentação poderia esclarecer tudo. Não vejo que dúvida é que V. Exa. pode ter.

Em síntese, o Sr. Deputado não tem nenhuma solução, não tem nenhuma melhoria para apresentar.

O que é que o Sr. Deputado quer? O que o Sr. Deputado quer é uma fuga para não se apresentar aos açorianos com esta responsabilidade, mas Sr. Deputado vou-lhe dizer o seguinte: o sr. hoje, daqui a poucos minutos, será confrontado com essa responsabilidade e nos dias seguintes depois de inviabilizar esses apoios para a agricultura dos Açores.

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Não há apoios nenhuns, já existem os apoios!

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado João Bruto da Costa.

(\*) **Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Obrigado Sr. Presidente e respeitando, naturalmente, o facto de o Partido Socialista ter esgotado o seu tempo, não vou apelar a mais nenhuma intervenção de V. Exa. Vou-lhe só

dizer... Peço desculpa... Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente e Vice-Presidente; Srs. Membros do Governo:

Respeitando, naturalmente, o facto de o Partido Socialista não ter mais tempo, vou-lhe só dizer de quem é o sacrifício da sua atitude e que fica da sua responsabilidade, é de 500 apicultores que vão ser sacrificados pelo chumbo deste diploma ...

**Deputado Andreia Cardoso (PS):** Isso não é verdade!

**O Orador:** ... por via da intransigência do Partido Socialista. Porque V. Exa. criou aqui uma rábula, nós achamos que o diploma não tem salvação, mas para evitar que tenhamos que assumir o voto contra, por favor baixem lá o diploma à Comissão. Não é arrogância da nossa parte, sacrificar o diploma não é arrogância da nossa parte, o que seria terrível era sacrificar a oportunidade destes 500 apicultores poderem beneficiar desta medida. Isso é que nós não aceitamos e com isso é que nós lutamos e voltamos a reafirmar que por vossa responsabilidade, não do presente, mas de toda a responsabilidade que têm desde a vossa governação, 500 apicultores vão ser prejudicados pela intransigência do Partido Socialista em não querer, ou introduzir melhorias, ou aceitar que este diploma possa ser aprovado.

**Deputado João Vasco Costa (PS):** Não apoiado!

**O Orador:** Muito obrigado.

**Vozes dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado.

Sr. Deputado pede a palavra para?

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Para uma interpelação.

**Presidente:** Tem a palavra. Faça favor, Sr. Deputado.

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sr. Vice-Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Eu peço a palavra para uma interpelação. Para fazer um pedido à Mesa e colocar uma questão.

A questão que eu coloco à Mesa, uma vez que foi invocada a questão do tempo de que o PS dispôs para análise deste diploma é, se este diploma deu ou não deu entrada com pedido de urgência e dispensa de exame em Comissão?

**Deputado Joaquim Machado (PSD):** Todas os pedidos de urgências são assim!

**O Orador:** A segunda questão é para pedir que seja transcrito ...

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados o Sr. Deputado Vasco Cordeiro está no âmbito de uma interpelação à Mesa.

Faça favor, Sr. Deputado.

**O Orador:** A outra questão era para pedir à Mesa a transcrição da minha intervenção neste debate, de onde se conclui, para ser mais preciso... não, é uma interpelação a pedir que seja transcrita a minha intervenção neste debate, na parte em que refiro que é possível haver a abertura de um período extraordinário de candidatura para não prejudicar os apicultores ...

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Isso é uma intervenção!

**O Orador:** ... e que isso só aconteceria se os srs. não aceitassem.

Muito obrigado.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PS)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Confirmo que efetivamente o diploma entrou como pedido de urgência e que solicitarei aos serviços essa transcrição.

Sr. Deputado Joaquim Machado pede a palavra para?

E o Sr. Deputado Paulo Estevão? Para participar no debate? Para uma interpelação. Então o Deputado Paulo Estevão está inscrito primeiro, faça favor, para uma interpelação.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Presidente, Vice-Presidente e Membros do Governo:

Uma interpelação para perguntar à Mesa se na sequência desta interpelação muito *sui generis* que foi feita pelo Sr. Deputado Vasco Cordeiro, se a bancada parlamentar do Partido Socialista tinha ou não tinha tempo para que todos possam aferir se este foi, ou não aproveitar o momento em que já não poderia fazer uma intervenção?

Em segundo lugar, perguntar-lhe, Sr. Presidente, em que dia é que entrou esta urgência e que foi do conhecimento dos diversos grupos e representações parlamentares?

**Deputada Alexandra Manes (BE):** Qual, a do Governo ou esta?

**O Orador:** São estas as questões que considero fundamentais: em que dia é que entrou, quanto tempo é que ...porque a partir daí é que se poderá aferir o tempo que o Sr. Deputado e o grupo parlamentar teve para analisar e tirar todas essas dúvidas existenciais.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

A urgência, como todas elas, entraram até quarta-feira, às 13 horas da tarde.

O Sr. Deputado Joaquim Machado para uma interpelação. Faça favor.

(\*) **Deputado Joaquim Machado (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sr. Vice-Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

É só para interpelar a Mesa, no sentido de apurar se efetivamente no Plenário que estamos a terminar uma semana de trabalhos, se não deram entrada oito pedidos de urgência que integraram a Agenda destes trabalhos?

E, se nalgum deles o Partido Socialista invocou a falta de tempo para a sua discussão?

**Deputado Andreia Cardoso (PS):** Nenhum foi discutido ainda!

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Os pedidos de urgência estão na Agenda, efetivamente, e foram admitidos.

O Sr. Deputado Pedro Neves pede a palavra para?

**Deputado Pedro Neves (PAN):** Uma interpelação.

**Presidente:** Uma interpelação, faça favor, Sr. Deputado.

(\*) **Deputado Pedro Neves (PAN):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente e Srs. Membros do Governo:

É para perguntar à Mesa se as duas urgências do PAN e do IL não foram pedidas pelos próprios deputados para baixarem à Comissão porque nós queríamos uma amplitude maior de todos os deputados.

Muito obrigado.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PS)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Confirmo que as duas representações parlamentares retiraram os seus pedidos de urgência.

Há mais interpelações?

*(Risos da Câmara)*

E para o debate, há mais pedidos de intervenção?

Pergunto se há mais intervenções, não havendo...

Sr. Deputado Nuno Barata dispõe de muito pouco tempo. Faça favor.

(\*) **Deputado Nuno Barata (IL):** Com alguma latitude, Sr. Presidente, a mesma das interpelações.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sr. Vice-Presidente, Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado Bruto da Costa, V. Exa. fez daí um desafio, um desafio que deve fazer ao seu próprio Partido. Não sou eu que devo escolher de quem é

que estou mais próximo, é o seu Partido que têm que escolher se é mais liberal ou se é mais social-democrata. Se é liberal à segunda, terça e quarta e comunista à quarta, quinta e sexta. Se é liberal às segundas, quartas e sextas e é mais socialista às terças, quintas e sábados. Porque este diploma é tudo, menos um diploma liberal. Este diploma, aquilo que os srs. apresentaram aqui nem sequer tem nada a ver ...

**Presidente:** Agradeço que termine, Sr. Deputado.

**O Orador:** ... com agricultores, como as declarações do Sr. Secretário Regional vieram a concluir. O que se passa aqui afinal é que o apoio às associações para fazer o contraste leiteiro e a extensão rural, aquilo que é contratado por protocolo, deixa de o ser e vai se poupar 150 mil euros para dar aos apicultores.

E, há uma outra pergunta que eu gostava de fazer, que é quantos apicultores, a tempo inteiro...

**Deputado Andreia Cardoso (PS):** Muito inteiro!

**O Orador:** ... a título principal, existem na Região Autónoma dos Açores.

Eu sou apicultor e amanhã vou ter que enfrentar os meus colegas na rua. A Associação de Apicultores de São Miguel vai ser já amanhã que me vão chamar a atenção, mas eu estou aqui com coragem, a defender com convicção aquilo em que acredito.

Isto sim, é convicção, sem olhar às consequências políticas que daí possa tirar.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

A Iniciativa Liberal esgotou o seu tempo para este diploma.

Tem a palavra o Sr. Deputado João Bruto da Costa.

(\*) **Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sr. Vice-Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Não vou deixá-lo, obviamente, tendo tempo, sem resposta, Sr. Deputado Nuno Barata, mas também não vou incitá-lo a mais debate.



Quero-lhe só dizer que não é uma questão de ser às segundas, quartas e sextas, liberal e às terças, quintas e sábados, comunista que nos move neste debate ou na nossa intervenção. O que nos move é ser, todos os dias da semana, a favor da melhoria das condições de vida dos açorianos e não ficar agarrados às questões ideológicas para resolver os problemas.

Muito obrigado.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Paulo Estevão para uma intervenção tem a palavra.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Presidente, Vice-Presidente e Membros do Governo:

A questão aqui tem a ver sobretudo quem é que segue as agendas destruidoras do mundo rural.

**Deputado Miguel Costa (PS):** Não fale em agendas!

**O Orador:** Essa é que é a questão fundamental. Quem é que segue as agendas de destruição da agricultura dos Açores e a Iniciativa Liberal é essa agenda que persegue.

Aliás, a Iniciativa Liberal o que tem vindo a fazer é o desnorte absoluto, toma posições conforme o vento sopra, se acha que esta ou aquela cai melhor na opinião pública. É isso que o Sr. Deputado Nuno Barata está a fazer.

Mas, mais uma vez, digo-lhe, Sr. Deputado, daqui, desta parte, Sr. deputado, firmeza e convicção, tenha V. Exa. a certeza absoluta que é essa a minha atitude sempre, em qualquer circunstância!

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições?

Sras. e Srs. Deputados vamos passar à votação.

Vamos votar o Projeto de Decreto Legislativo Regional n.º 40/XII, 3.ª alteração ao Decreto Legislativo Regional n.º 15/2014, de 20 de agosto, que estabelece o Sistema de fiscalização e controlo do abastecimento de gasóleo à agricultura e à pesca na Região Autónoma dos Açores, votar na generalidade. As Sras. e os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como estão;

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra, façam o favor de se sentar;

**Secretário:** O Projeto de Decreto Legislativo Regional n.º 40/XII foi reprovado na generalidade, com 25 votos contra do PS, 2 do BE, 1 da IL, 1 do PAN e 1 do Deputado Independente. 21 a favor do PSD, 3 do CDS, 2 do PPM e 1 do CH.

**Presidente:** Muito bem, está encerrado este ponto da nossa Agenda.

Avançamos para o ponto 28 - **Pedido de urgência e dispensa de exame em Comissão do Projeto de Resolução n.º 80/XII – “Recomenda ao Governo Regional que encete diligências junto do Governo da República para que seja reaberto o processo de candidaturas das empresas dos Açores às Agendas Mobilizadoras para a Inovação Empresarial do PRR”**. Esta é uma iniciativa apresentada pelo Bloco de Esquerda. Dou a palavra ao Sr. Deputado António Lima para apresentação da urgência.

(\*) **Deputado António Lima (BE):** Muito obrigado.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

O Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda apresenta este projeto de resolução com um pedido de urgência para que sejam efetuadas diligências pelo Governo, de modo que se reinicie o processo de candidatura às agendas mobilizadoras.

Apresentamos esta iniciativa no seguimento daquele que foi o nosso posicionamento político desde que pela primeira vez falamos deste assunto, mas também no seguimento daquele que foi o debate que ocorreu aqui, nesta Casa, sobre este mesmo assunto, por iniciativa do Partido Socialista.

Nesse debate tivemos a oportunidade de ouvir a versão do Governo sobre esta matéria, não tivemos foi a oportunidade de ouvir a versão do Presidente do Governo, que não teve a coragem política de assumir perante o Parlamento, essa responsabilidade.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Não apoiado!

**O Orador:** E não teve também a coragem política de, neste Parlamento, dizer que aquilo que nós defendemos, desde a passada quinta-feira, era a única opção correta a fazer, reiniciar o processo e isso, não posso deixar de dizer que é lamentável, ter fugido ao debate e não ter anunciado aqui ...

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Qual fugir ao debate!?

**O Orador:** ... aquilo que deveria e não poderia deixar de ser feito. Mas, fez bem, Sr. Presidente do Governo, em anunciar e em tomar essa decisão. Mas também esta iniciativa era urgente porque é curioso que todas as entidades envolvidas, com responsabilidades de fiscalização, de acompanhamento e de coordenação política achavam que estava tudo bem e que já não haveria nada a fazer, o que estava feito, estava feito, em que havia problemas, mas para a próxima logo seria melhor.

Hoje, todos reconhecem que o processo, como estava, não podia continuar e estava inquinado e ainda bem que houve quem, nesta Região, tivesse a coragem política e a coragem, no sentido lato, de não aceitar uma inevitabilidade e uma decisão tomada nas costas dos açorianos.

E, por isso, obviamente que esta proposta tinha toda a urgência, na quarta-feira quando foi apresentada, neste momento não é urgente.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Ainda estamos na urgência!

**O Orador:** A batalha está ganha, mas este assunto ainda fará correr muita tinta porque há muito a esclarecer e há muito também a garantir que o dinheiro público é bem utilizado.

Ao abrigo do 118.º do Regimento, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda retira a iniciativa.

**Presidente:** Muito bem, Sr. Deputado. Está retirada a iniciativa.

Sr. Deputado pede a palavra para?

Interpelação! Faça favor.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Apenas para questionar a Mesa, se tendo sido retirada a proposta, pode haver alguma intervenção? E, se da parte do Governo, na parte da urgência dos diplomas que não são da sua autoria, pode haver intervenções?

É porque se não podemos ter debate, depois daquilo que disse o Sr. Deputado António Lima, quanto a coragem política estamos conversados!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado. Está registada a sua interpelação.

Eu pedia...

Sras. e Srs. Deputados....

Eu invejo a vossa energia depois de uma semana dessas!

Eu pedia à Sra. e aos Srs. Líderes Parlamentares e ao Sr. Subsecretário que se abeirassem da Mesa, por favor.

*(Pausa)*

Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente e Srs. Membros do Governo, vamos encerrar os nossos trabalhos para o almoço e regressamos às 15 horas.

*Eram 12 horas e 57 minutos.*

**Presidente: Pedido de Urgência e Dispensa de Exame em Comissão do Projeto de Resolução n.º 81/XII** – “Comissão de Inquérito Agendas Mobilizadoras”, apresentado pelos Grupos Parlamentares do PS e do BE e pelas Representações Parlamentares do IL e do PAN.

*Eram 15 horas e 07 minutos.*

Para a apresentação da Urgência tem a palavra o Sr. Deputado Vasco Cordeiro.

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

A Urgência deste Projeto de Resolução prende-se não só com a importância da matéria em causa, a dispensa de exame em Comissão, com a clareza daquilo que é pretendido por este Projeto de Resolução, aduzindo, ainda, em termos de urgência, a circunstância de estarmos no início do processo de implementação de um montante significativo de fundos comunitários que engloba, não apenas as verbas do Plano de Recuperação e Resiliência, mas também das verbas relativas à programação financeira de 2021/2027. E, portanto, é de todo essencial para a Região Autónoma dos Açores, para todos os açorianos, para todos nós, no fundo, que este processo decorra com a maior celeridade, de forma a que não restem quaisquer dúvidas, no início deste processo, quanto à forma como o mesmo é implementado.

Muito obrigado.

**Presidente:** Muito obrigado Sr. Deputado.

Está apresentada a urgência.

Tem a palavra o Sr. Deputado Paulo Estêvão.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Presidente, Srs. Membros do Governo:

Da parte do Grupo Parlamentar do PPM, anunciamos que vamos votar favoravelmente, porque consideramos que é urgente este esclarecimento. E que os objetivos que se pretendem alcançar, a determinação da forma como se processou a elaboração das agendas mobilizadoras, no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência, é um assunto fulcral e urgente.

Este esclarecimento tem que ser feito e nada melhor que através duma comissão de inquérito.

Portanto, votamos favoravelmente.

**Deputado Nuno Barata (IL):** Muito bem!

**Presidente:** Muito obrigado Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições?

Parecendo não haver, vamos passar à votação deste Pedido de Urgência.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam mantenham-se como estão.

**Secretário:** O Pedido de Urgência colocado à votação foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Tendo sido aprovada a urgência, tem a palavra o Sr. Deputado Vasco Cordeiro para fazer a apresentação da iniciativa.

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

A Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na sua sessão plenária do corrente mês de outubro, realizou um debate de urgência sobre as agendas mobilizadoras elaboradas no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência.

Para além da importância desse instrumento de execução de um montante significativo das verbas afetas aos Açores, no contexto dos fundos comunitários dirigidos à recuperação dos efeitos sociais e económicos da pandemia de COVID-19, radica e releva, igualmente, o facto das mesmas fazerem parte de um montante global de fundos comunitários ao dispor dos Açores, no período de 2021-2017, que ascende a mais de 3 mil milhões de euros.

É, por isso, essencial que, desde o início desse período de programação financeira de fundos comunitários, não subsistam quaisquer dúvidas sobre o cumprimento, desde logo, dos imperativos de transparência, de imparcialidade, de cumprimento da legalidade e da igualdade dos potenciais beneficiários no acesso a essas verbas.

Após o debate realizado, e no âmbito do cumprimento e respeito por esses valores, é uma evidência que surgiram ainda mais dúvidas do que esclarecimentos sobre a forma como foi conduzido o processo de elaboração das referidas agendas mobilizadoras, nomeadamente, quanto à intervenção, direta ou indireta, do Governo Regional na determinação das empresas que integram as mesmas.

É com este fundamento que os 5 Deputados subscritores deste Projeto de Resolução, eu próprio, a Sra. Deputada Sandra Dias Faria, o Sr. Deputado António Lima, o Sr. Deputado Nuno Barata e o Sr. Deputado Pedro Neves, propomos a constituição de uma comissão de inquérito, cujo objeto é o cabal esclarecimento e determinação da forma como se processou a elaboração das Agendas Mobilizadoras, no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência, nomeadamente, quanto ao cumprimento por todos os intervenientes, dos princípios da transparência, imparcialidade, ilegalidade e igualdade dos potenciais beneficiários no acesso às mesmas.

Propõe-se que a comissão de inquérito tenha um prazo de 6 meses para elaboração e apresentação do relatório final ao plenário desta Assembleia; a sua constituição integra 13 Deputados, respeitando-se a representatividade de cada grupo e representação parlamentar.

Chamo a atenção da câmara para duas propostas de alteração que os subscritores apresentaram. Uma que visa clarificar, do ponto de vista formal, o objetivo do Projeto de Resolução, da criação duma comissão de inquérito e outra que tem a ver com a explicitação dos termos da composição desta comissão de inquérito.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PS)*

**Presidente:** Muito obrigado Sr. Deputado.

Está apresentada a iniciativa.

Estão abertas as inscrições.

Tem a palavra o Sr. Deputado João Bruto da Costa.

(\*) **Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

O Grupo Parlamentar do PSD dá total apoio a esta iniciativa. Aliás, caso tivéssemos sido contactados pelos Deputados subscritores, não teríamos qualquer problema em subscrever a criação desta comissão de inquérito. Nenhum problema.

“Quem não deve não teme”

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)*

E todos os esclarecimentos são importantes para que fique, de uma vez por todas, esclarecida esta situação.

Também queria dizer que – é outra das virtudes desta comissão de inquérito – aquilo que possa ter eventualmente acontecido no passado e possa já estar resolvido, não deixa de ser interessante aprofundar tudo o que sucedeu naquele que foi um processo novo, inovador e diferente, nesta situação da constituição das agendas mobilizadoras. Mas que seja interessante, através desta comissão de inquérito, aprofundar o conhecimento deste procedimento e desta situação para que, no futuro, possamos articular melhor o que possa eventualmente ter corrido menos bem no passado.

Volto a referir que o PSD estará do lado do esclarecimento, do lado do aprofundamento do conhecimento, para que possamos ter melhores resultados, no futuro, e melhores resoluções. Para que não sobrem dúvidas nenhuma sobre todo este processo.

Mais uma vez digo, “quem não deve não teme”. E aqui estaremos ao lado do esclarecimento.

Muito obrigado.



*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Rui Martins.

**Deputado Rui Martins (CDS-PP):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Já o tinha afirmado no início desta semana, e renovo agora, que o CDS sempre foi um partido defensor da transparência e nunca tivemos qualquer tipo de complacência para com situações de promiscuidade no passado.

Durante a vigência dos anteriores Governos Regionais, fomos sempre uma força implacável na defesa do princípio da transparência e reclamámo-la sempre que foi necessário.

Por isso, o espírito responsável e cristalino com que atuámos na oposição, é o mesmo que nos move, neste momento, que estamos na governação da Região.

**Deputada Catarina Cabeceiras (CDS-PP):** Muito bem!

**O Orador:** Assim sendo, não podemos compactuar com falta de clareza.

Este Governo não é igual aos anteriores e não pauta a sua ação pela opacidade.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Muito bem!

**Deputado João Vasco Costa (PS):** Por caso acho que é pior.

**O Orador:** Por isso, obviamente acompanhamos esta iniciativa. E subscrevendo o que foi dito pelo Deputado João Bruto da Costa, também agora, como no passado o fizemos, assinaríamos a convocação desta comissão de inquérito. Aliás, propusemos no passado nesse sentido, logo, temos um histórico nessa matéria que os açorianos reconhecem e que os Srs. Deputados também devem reconhecer.

Muito obrigada.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado José Pacheco.

(\*) **Deputado José Pacheco (CH):** Obrigado Sr. Presidente. Sras. e Srs. Deputados – antes de mais, boa tarde – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Conforme disse na 3ª feira, nem precisava de subscrever papel nenhum.

Que se faça uma comissão de inquérito.

Não é razoável que sejamos todos aqui apelidados de “toca do Ali Baba”.

Há que haver firmeza, transparência e o desembaraçar de toda esta “trapalhada” – peço desculpa pela expressão. Mas para mim, e no entender do CHEGA, foi isso mesmo que aconteceu.

Todos os seres humanos têm direito a errar. E têm direito a enganar-se. Só não têm direito a enganar-se todos os dias. E com isto não quero dizer mais nada.

Se nós temos aqui uma comissão de inquérito que vai apelar à transparência e, de certa forma - assim espero! - irá esclarecer os açorianos do que se passou, para que não se volte a repetir, para mim está bem.

Quanto a fundos europeus, temos direito a eles. Há que os aproveitar. Se bem que eu não seja propriamente um grande defensor de subsídios. Mas num momento destes, sendo estes fundos direcionados precisamente para colmatar o período menos bom que passámos devido à pandemia, pois que os aproveitemos. Caso contrário, outros vão aproveitar e continuarão à nossa frente. E não é isso que nós queremos. Queremos começar a tomar a vanguarda da economia, da educação, do social etc.

Da minha parte, da parte do CHEGA, acompanhamos a vossa proposta. E, já agora, quero dar os parabéns por ela, porque é assim que se faz a democracia.

Não é na rua, nem nos jornais. É no sítio certo, neste caso, através duma comissão de inquérito.

Muito obrigado.

**Presidente:** Muito obrigado Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Pedro Neves.

(\*) **Deputado Pedro Neves (PAN):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Eu tenho uma opinião diferente.

Acho que esta comissão de inquérito era completamente desnecessária. Eu não precisava dela. Precisava, sim, que na 3<sup>a</sup> feira tivessem explicado cabalmente aquilo que nós perguntámos. E não o fizeram. Porque todos os partidos da Coligação, incluindo o Sr. Secretário Regional das Finanças, continuaram sempre agarrados a um argumento – até ao *expoente da loucura!* – de que a responsabilidade não era deles, mas sim da República. E por mais que a gente perguntasse outra coisa além disso, ou seja, algumas definições dentro daquilo que se passou, continuaram sempre a repetir exatamente a mesma coisa. E, como é óbvio, nós concluímos que, ou havia uma comissão de inquérito para conseguirmos pelo menos apurar a verdade, independentemente da solução estar ou não encontrada – o Sr. Presidente do Governo diz que já está solucionado – pois nós ainda temos alguma dúvida. E só quando ela estiver esclarecida, é que vamos acreditar que isso é assim. Mas fizemos isto (criar uma comissão de inquérito) porque V. Exas. não nos deram outra oportunidade que não esta.

Foram feitas várias perguntas sobre a opacidade – Sr. Deputado Rui Martins, houve sim opacidade! Pois, basta conhecer qual tem sido o *modus operandi* do Governo durante alguns meses, para perceber que neste caso foi diferente, por exemplo, na forma de comunicar estes 117 milhões porque, supostamente, podia ser feito doutra forma, pelo menos igual ao que se tinha que fazer anteriormente, e não foi feito.

Em resumo, o PAN tem dúvidas e sente que houve opacidade. Não dizemos que tenha sido de má-fé, não estamos a acusar ninguém ou a condenar alguém. Mas que houve opacidade, isso é inequívoco.

Daí as nossas dúvidas quanto à promiscuidade. E elas têm que ser esclarecidas e ouvidas na comissão de inquérito, para nos assegurarmos de que não há efetivamente promiscuidade da parte do Governo e das empresas. De resto, é isso que obviamente todos os açorianos precisam saber e também o próprio Governo, tal como disseram os Deputados da Coligação, de que querem subscrever esta comissão de inquérito.

Muito obrigado.

**Presidente:** Muito obrigado Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Paulo Estêvão.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Presidente e Membros do Governo:

Eu tenho uma opinião diferente da do Sr. Deputado Pedro Neves.

Eu acho que esta comissão de inquérito é necessária. Não pelo facto dos partidos da Coligação ou do Governo terem descrito aquilo que são as responsabilidades do Governo da República nesta matéria, porque mesmo que eu seja submetido a tortura, vou continuar a manter a minha opinião honesta sobre este assunto; mas, digo-lhe que, tendo em conta as suspeições levantadas, elas têm que ser provadas e apuradas as responsabilidades. E nada melhor do que uma comissão de inquérito.

Este, sim, é um instrumento legítimo, do ponto de vista da democracia e da democracia parlamentar.

Por isso, quando aqui se diz que “as comissões de inquérito têm direito à coadjuvação das autoridades judiciárias, dos órgãos da polícia criminal e das autoridades administrativas, nos mesmos termos do que os tribunais”, isto significa um poder efetivo e alargado desta comissão.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Bem lembrado!

**O Orador:** Quando aqui se diz que “os depoimentos, perante as comissões de inquérito, aplicam-se com as necessárias adaptações, as normas do Código do Processo Penal relativas à prova testemunhal”, isto é efetivo e é uma competência bastante alargada que este Parlamento dispõe.

Ou ainda que “a recusa da apresentação de documentos, a falta de comparência, a recusa de depoimentos perante a comissão de inquérito ou a falta da prestação de informação ou colaboração considerada relevante, só podem ser justificadas nos termos do Código do Processo Penal”; ou até “os termos da desobediência qualificada, fora dos casos previstos no nº2 do artigo anterior, a não apresentação de documentos, a falta de comparência, a recusa de depoimento perante uma comissão parlamentar de inquérito, ou a falta de prestação de informação ou colaboração considerada relevante, constituem crime de desobediência qualificada punível nos termos do Código Penal”.

**Deputado Joaquim Machado (PSD):** Vai ser lindo!

**O Orador:** Portanto, o que eu considero é que a comissão de inquérito tem todos estes mecanismos, os quais permitem-nos clarificar a situação. E é isso que nós queremos. Eu quero Srs. Deputados.

Eu quero que as competências da comissão de inquérito sejam aproveitadas e exploradas, no âmbito de toda a abrangência que ela permite, no sentido de apurar a verdade e a existência de imparcialidade. Isso é importantíssimo. Como é proposta na comissão de inquérito. O pressuposto da legalidade. Ou seja, saber se existiu algum procedimento que não correspondeu à legalidade. É importantíssimo fazer a verificação de todos estes pressupostos.

Digo-lhe mais, Srs. Deputados: as comissões de inquérito estão um pouco desacreditadas, no âmbito do sistema político açoriano, porque até ao momento tivemos maiorias absolutas.

No âmbito das comissões de inquérito em que participei, gostava de ter concretizado alguns procedimentos que não foi possível. Mas nós estamos num cenário parlamentar plural. E essa é a grande vantagem. Não há nenhum partido com maioria absoluta.

Portanto, eu tenho a certeza de que utilizando todos estes instrumentos legais, os diversos partidos, grupos e representações parlamentares que aqui estão, conseguirão apurar todas as responsabilidades sem qualquer obstáculo que derive do facto de existir uma maioria absoluta.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Ora aí está!

**O Orador:** Temos grandes condições. Esta comissão de inquérito pode ser absolutamente exemplar. E, por conseguinte, bem-vinda esta comissão de inquérito, para o esclarecimento e também para apurar responsabilidades se elas existirem.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD) e Deputada Catarina Cabeceiras (CDS/PP):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Pedro Neves.

(\*) **Deputado Pedro Neves (PAN):** Obrigado Sr. Presidente. Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Srs. Membros do Governo:

Eu não queria fugir do tema, tal qual o Sr. Deputado Paulo Estêvão pretende, pegando na comissão de inquérito e usando-a como arma de arremesso do passado. Ou seja, novamente, estamos a esconder quer a responsabilidade da República, ou porque o Governo anterior já fazia uma coisa dessas; eu devo dizer que sou uma pessoa mais simples. Eu digo a verdade, seja aqui num debate de urgência, seja numa comissão de inquérito seja no... café!

Para mim, é completamente indiferente qual é o órgão onde se faz isso.

Não era necessário (a comissão de inquérito) se na 3ª feira os argumentos fossem clarificados, tivesse havido um pouco mais de transparência e não ficassemos só escondidos sob um único argumento que, vimos, foi

transversal, isto é, de que era uma responsabilidade do Governo da República, tendo sacudido completamente a vossa responsabilidade.

Isso não pode acontecer, Sr. Deputado!

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Isso não é verdade!

**Deputada Catarina Cabeceiras (CDS-PP):** Isso não é verdade!

**O Orador:** Por isso, reitero, era desnecessário uma comissão de inquérito. Mais do que uma necessidade, é uma consequência apenas daquilo que se passou na 3ª feira. Apenas isso, Sr. Deputado.

Era completamente desnecessário. Até porque, parece-me que não é preciso uma comissão de inquérito com essa robustez, se na 3ª feira as coisas tivessem sido completamente diferentes.

Por isso, é que eu digo que era desnecessário usarmos este mecanismo. Era aqui que eu queria chegar.

Obrigado.

**Presidente:** Muito obrigado Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Rui Martins.

**Deputado Rui Martins (CDS-PP):** Sr. Presidente. Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Srs. Membros do Governo:

Volto a intervir, porque relativamente à intervenção do Deputado Pedro Neves, nós consideramos que, desde logo, na 3ª feira foram dadas as explicações que se impunham.

**Deputado Pedro Neves (PAN):** Não!

**O Orador:** O Sr. Secretário das Finanças esteve aqui presente e deu as suas explicações. Assumi, humildemente, que podia ter sido feito mais.

**Deputados João Bruto da Costa (PSD):** É bem lembrado!

**O Orador:** E depois há outra coisa, eu não percebo como é que diz que houve opacidade num aviso que é público. Um aviso que foi feito pelo Governo da República e é público.

Uma coisa é considerar que poderia ter existido mais divulgação. Outra coisa bastante diferente, é dizer que se escondeu aquilo que é e foi absolutamente público e que foi a publicação dum aviso.

Este Governo podia ter feito como fez o Governo da Madeira, limitando-se a dizer que o aviso era público e aguardar pela mobilização das empresas. Mas este Governo não quis ficar expectante. Quis ser um agente mobilizador. E tentou intervir. Eventualmente não teve os frutos que todos julgaríamos que poderíamos ter. Mas a realidade é que se calhar ninguém devia ter concorrido, porque o próprio aviso parece-nos que não foi o mais adequado ao tecido empresarial dos Açores, com consórcios a apontar para valores na ordem dos 20 milhões, em áreas tão difíceis como a inovação. E esse é que é *o facto*.

De qualquer das formas, isso justifica o ruído e as explicações que não foram, aparentemente, suficientes para os Srs. Deputados.

O Sr. Presidente deste Governo, José Manuel Bolieiro, assumiu publicamente...

**Vozes de alguns Deputados do PS:** Onde?

**O Orador:** Os Srs. Deputados continuaram a fazer ruído, como se não tivesse havido explicações nenhuma...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** ...e elas existiram e é claro para todos os Srs. Deputados, como bem sabemos. Só que os senhores tentaram cavalgar um tal momento, como se houvesse uma qualquer fragilidade. E foi isso que tentaram fazer passar. Os Srs. Deputados do Partido Socialista, do Bloco de Esquerda, em geral, da oposição.

**Deputado Vilson Ponte (PS):** Assuma-se!

**O Orador:** O que o Sr. Presidente do Governo anunciou foi que, para que não restassem dúvidas, iria instigar aquilo que acabou por acontecer que foi a retirada dos consórcios.

Esse é que é *o facto*.



Agora, isso não invalida, Sr. Deputado Pedro Neves, que se faça então uma comissão de inquérito, para que também os açorianos possam perceber, efetivamente, em que medida é que a República tem responsabilidades neste processo.

*(Risos da Deputada Sandra Dias Faria)*

Eu até li esta semana um artigo de opinião da Sra. Deputada Andreia Cardoso, em que fala no PRR e, mais uma vez, tenta confundir os açorianos...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Ora aí está!

**O Orador:** ...dizendo que os mecanismos de governação do PRR são os mesmos que se aplicavam às agendas mobilizadoras.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)*

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Os princípios são os mesmos!

**O Orador:** Quando a senhora sabe muito bem que não é verdade!

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Não se aplica!

São outras verbas que são geridas pela República. O PRR é pela Região.

Com isto, termino, apenas dizendo que justifica-se esta comissão de inquérito, para que tenhamos todos os partidos em sede da mesma, para que tudo fique então finalmente esclarecido.

Registo que nem os partidos desta Coligação nem este Governo Regional, têm qualquer problema em prestar contas e mostrar aquilo que é a verdade dos factos.

Muito obrigado.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**Vozes dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Pedro Neves.

(\*) **Deputado Pedro Neves (PAN):** Obrigado Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Srs. Membros do Governo:

Eu não vou precisar de palmas para parecer que também sou sério, Sr. Deputado.

O senhor disse determinadas coisas agora que nos faz voltar novamente ao *loop* de 3ª feira.

**Deputada Andreia Costa (PS):** Tal e qual.

**O Orador:** O Relatório da KPMG - eu continuo a não ter esse relatório!

Diz que não houve opacidade nem sonegação de informação?!

Porque é que o Governo pediu a duas consultoras externas, pagou para ter um relatório e ele não é público?!

Nem para a sociedade em geral, nem para os Deputados desta Assembleia!

Há sonegação e há opacidade!

Outra coisa que eu não ia dizer, mas o Sr. Deputado ajudou-me, porque eu também tenho *sede de ir ao pote*, exatamente como o Sr. Deputado Paulo Estêvão. Eu até ia estar calado.

O Sr. Presidente, ao não estar aqui, tem apenas uma consequência política. E seja qual for a resposta política que haja, o Sr. Presidente devia estar aqui, para que não houvesse qualquer problema em termos de fragilidade do Governo ou do próprio Secretário Regional das Finanças!

Esta é a minha forma de ver politicamente este assunto.

A terceira coisa é que o consórcio não tem uma limitação de quantidade de empresas. Tem uma limitação em termos de valor, mas não em termos de empresas. E o próprio Governo tem entidades próprias e especializadas que podem fazer consórcio e um aglomerado de empresas, tanto para inovação, como para tecnologia ou recapitalização de empresas.

Vamos ver se não perdemos os 117 milhões exatamente para o mesmo envelope financeiro. É esse o problema do PAN. E era desnecessária a comissão de inquérito. Mas mesmo na comissão de inquérito, vamos continuar a ter exatamente os mesmos argumentos da 3ª. feira.

Por isso, é uma obrigação termos a comissão de inquérito.

A primeira coisa que eu vou pedir nessa comissão, é o relatório da KPMG. Eu gosto de leitura e adoro ler à noite. E ainda não tive essa informação, apesar de a ter pedido a semana passada de forma informal. Já a pedi de forma formal também, mas nunca me foi facultada. A um deputado regional! Obrigado.

**Presidente:** Muito obrigado Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado António Lima.

(\*) **Deputado António Lima (BE):** Obrigado Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Uma breve intervenção, como partido subscritor desta proposta, para dizer que o Bloco de Esquerda concorda plenamente com a criação desta comissão de inquérito. E, obviamente, subscrevemos também a intervenção de apresentação por parte do Sr. Deputado Vasco Cordeiro.

Intervenho, também, e apenas para dizer que é fundamental que esta comissão de inquérito apure a verdade de todos os factos e de todas as decisões tomadas ao longo deste processo, bem como de todas as relações entre as diversas entidades públicas e privadas que se relacionaram neste mesmo processo.

Isso não retira a avaliação política profundamente negativa que fazemos deste processo das agendas mobilizadoras. Mas é evidente que há um vastíssimo

conjunto de dúvidas que subsistem e que só um inquérito parlamentar pode esclarecer. E é com este espírito que vamos participar nesta comissão de inquérito, salientando, desde já, um facto que é da mais profunda relevância política; o facto de na 3ª feira alguns acharem que este era um **não assunto**, que se tratava apenas de problemas de comunicação e que, de facto, tudo estava esclarecido e legal e tudo estava pronto a seguir.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Isso é falso!

**O Orador:** E que para a próxima seria melhor.

Efetivamente, hoje, toda a gente reconhece que não era assim. E que a comissão de inquérito é necessária, pois na realidade o processo não correu bem e muito, mas muito, há a ser esclarecido.

Esse é um facto político da maior relevância, ou seja, o reconhecimento de que houve um problema muito grave na gestão de todo este processo.

Muito obrigado.

**Presidente:** Muito obrigado Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado João Bruto da Costa.

(\*) **Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Obrigado Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Apenas para responder a este desafio do Sr. Deputado António Lima, pois percebi que eu seria um dos visados, eventualmente, porque tinha dito uma coisa na 3ª feira e que, afinal, já todos concordávamos.

Nós concordamos com esta comissão de inquérito, porque não pode haver uma névoa que ponha em causa a honorabilidade de qualquer Membro do Governo, nem dos empresários açorianos. E foi isso que resultou do debate de 3ª feira.

Foi posta em causa a honra, e algumas vezes o carácter, dos Membros do Governo e dos empresários dos Açores.

Nessa medida, tivessem V. Exas. também solicitado ou contactado o Grupo Parlamentar do PSD, e nós estaríamos na primeira linha a subscrever a necessidade de esclarecimentos para que, no final do processo, possamos

dizer que se houver responsabilidades, que elas tenham de ser assacadas a quem de direito. E se não as houver que fique, dum vez por todas, esclarecido este assunto, para que não continue a haver uma neblina sobre a honra, o caráter e a forma de atuar deste Governo ou dos empresários dos Açores.

Muito obrigado.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Presidente do Governo Regional.

**(\*) Presidente do Governo Regional (José Manuel Bolieiro):** Sr. Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Secretários Regionais:

Por ser esta a minha primeira intervenção neste plenário, começo por deixar à Assembleia, e em particular às novas Sras. Deputadas que agora passam a integrar este plenário – Sras. Deputadas Guilhermina Silva, Joana Tavares, Salomé Matos e Vitória Pereira – uma saudação em nome do Governo, tal como a todos os colegas que já faziam parte deste plenário, renovando a nossa total disponibilidade para colaboração e prestação de contas.

Feita esta saudação às Sras. Deputadas, que agora participam no nosso debate parlamentar, também dar uma nota ao Parlamento.

A convicção de que as competências da Assembleia Legislativa são indelegáveis e devem ser assumidas pela própria, no quadro de propostas de criação de comissões eventuais, que possam assumir a forma de inquérito, é uma competência indelegável e genuína do Parlamento. E, por isso, o meu total assentimento, como cidadão também, a que estas iniciativas possam ser assumidas a bem da clarificação.

O que é novo é desconhecido. Desconhecido em profundidade. E o que não é plenamente conhecido, é gerador de curiosidade.

Ora, esta nova oportunidade que, de forma excepcional, a União Europeia propôs aos estados-membros de, através do mecanismo de recuperação e resiliência, permitir aos mesmos a criação de planos de recuperação e resiliência de forma específica, é uma situação nova no quadro das disponibilidades financeiras que a União Europeia dispõe para os estados-membros e, em particular, para a economia. Com esta solução que agora foi objeto de um anúncio público, seja para a economia, como para as empresas, ou para o impulso da criação de riqueza e criar, através da inovação, investigação e desenvolvimento, criar-se-ão novas oportunidades geradoras de riqueza.

Portanto, aceito com plenitude de cidadania, que perante esse não conhecimento profundo, esse desconhecimento gerador de curiosidade, que um processo possa ter o seu tempo para informação, comunicação, formação de reconhecimento relativamente ao que é novo e, obviamente também, o envolvimento geral sobre os meios e as oportunidades colocadas ao dispor, neste caso, da economia.

Terá sido este o problema que, nesta iniciativa que hoje nos coloca sob inquérito, talvez tenha prevalecido e seja por mim também reconhecido. Falta de informação, de comunicação e de tempo para o envolvimento geral de todos os autores e coautores desta oportunidade.

Daí que, perante um clima de suspeição quanto aos critérios que pelos vistos fundamentam, e bem, este instrumento parlamentar de acompanhamento da situação, a criação da comissão de inquérito, perante os imperativos da transparência, da imparcialidade, da realidade e da igualdade, era inaceitável, sob o meu ponto de vista e sob o ponto de vista do Governo, que pudéssemos caminhar num futuro de novas oportunidades e de matéria desconhecida - mas relevante para o nosso futuro - sob este clima de suspeição. Não é aceitável.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** E, por isso, acompanhei, porque não sou surdo, cego e mudo, perante uma preocupação generalizada até da própria sociedade e de alguns empresários, que pudéssemos orientar, reorientar e começar com o esclarecimento e a comunicação necessárias ao envolvimento de todos.

Isto foi articulado com o Governo da República. E, portanto, estou aqui tranquilo quanto a este momento que gera oportunidade, participação e acompanhamento do Parlamento, mas também da sociedade em geral. E o Governo, hoje aqui, sem prescindir da intervenção e dos esclarecimentos feitos por parte do Sr. Secretário Regional das Finanças e Planeamento, continua disponível para acrescentar tempo, conhecimento, comunicação, informação e formação a todos os autores e coautores que possam participar nesta oportunidade relevante para o futuro dos Açores e para a nossa economia.

Até acho que a comissão de inquérito, tendo este prazo definido, pode certamente apurar o que é um direito dos parlamentares – porque se trata duma comissão de inquérito – conhecer, sem reservas, todos os documentos e todos os procedimentos levados a efeito neste processo que agora cessou e possam ser também uma bela oportunidade para clarificar e orientar novos procedimentos mais transparentes, mais claros, com melhor comunicação e informação.

Todos ganhamos.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** E como todos queremos ganhar, tudo faremos para ter sucesso nesta oportunidade.

É o que me cabe dizer em nome do Governo.

Envolvido para servir bem.

Envolvido para respeitar as competências de cada instituição dos órgãos de governo próprio da Região Autónoma dos Açores.

Muito obrigado.

**Vozes dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado Sr. Presidente.

Tem a palavra o Sr. Deputado Sérgio Ávila.

(\*) **Deputado Sérgio Ávila (PS):** Sr. Presidente, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Na sequência da intervenção do Sr. Presidente do Governo que apontou que este processo teve falhas de comunicação e de informação, e tendo em conta a sua declaração ontem sobre esta matéria, para que não estejamos aqui dentro de alguns meses a ter que identificar essas mesmas falhas, é bom lembrar o seguinte: nos Açores, a distribuição do PRR foi estabelecida através dum acordo assinado entre o Governo Regional e o Governo da República, que foi público, no Palácio da Ajuda recentemente (em junho ou julho). E neste contexto, foi determinado o acesso das empresas açorianas, naquele que era o 1% do PRR, no eixo da resiliência, para a disponibilidade de candidaturas no âmbito dos avisos à inovação empresarial, no âmbito do combate às alterações climáticas e à transição climática, nomeadamente na descarbonização da indústria e na transição digital, da capacitação das empresas para a transformação (digital). Mais concretamente, o C5, o C11 e C16. É isso que ficou determinado, ou seja, a possibilidade das empresas açorianas se candidatarem.

É bom que seja definido e clarificado o que é que significa quando se diz que se “volta à estaca zero” e que se recomeça o processo. Para não criar expectativas novamente junto das câmaras do comércio, empresas e outras entidades, é preciso que fique aqui clarificado o que é esse “voltar à estaca zero”.



Efetivamente, havendo essas três possibilidades, e estando aberta a parte correspondente à resiliência, agendas mobilizadoras e inovação empresarial, não há mais agendas mobilizadoras nos outros dois eixos e nas outras duas medidas. Não há mais apoios para a inovação empresarial, nem para a resiliência das empresas nos outros dois eixos. Isto tem que ficar aqui bem clarificado.

Não estamos a falar de “voltar à estaca zero” ou recomeçar o processo. Estamos, sim, a falar em manter o apoio dos 117 milhões de euros para os avisos que irão abrir eventualmente nessas duas componentes. Porque se esta matéria não ficar clarificada, estaremos a criar expectativas que não corresponderão à realidade. Há um princípio base, isto é, os 117 milhões que estão definidos no 1% do PRR, é no âmbito destas três ações, sendo que uma delas já tem o aviso aberto, já foram apresentadas candidaturas de 14 mil milhões de euros, tal como disse o Sr. Secretário Regional das Finanças, para uma dotação de 900 milhões de euros. E não há no PRR, ao contrário doutros programas, a possibilidade de reprogramação entre eixos e entre medidas.

Por isso, ao ficar esgotado neste aviso esse montante, não haverá no futuro agendas mobilizadoras, nem apoio à inovação empresarial, nem apoio às empresas no âmbito da resiliência. Como já referi, haverá apoio apenas para descarbonização da indústria e para a transição digital das empresas.

Para que não voltemos no futuro a ter problemas de comunicação, de informação e de criação de falsas expectativas, é bom que esta matéria fique clarificada.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

**Presidente:** Muito obrigado Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Secretário Regional das Finanças.

(\*) **Secretário Regional das Finanças, Planeamento e Administração Pública** (*Bastos e Silva*): Muito obrigado.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Srs. Membros do Governo:

Muito obrigado, também ao Sr. Deputado Sérgio Ávila por ter levantado esta questão que permite uma clarificação sem voltar – porque não é o tempo nem o momento – à discussão de 3ª feira. Mas é tempo de fazer o esclarecimento que suscitou.

Tem de facto razão...

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PS:** Ah afinal...?

**O Orador:** Tem parte da razão, senão eu não pedia a palavra, se fosse para não dizer nada.

Vou explicar o que se passa relativamente à questão pertinente que foi levantada.

De facto, quando foi aberto o aviso a 1 de julho a nível nacional, o entendimento que se teve, e que foi confirmado pelos contatos tidos quer com o Ministério da Economia quer com o Ministério do Planeamento, é de que era uma oportunidade única. E, por isso, o empenho – se quiser comparando com a Madeira - que procurámos ter neste processo, por julgarmos que os 117 milhões, que nem sequer estão ainda contratualizados – estão documentados por cartas ministeriais – aliás, a contratualização do PRR na fração dos 580 milhões de euros, ocorreu no dia 2 de setembro, data em que o Governo Regional prestou um amplo esclarecimento sobre o que estava a fazer.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Bem lembrado!

**O Orador:** O que é que aconteceu na interligação que isto tem, dentro do Governo, e no diálogo que tive com o Sr. Presidente do Governo e com o Governo da República sobre esta matéria?

Se o Sr. Deputado Sérgio Ávila verificar na imprensa, e agora tivemos a possibilidade de o confirmar institucionalmente com o Governo da

República, a partir do dia 2 de outubro, quer o Ministro da Economia, mas em particular o Ministro do Planeamento, confrontados com a afluência de 140 consórcios num valor indicativo (ainda impreciso) revelado oficialmente de 14 mil milhões de euros de intenções de investimento, declararam publicamente que haveria a necessidade de procurar novos meios. Falaram em mais de 2 mil milhões de euros a somar aos 960 que esta intervenção teve, sendo que 600 e pouco são para agendas mobilizadoras (inovação empresarial, indústria), e 300 e tal milhões de euros para as agendas verdes. E está anunciado e confirmado agora por contato direto do Sr. Presidente do Governo com o Ministro do Planeamento, que o Governo da República está a preparar novas iniciativas para o ano, de formato e datas ainda não definidas, para as quais também abriu a possibilidade do diálogo e da formatação mais adequada para a Região Autónoma dos Açores.

Para já é esta a informação que quero dar.

Muito obrigado.

**Vozes dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado Sr. Secretário.

Tem a palavra o Sr. Deputado Sérgio Ávila.

(\*) **Deputado Sérgio Ávila (PS):** Sr. Presidente, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo, Sras. e Srs. Deputados:

O que o Sr. Secretário Regional das Finanças acabou de dizer, confirma exatamente a minha dúvida. E é bom que todos os empresários açorianos e todas as associações empresariais saibam que o processo não voltou “à estaca zero”, no âmbito das agendas mobilizadoras, da inovação empresarial e da resiliência.

O que, neste momento, está em cima da mesa é a possibilidade da Região manter o apoio - porque ao retirar não executou, e isso não é nenhuma novidade – destinado aos avisos de descarbonização da indústria e transição digital das empresas.

É esse o ponto em que estamos hoje. Hoje, não há possibilidade de recomeçar as agendas mobilizadoras, o apoio à inovação empresarial, nem o apoio à resiliência, porque este aviso decorre até 30 de novembro e não houve uma decisão de “voltar à estaca zero” e recomeçar o processo neste âmbito.

É bom que todas as empresas e associações empresariais, até pelas declarações dos últimos dias, fiquem cientes disso para daqui a 3 meses não estarmos aqui a discutir novamente a falta de informação, a falta de comunicação e, essencialmente, não gerar expectativas indevidas às nossas empresas e empresários.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

**Presidente do Governo Regional** (*José Manuel Bolieiro*): Estamos de acordo!

**Presidente:** Muito obrigado Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Nuno Barata.

(\*) **Deputado Nuno Barata** (*IL*): Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Presidente, Srs. Membros do Governo:

Na qualidade de subscritor desta comissão eventual de inquérito, não poderia deixar de dizer duas palavras rápidas.

Da intervenção do Sr. Presidente do Governo, ficou claro que depois de 3ª feira ter atirado o Sr. Secretário Regional das Finanças e Planeamento para *debaixo do comboio*, veio agora juntar os cacos e dar-lhe um voto de confiança. Antes tivesse estado cá para dar esse serviço de *guarda costas* ao

Sr. Secretário, quando ele tanto precisou. Mas este é um reparo sem importância nenhuma.

Importância tem, de facto, o debate desta tarde que veio confirmar a necessidade da tal comissão de inquérito. E a euforia com que alguns aqui na 3ª feira disseram que estava tudo esclarecido, deixou de ser a *euforia do esclarecimento* para ser a *euforia da dúvida*.

Fica, assim, claro que o Parlamento dos Açores tem realmente uma importância central nesta Legislatura.

Fica também claro que, tal como disse o Sr. Deputado Sérgio Ávila, nós temos aqui uma responsabilidade acrescida de não dar lá para fora, indicadores de expectativas falsas.

É preciso que todos – Governo, associações empresariais, os Srs. Deputados e todos os empresários individuais que não se queiram associar a corporações – saibamos não gerar falsas expectativas em situações com esta. Porque, ao contrário do que disse o Sr. Deputado Sérgio Ávila, o aviso ainda está aberto, o que significa que ainda há a possibilidade de candidatar projetos no mesmo, embora não seja muito fácil, mas ela existe. Mas o que é certo é que já perdemos aquela parte do dinheiro e fizemo-lo duma forma lamentável.

Há aqui um outro dado do qual temos que estar sempre cientes. Tem a ver com a pressa com que se veio dizer que foi um problema de comunicação, que foi *assim e assado*, e que amanhã afinal é *bola pra frente*, porque temos que resolver o assunto.

Os mesmos que disseram na 3ª e na 4ª feira, aqui e fora desta Casa, que era preciso *bola pra frente*, são os mesmos que hoje estão reconhecendo que o processo foi todo mal conduzido.

Portanto, esta comissão de inquérito é que vai apurar se realmente o processo foi mal conduzido. E não quero com isto crucificar o Sr. Secretário Regional das Finanças e Planeamento, bem pelo contrário. Quero até elogiar o seu esforço para que os Açores não perdessem estes 117 milhões de euros. Mas muitas vezes, - o Sr. Secretário que é mais experiente do que eu, mais velho

do que eu, e já nos conhecemos há uns 40 anos – o excesso de voluntarismo leva-nos a cometer erros de cálculo que mais tarde vamos pagar caro por eles. De mim, o senhor tem grande confiança política!

**Presidente:** Muito obrigado Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Pedro Neves.

(\*) **Deputado Pedro Neves (PAN):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Srs. Membros do Governo:

Eu não conheço o Sr. Secretário (das Finanças) há 40 anos por isso, não posso dizer a mesma coisa que disse o Sr. Deputado Nuno Barata.

O que sei é que 30 de setembro foi o último dia. Já não podemos voltar atrás, Sr. Deputado.

O que disse o Sr. Deputado Sérgio Ávila é grave, não para o PAN, porque é a descarbonização industrial – fico contente – e a transição digital. Só que o que foi dito pelo Sr. Presidente do Governo – e não estou a dizer que mentiu, nem nunca direi uma coisa dessas – que a recuperação e a resiliência vão começar do zero, com a garantia de que não se perde 1 cêntimo, pode ser verdade. Mas as agendas mobilizadoras e os consórcios vão deixar cair as propostas, tendo em vista o reinício do processo, ainda que com a garantia dada pelo Ministro do Planeamento, de que a Região não perde 1 cêntimo. Sim, não perdemos 1 cêntimo, mas o processo não é o mesmo.

As mesmas empresas não conseguem fazer candidaturas. Ou então têm que fazer candidaturas completamente diferentes, porque os projetos têm que ser diferentes para nós trazermos para cá o dinheiro.

Esse dinheiro tem que vir para a Região, mas agora, e para o PAN não é um problema, existem muitas empresas que precisavam duma recapitalização, o que era extremamente importante para os Açores.

Muito obrigado.

**Presidente:** Muito obrigado Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Carlos Furtado.

(\*) **Deputado Carlos Furtado** (*Independente*): Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Dizer que vou votar favoravelmente a criação desta comissão de inquérito.

Reconheço que, depois deste assunto ser tão amplamente debatido, subsiste a necessidade de esclarecer muita coisa que ainda não está clara. Esperemos que esta comissão venha trazer mais clareza a todo este processo.

Dizer também que vou votar favoravelmente, mesmo percebendo que a composição da comissão de inquérito proposta pela bancada do Partido Socialista não me incluía, enquanto Deputado Independente, sendo que não vou delegar o meu voto em nenhum dos presentes. Ou seja, a representatividade não está completamente garantida na proposta apresentada pelo PS, mas a democracia também é feita dessas coisas.

Gostaria também de assinalar que concordo com as duas intervenções que me antecederam, nomeadamente dos Srs. Deputados Nuno Barata e Pedro Neves, pois realmente não estamos a “voltar à estaca zero”, nem acho que estejamos a voltar ao “menos um e menos dois”. No entanto, estamos a estreitar o leque de oportunidades.

Se o processo tivesse começado duma forma sã que, infelizmente, por todos os acontecimentos não chegou até aqui, teríamos um leque de oportunidades onde seria mais fácil enquadrar os investimentos pretendidos da Região. E agora vemos que há dois eixos que determinam e estreitam as oportunidades, a partir dos quais, temos que estar cientes de que – é essa a minha convicção – irão ser investimentos que estavam previstos na 1ª agenda que vão cair por falta de enquadramento.

Poderão alguns dizer que hão de cair esses, mas virão outros para os substituir, é certo. Mas a realidade é que eu estou convencido que vão cair alguns. Isso preocupa-me, porque era importante a entrada desse dinheiro nos Açores, cuja forma de entrada seria transparente, o que era importante também. E que promovesse igualdade de oportunidades. Só que esse momento falhou, não vamos *chorar sobre o leite derramado* o resto da vida,

mas o que certo é que o procedimento vai continuar *coxo* – perdoem-me a expressão – é certo, mas vai continuar.

Muito obrigado.

**Presidente:** Muito obrigado Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Vasco Cordeiro.

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Se na 3ª feira, quando se iniciou este plenário, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista entrou preocupado com esta situação das agendas mobilizadoras, termina este plenário ainda mais preocupado. Porque aquilo que acaba de ser confirmado pela voz do Governo, é algo tão simples quanto isto: nós até podemos manter os montantes financeiros que estavam envolvidos nas agendas mobilizadoras, mas estas, enquanto tal, acabaram. Já não é possível.

Era a isso que eu me referia quando dizia que este Governo afunda-se cada vez mais no “pântano” das agendas mobilizadoras que ele próprio criou!

Muito obrigado.

**Vozes dos Deputados das bancadas do PS:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

**Presidente:** Muito obrigado Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Paulo Estêvão.

**(\*) Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Presidente e Srs. Membros do Governo, Sr. Deputado Vasco Cordeiro, não estrague o material, eu já o fiz na anterior Legislatura e não leva a muitos sítios!

*(Referindo-se ao facto do Deputado Vasco Cordeiro ter batido acidentalmente com a mão ao desligar o microfone)*



Devo dizer em relação a esta matéria que esta comissão de inquérito não vai dizer coisas diferentes daquilo que são factos. Por muito que se queira torturar os factos.

Não vai dizer – e é um facto! – que o aviso de abertura é da responsabilidade do Governo da República. Não vai dizer coisa diferente, não pode, porque isso é um facto.

Não vai dizer também coisas diferentes no que diz respeito à seleção dos projetos que é da responsabilidade do Governo da República. Isto é um facto. Não vai dizer coisas diferentes.

Por isso é que foi dito aqui no início da semana, é a mesma coisa que se diz agora e é a conclusão que vamos tirar no âmbito da comissão, porque é um facto!

Também é importante que se refira aqui que existindo já dúvidas em relação a algumas matérias, que essa comissão de inquérito é o local ideal para as colocar em relação à natureza das agendas, daquilo que se pode fazer a partir de agora, ou seja, há a oportunidade de clarificar todas essas matérias. Podemos chamar, por exemplo, o Sr. Ministro para tirar essas dúvidas e termos respostas. Podemos chamar vários responsáveis de diversos âmbitos.

Então porque é que não esperamos pelos trabalhos dessa comissão?

É que alguns já querem tirar conclusões em relação à comissão...

**Deputado Miguel Costa:** Não. O senhor é que já está a tirar conclusões.

**O Orador:** ...antes da mesma decorrer e realizar o seu trabalho!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)*

**Deputado Miguel Costa (PS):** O senhor até disse que Mário Fortuna era o culpado disto tudo!

**O Orador:** O que eu disse foi que o aviso de abertura é da responsabilidade do Governo da República. E estou a mostrar-lhe uma prova material de que é da responsabilidade do Governo da República. Isto é um facto que não é possível interpretar de forma diferente.

Outra coisa é as dúvidas que a bancada do Partido Socialista está a levantar e também o próprio Sr. Deputado Vasco Cordeiro.

A questão aqui é que é necessário manter esta questão num plano institucional elevado. Trata-se duma enorme responsabilidade para a Região. E, portanto, isso exige um sentido de enorme responsabilidade da parte de todos. E quem tiver dúvidas, a comissão, pela própria natureza das suas atribuições, é evidente que é o local em onde se podem fazer estes esclarecimentos.

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Mas alguém disse que não queria os esclarecimentos?

**O Orador:** Eu já vejo aqui Deputados a dizer “afinal não é preciso a comissão”. Mas querem ou não querem a comissão?

Eu quero a comissão. O Governo quer a comissão. Os partidos da Coligação querem que a comissão realize o seu trabalho para clarificação e também para perceber e tirar todas as dúvidas em relação aos procedimentos do que se pode fazer no futuro.

Por isso é que é importante se resista à tentação de trazer os Açores e colocar os Açores no “pântano”.

O que é importante é que se defenda os interesses da nossa Região e que, no fundo, se faça aquilo que se quer fazer criando esta comissão, que é proceder à clarificação de todos os assuntos; todas as perguntas poderão ser colocadas e todos os documentos poderão ser pedidos pela comissão; todas as personalidades poderão ser ouvidas no âmbito da comissão.

É isso que nós queremos.

Queremos a clarificação de tudo e a utilização de todos os instrumentos que uma comissão de inquérito permite ter.

**Presidente:** Muito obrigado Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado João Bruto da Costa.

(\*) **Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo, Sr. Deputado Vasco Cordeiro:

Nós estamos no âmbito da criação da comissão de inquérito. Mas o Sr. Deputado já tirou uma conclusão: “o Governo afundou-se no “pântano das agendas mobilizadoras”. A expressão é sua.

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** E então?

**O Orador:** Portanto, essa é uma conclusão política que...

**Deputado Francisco César (PS):** É um *facto*!

**O Orador:** ...suponho eu, é extemporânea, porque senão, então os senhores não querem uma comissão de inquérito. Os senhores querem discutir o relatório da comissão de inquérito que ainda não existe, tirando conclusões sobre o “pântano das agendas mobilizadoras”!

Não me parece correto, Sr. Deputado Vasco Cordeiro, nem o senhor tirar essa conclusão, nem querer, como diz o povo na expressão popular, “virar o bico ao prego”!

Não é isso que está aqui em causa.

Aquilo que já foi explicado relativamente a este processo e ao *reset* das agendas mobilizadoras, foi que a Região não perde 1 cêntimo e haverá um desenho diferente.

Pois, olhe, interceda e ajude os Açores junto do Governo da República...

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Outra vez?!

**O Orador:** ...para podermos ter eventualmente...diria, “agendas inovadoras” – pode ser assim? Outro programa, outro modelo, outra forma de encontrar a melhor utilização para a verba de 1% que o Governo da República reservou para si e que é destinada aos Açores, para que os empresários açorianos possam beneficiar dessa verba e, daqui a algum tempo, possamos todos dizer

“valeu a pena” esta discussão, esta polémica e poderemos todos contribuir para o futuro dos Açores.

Não fique o Sr. Deputado enredado no “pântano” em que se encontra, relativamente à impossibilidade de ser V. Exa., como disse no debate de 3ª feira, a gerir os 3 mil milhões de fundos comunitários que a Região tem para receber.

Muito obrigado.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)*

**Deputado Francisco César (PS):** Os senhores fazem uma asneira sem precedentes!

**Presidente:** Muito obrigado Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições?

*(Pausa)*

Tem a palavra o Sr. Deputado Vasco Cordeiro.

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo, Sr. Deputado Paulo Estêvão e Sr. Deputado João Bruto da Costa:

Este debate, hoje, tem pelo menos uma vantagem em relação a tudo aquilo que, neste domínio, aconteceu até agora. É que pelo menos permitiu a clareza – e, nesse aspeto, obviamente isso deve-se à intervenção do Governo, nomeadamente através do Sr. Secretário das Finanças que foi claro nesse domínio – sobre aquilo que os empresários açorianos podem esperar.

Portanto, a afirmação que fiz não tem a ver com qualquer conclusão da comissão de inquérito. Tem a ver com aquilo que nós temos **hoje**. E nestas matérias, consideramos que é **essencial** saber onde é que estamos (hoje). E

onde estamos (hoje) não é no início de um novo processo de agendas mobilizadoras.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** É!

**Deputado Carlos Silva (PS):** Não é não!

**O Orador:** Nós, hoje, estamos numa fase em que já se perderam meses. Em que se vão perder mais meses porque, pelos vistos, só para o ano é que haverá uma ideia de que tipo de instrumentos é que podem surgir de novo.

Nós estamos, hoje, numa situação em que até podemos manter a verba que está em causa, e isso é positivo, e saúdo o Governo da República por esta garantia e o Governo Regional pelas diligências que efetuou a este propósito, mas é importante que os empresários dos Açores e os açorianos, em geral, saibam que, por aquilo que foram as decisões e a forma como o Governo Regional geriu este processo, as agendas mobilizadoras acabaram.

**Deputado Sérgio Ávila (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Qual é o inconveniente?

É que este dinheiro que se mantém, pode ser utilizado para outras coisas, mas as áreas de elegibilidade que estavam previstas nas agendas mobilizadoras, só daqui a 1 ano é que saberemos se se mantêm-se ou não.

**Secretário Regional das Finanças, Planeamento e Administração Pública (Bastos e Silva):** Vão ser renovadas!

**O Orador:** E é isso que eu considero que é o “pântano” das agendas mobilizadoras que o Governo criou. Porque a forma como foi gerido, levou a que se perdesse tempo. Leva a que se perca mais tempo ainda.

É que reparem, Srs. Deputados João Bruto da Costa e Paulo Estêvão, a semana passada estava tudo bem, ia tudo *de vento em popa* nas agendas mobilizadoras.

3ª feira tinha havido apenas um *problema de informação*.

4ª feira, pára tudo, tudo abaixo!

5ª feira, nós até podemos ter o dinheiro, mas agendas mobilizadoras...já foram!

Se isto não é um “pântano” o que é?

Muito obrigado.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

**Presidente:** Muito obrigado Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Paulo Estêvão.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Presidente e Membros do Governo:

Há um que se chama “O Monstro do Pântano”. Mas eu não vou usar essa figura, por respeito institucional que me merece o Sr. Deputado Vasco Cordeiro, mas o senhor parece o guarda do pântano. E parece o guarda preocupado em empurrar para o “pântano” este Governo e os Açores.

O Governo da República não é esse personagem absolutamente inflexível em relação aos interesses da Região.

Disse V. Exa. “a gestão que o Governo fez”. O que o **Governo da República** fez, porque esta responsabilidade das agendas mobilizadoras é de quem? É do Governo da República. E V. Exa está a tentar transmitir é o seguinte: “há aqui um pântano e eu vou empurrar os Açores para ele”. É isso que V. Exa. está a dizer, porque o Governo da República será absolutamente inflexível em tudo. O Governo da República não permitirá que as empresas dos Açores possam participar em determinados programas e âmbitos. É isso que V. Exa. está a querer dizer.

Então, eu pergunto-lhe o seguinte: e V. Exa. não tem um bocadinho de influência junto do Governo da República?!

*(Aplausos das bancadas da Coligação e dos Membros do Governo)*

E como futuro Presidente do Comité das Regiões, V. Exa. não tem um bocadinho de influência, para explicar a especificidade da Região Autónoma dos Açores e do nosso tecido empresarial?!

V. Exa. não acha que tem que dar uma mão aos Açores para que não entrem nesse “pântano”?!

Ou V. Exa. só está interessados em empurrar os Açores para o “pântano”?!

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**Deputado Francisco César (PS):** Os senhores estragam isto tudo e a culpa é nossa! Tá certo!

*(Aplausos das bancadas da Coligação e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Vasco Cordeiro.

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo, Sr. Deputado Paulo Estêvão: Afinal já estamos a chegar a algum lado.

Afinal o “pântano” existe. É verdade.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Esse pântano que você criou é imaginário!

**O Orador:** Independentemente de “pântano”, eu acho que, mais do que este debate aqui, que é importante, que já houve na 3ª feira e certamente haverá no futuro, é importante que no final desta semana de plenário e em relação a este assunto, haja informação, desde logo, que saia clara para os açorianos.

O Sr. Deputado viu, tal como eu vi, desde câmaras do comércio, Conselho Económico e Social e até empresas, a mobilizarem-se porque achavam que seria possível começar de novo o processo das agendas mobilizadoras.

O que hoje foi confirmado aqui, é que não há novo processo das agendas mobilizadoras. Há o dinheiro, isso é bom e mais uma vez saúdo o Governo da República e o Governo Regional por estas diligências, mas o processo das agendas mobilizadoras, decorridos que são já alguns meses desde que ele se

iniciou, fechado o tempo em que ele podia ter sido aproveitado, por toda esta confusão, por todo este “pântano” - é a palavra que eu uso – que foi criado pelo Governo Regional, acabou.

É importante que os empresários lá fora saibam que, sim senhor, temos esse montante que podemos aproveitar, mas que já não é possível ir pelo caminho das agendas mobilizadoras.

Então por onde é que podemos ir?

Eu peço imensa desculpa, mas acho que saber isto é útil para quem está lá fora, para quem são os potenciais beneficiários. Mais do que a trica, aqui dentro, do Sr. Deputado Paulo Estêvão achar que eu sou o *guarda* ou o *monstro* do “pântano”.

Já disse publicamente também que, independentemente de apenas no próximo ano, se saber **se** e **em** que termos esse montante pode ser aproveitado, aquilo que decorreu até agora devia também servir de lição para o Governo que, em relação ao resto dos eixos do PRR, deve pôr pés a caminho o mais rapidamente possível para que os açorianos e os empresários dos Açores saibam concretamente o que é que podem aproveitar e como é que podem fazer.

Será assim tão criticável esta atitude?

Por último, Sr. Deputado Paulo Estêvão, eu nunca enjeitei um pedido de ajuda. Também não é agora que o vou fazer.

Aliás, digo-lhe mais. Não esperei para que esse pedido de ajuda fosse feito neste plenário para pôr pés a caminho e ajudar a salvaguardar aquilo que este Governo ia deitando a perder!

Muito obrigado.

**Deputado Joaquim Machado (PSD):** Afinal Vasco Cordeiro é que resolveu este problema!

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*



**Presidente:** Muito obrigado Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado João Bruto da Costa.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito obrigado.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Ó Sr. Deputado Vasco Cordeiro, nós ainda vamos acabar o debate com o senhor a dizer que é que fez o *reset* das agendas mobilizadoras e conseguiu pôr isto em pratos limpos!

**Deputado João Vasco Costa (PS):** Não há agendas, não há *reset*!

**O Orador:** E fora do “pântano”!

Tenha paciência Sr. Deputado!

O senhor vai é correr atrás dum prejuízo que já sabe que, para si politicamente, é bastante maior do que eventualmente V. Exa. esperava.

Eu tenho estado, em nome do Grupo Parlamentar do PSD, a fazer um esforço para não entrar na discussão do relatório da comissão que ainda nem foi aprovada. Ainda nem votámos a comissão e já estamos a discutir o relatório!

**Deputado Miguel Costa (PS):** O homem que publicou um relatório antes dele ser relatado! Uma boa memória! E que fique registado!

**O Orador:** Eu espero que esse aparte tenha ficado gravado.

**Deputado Miguel Costa (PS):** Que fique bem gravado!

O senhor é que publicou um relatório antes dele ser votado!

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PS:** Muito bem!

**Presidente:** Faça o favor de continuar Sr. Deputado João Bruto da Costa.

**O Orador:** Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. Deputado Miguel Costa é uma espécie de... *ruído de fundo* quando o Sr. Deputado Vasco Cordeiro está a passar por dificuldades! Mas pronto.

Vou retomar aquilo que estava a tentar explicar.

Nós ainda nem criámos a comissão e o Sr. Deputado Vasco Cordeiro já quer entrar na discussão do relatório final.

**Deputado Miguel Costa (PS):** Não é nada disso!

**O Orador:** Sabe uma coisa, Sr. Deputado Vasco Cordeiro?

Aquilo que nós sabemos hoje - e não quero que isto seja uma conclusão – é apenas uma questão, é que vamos ter que formular questões para o inquérito parlamentar.

Aquilo que nós perguntamos hoje é: não fosse a ação deste Governo e tinha havido algum consórcio açoriano para fazer agendas mobilizadoras?

Não fosse a tentativa de que não ficasse em vazio a candidatura de consórcios de empresas açorianas e estas agendas mobilizadoras tinham tido algum resultado no modelo que estava desenhado pelo Governo da República?

**Deputado Francisco César (PS):** Não vá por aí!

**O Orador:** Portanto, há aqui uma série de questões a que V. Exa. quer responder, como se fosse um “pântano”. E nós queremos fazer no âmbito da comissão de inquérito e do inquérito parlamentar, para depois sim esclarecer os açorianos.

Aquilo que nós sabemos, hoje, e que deve ser dito lá para fora, é que, sim senhores empresários, mobilizem-se, organizem-se, entusiasmem-se, perante a verba de 117 milhões de euros para poderem eventualmente concorrer, se assim o desejarem e se tiverem projetos suficientemente capazes para poder convencer a comissão, ou outras comissões que o Governo da República deseje criar, porque é ele que vai criar instituições que decidem sobre o destino a dar a esses 117 milhões de euros destinados aos Açores.

É nisso que o senhor se tem de pôr a caminho.

É na mobilização também dos empresários açorianos e no estímulo, para que eles possam eventualmente beneficiar deste montante, porque isso é que é importante para os Açores e para a Região.

Não é o senhor andar nesses enredos e nesses “pântanos” que cria e deseja que existam para que, criando mais uma vez alguma espécie de dificuldade ao Governo dos Açores, no fundo, o que está a fazer é prejudicar os Açores e as empresas dos Açores.

Muito obrigado.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Pedro Neves.

(\*) **Deputado Pedro Neves (PAN):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Srs. Membros do Governo, Sr. Deputado Bruto da Costa:

Se disser isso muitas vezes, as pessoas lá fora podem até acreditar, relativamente a um Governo que ainda bem que meteu os pés ao caminho, porque senão não tínhamos absolutamente nada, como aconteceu com o Governo da Madeira que, de resto, foi o argumento que utilizaram na 3ª feira. O que todos os açorianos esperam e todos os Deputados aqui esperam é que o Governo seja proativo e ajude sempre qualquer açoriano, seja ele uma empresa ou um cidadão comum e individual.

É aquilo que se espera dum governo.

Não vamos dizer “nós fizemos ainda mais. Pagámos umas consultoras externas para nos dizerem quais eram os eixos e as áreas onde podíamos atuar”, mas isso é justamente o que se espera dum governo. Espera-se a proatividade.

Sr. Deputado Paulo Estêvão, você meteu-se a jeito agora!

O senhor está a pedir ao ex-Presidente do Governo dos Açores para ajudar o Governo atual devido a um erro que vocês fizeram?!

**Deputado Vílson Gomes (PS):** É preciso ter lata!

**O Orador:** Esta é a leitura política que eu faço.

Está a dizer que o ex-Presidente do Governo é quem tem de ajudar para que o (atual) Governo não perca aquilo que nós já perdemos?!

**Presidente:** Muito obrigado Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Paulo Estêvão.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Presidente, Srs. Membros do Governo:

Não, Sr. Deputado Pedro Neves. O senhor não percebeu.

O Sr. Deputado deve perceber que todos nós, membros dos órgãos de governo da RAA, temos uma responsabilidade que é a de servir os Açores e defender os interesses dos Açores. Seja o ex-Presidente do Governo ou qualquer de nós, esteja na oposição ou esteja no governo!

Portanto, o que eu fiz foi colocar o Sr. Deputado Vasco Cordeiro perante um espelho. O espelho da responsabilidade.

Em segundo lugar, quero anunciar aqui que, no âmbito da comissão de inquérito, o Grupo Parlamentar do PPM vai chamar o Senhor Ministro à comissão para que ele possa responder a todas estas questões que aqui estão a ser colocadas!

**Vozes de alguns Deputados das bancadas da Coligação:** Muito bem!  
Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)*

**Deputado Francisco César (PS):** E chamar a câmara do comércio...?

**Presidente:** Muito obrigado Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Vasco Cordeiro.

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Muito obrigado.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo, Sr. Deputado Paulo Estêvão, Sr. Deputado João Bruto da Costa:

Eu não estou aqui na qualidade de ex-Presidente do Governo.

Eu estou aqui na qualidade de deputado. E em relação a isso, gostava de dizer que estou muito confortável com aquele que tem sido o meu trabalho e a minha atitude em toda esta história do “pântano” das agendas mobilizadoras.

Desde logo, porque se não fosse também o Grupo Parlamentar do Partido Socialista e outros partidos, se não fosse a mobilização de centenas de empresários, da sociedade civil açoriana, este assunto tinha passado porque, da vossa parte, estava tudo bem, podia seguir tudo!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PS)*

Em segundo lugar, gostava de lhe dizer que, sim, nós somos representantes do povo açoriano. Mas há uma coisa que se chama o “princípio da separação de poderes”. E é uma atitude que respeito. Eu acho que não posso ser acusado de (de qualquer forma) entender que este é o Governo que eu gostaria de ver à frente da minha Região.

Mas há uma coisa que se liga à forma como eu entendo o meu papel aqui dentro que é o respeito.

Eu não passo por cima do Governo da minha Região.

Mobilizarei, e tenho mobilizado tudo o que esteja ao meu alcance, mas não passo por cima do Governo da minha Região.

Recomendo, Sr. Deputado Paulo Estêvão, que siga o mesmo caminho. Porque, sabe, quando esse caminho não é seguido, os resultados não são famosos. E o senhor sabe bem do que é que eu estou a falar, nomeadamente do que aconteceu no dia 26 de setembro.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** O que aconteceu a si!

**O Orador:** Não, não. Ao Sr. Deputado Paulo Estêvão.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** E a si também!

**O Orador:** As confusões de papéis entre deputados e Governo, dá naquilo que o senhor passou. No Corvo e na candidatura que patrocinou à Câmara Municipal do Corvo.

*(Aparte impercetível do Deputado Paulo Estêvão)*

**O Orador:** Mas se a minha ajuda é pedida, também aqui faço questão de a dar.

Recomendaria ao Governo que confirmasse os valores que estão em causa, porque talvez 1% não seja 117 milhões, mas sim 140 milhões de euros.

Muito obrigado.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PS)*

**Presidente:** Muito obrigado Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado João Bruto da Costa.

(\*) **Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo, Sr. Deputado Pedro Neves:

Eu não afirmei. Eu perguntei. Porque é aquilo que devemos fazer numa fase em que ainda não há conclusões do inquérito.

Nós não podemos estar a tirar conclusões daquilo que queremos que seja um inquérito parlamentar em que se façam perguntas, para depois se tirar conclusões; chamando pessoas à comissão, requerendo documentos, enfim, analisando todo o processo. Portanto, o que eu disse na minha anterior intervenção foi perguntar. E havemos de respondê-la na comissão de inquérito.

Agora, Sr. Deputado Vasco Cordeiro, essa sua última afirmação só me pode levar a uma conclusão. Afinal, o Governo da República não quer só gerir 117 milhões de euros da RAA, quer mais, quer 140 milhões.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado António Lima.

(\*) **Deputado António Lima** (BE): Muito obrigado.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Intervenho neste debate para tirar duas conclusões e, de certa forma também rebater um argumento que tem sido utilizado.

Em primeiro lugar, a conclusão que se tira é que este é um recomeçar do zero parcial.

**Deputado Paulo Estêvão** (PPM): Não quer ouvir o Ministro?

**O Orador:** Recomeçar do zero no dinheiro. Não recomeçar do zero na modalidade do apoio.

A segunda conclusão que se tira é que, mais uma vez, este Governo fala e não diz tudo. E quando fala sobre este assunto, nunca diz tudo. Diz partes que interessam e esconde outras que dá jeito esconder.

Aquilo que é preciso que as pessoas e os empresários desta Região saibam, é que como podem aceder a esses 117 milhões de euros.

**Deputado João Bruto da Costa** (PSD): 140!

**O Orador:** Ou 140.

Essa é que é a pergunta quem têm de responder, porque não vale a pena criar expetativas que não se conhecem...

**Deputado Paulo Estêvão** (PPM): Expetativas é passar de 117 para 140!

**O Orador:** ...quando não se conhece a forma de como aceder a esses fundos.

Aquilo que se esperava do Governo, depois de ter anunciado há 2 dias que o processo se ia reiniciar, era que já tivesse explicado quais são os próximos passos. E, mais uma vez, isso não se conhece. Ou sejas, neste debate, também ficamos apenas com uma possível data de início de 2022, o que é muito pouco, pois para além de perdermos tempo, a incerteza não é boa, ainda por cima quando se fala de investimento.

Por outro lado, há aqui um argumento que tem sido utilizado de que estamos a tirar conclusões antes do inquérito. Pois, cada um tira as conclusões que entender. E, tal como disse na minha primeira intervenção, que nós já

tirámos. Isso não invalida que não sejam esclarecidos todos os procedimentos e todas as relações existentes entre as várias entidades envolvidas no processo. No entanto, a comissão de inquérito não é sobre o futuro, mas sim sobre o passado. E ela não vai avaliar o processo a partir de agora. Vai avaliar, sim, aquilo que aconteceu, como é evidente.

Por isso, não vale a pena dizer que, ao perguntarmos como vai ser o futuro, estamos a tirar conclusões, porque elas serão sobre aquilo que se passou. Logo, esse argumento (estamos a tirar conclusões) não colhe.

De resto, eu vi e outros deputados também chegaram a ver, o Sr. Deputado Paulo Estêvão a tirar conclusões que, essas sim, são sobre o passado, conclusões factuais, por exemplo, que o aviso foi publicado pelo Governo da República.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** E não foi?!

**O Orador:** É verdade. Foi publicado pelo Governo da República. Mas o facto de tê-lo sido, não tira responsabilidades ao Governo Regional neste processo.

Por isso, é preciso cuidado quando se fala em conclusões, porque há muitas conclusões. E cada um irá certamente tirar as suas na comissão de inquérito. Muito obrigado.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Vota a favor da vinda do ministro ou não!?

**Presidente:** Muito obrigado Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Vasco Cordeiro.

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Apenas para uma intervenção muito breve, no sentido de clarificar um aspeto referido pelo Sr. Deputado Bruto da Costa e que não corresponde de forma alguma à verdade.

Eu acho, aliás, que parte do problema está exatamente aí, ou seja, na forma de ver este assunto, com a reserva mental em relação ao Governo da República.



**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Não é nada disso!

**O Orador:** Sr. Deputado João Bruto da Costa, a mim o que me interessa é que as empresas açorianas e os empresários açorianos, em vez de terem acesso a 117 milhões de euros, possam ter acesso a 140 milhões de euros. E o senhor acha isso mal, apenas pelo seu preconceito em relação ao Governo da República.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Acho mal é não sermos nós a determinar esse dinheiro!

**O Orador:** Sr. Deputado Paulo Estêvão, por falar em Governo da República, realmente eu penso que até poderia fazer todo o sentido chamar o Senhor Ministro, para lhe perguntar o que é que ele tratou na reunião com a Câmara do Comércio e Indústria de Ponta Delgada?

Para lhe perguntar que critérios é que ele seguiu quando contratou as empresas consultoras?

Para lhe perguntar, por exemplo, que definições, indicações e orientações é que fez com as câmaras do comércio e com os consultores?

Sr. Deputado Paulo Estêvão quem fez tudo isto foi o Governo Regional. E por isso ser “passado”, o senhor pode dar as voltas que der, pode invocar as vezes que quiser o Governo da República, mas este, infelizmente, é um “pântano” criado pelo Governo Regional!

Muito obrigado.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

**Presidente:** Muito obrigado Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado João Bruto da Costa.

(\*) **Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo, Sr. Deputado Vasco Cordeiro:

Incomoda-me saber que o Governo da República entendeu e acordou atribuir, do PRR, 5% da verba à Região Autónoma dos Açores. Mas que depois entendeu também que 1% (desses 5%) deveriam ser geridos pela República, naquilo que é um dos maiores ataques feitos à Autonomia desta Região e no autogoverno.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** Isso é que me incomoda!

Incomoda-me que V. Exa. ache isso normal e que até tenha eventualmente contribuído para que seja assim! Isso é que me incomoda!

Que venha mais dinheiro para os Açores, é sempre bom. Mas não acha que devia ser exclusivamente o Governo Regional, os órgãos próprios desta Região, a poder administrar, tal como diz a nossa génese, a “administração dos Açores pelos açorianos”?

Aquilo que é nosso deve ser administrado por nós. E aquilo que aconteceu foi que, sim senhor, o dinheiro é dos Açores, mas 1/5 desse dinheiro é administrado pelo Governo da República.

Quanto à dinâmica destes processos, à alteração dos próprios procedimentos, eu dou-lhe do exemplo, que veio das palavras do próprio Ministro Siza Vieira.

Estavam reservados cerca de 960/1000 milhões de euros para as agendas mobilizadoras. Mas o Governo da República está disponível para lhes juntar mais 2 mil milhões de euros para as agendas mobilizadoras.

Portanto, este é um processo dinâmico. Toda a gestão destes fundos não está propriamente fechada.

Não, os Açores não perderam esse dinheiro.

Sim, os empresários açorianos devem mobilizar-se e fazemos esse apelo, para que haja maior mobilização. E que estes debates sirvam para maior

informação, comunicação e não para V. Exa. continuar a tentar que haja uma conclusão de responsabilidades antecipadas que não é nem um bom serviço à Região e aos Açores.

Muito obrigado.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Vasco Cordeiro.

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo, Sr. Deputado João Bruto da Costa:

Qualquer ataque e crítica – ataque não, **crítica** – que V. Exa. me faça sobre esse assunto, não se esqueça que está a fazê-la em dobro ao Governo Regional e ao Presidente do Governo Regional.

Quando V. Exa. fala em “ataque à Autonomia”, não se esqueça de dois dados apenas: quando no início da entrada em funções deste Governo, eu tive oportunidade de dar uma conferência de imprensa sobre este assunto, fui acusado de querer *ajustar contas* com o Senhor Primeiro-Ministro.

Da parte do Governo, de V. Exa., dos parceiros que sustentam o Governo, ouviu-se...zero. Zero!

Quem assinou o acordo com o Governo da República foi este Governo. E, portanto, eu acho que nesta fase, talvez não seja este o melhor caminho por onde o senhor deva ir.

Vamos centrar-nos no essencial que, no âmbito da comissão de inquérito, é ajudarmos a que o processo corra o melhor possível daqui para a frente; apurar eventuais responsabilidades; mas, sobretudo, garantir muita clareza na informação que é dada aos empresários e à sociedade açoriana.

O pior que se pode fazer nestes processos é criar falsas expetativas.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** É que existe um pântano?

**O Orador:** A conclusão que eu retiro desta semana – do início e do fim – é que houve falsas expetativas que foram criadas, nomeadamente quanto ao recomeço do processo das agendas mobilizadoras, dando a ideia de que poderíamos voltar à estaca zero.

Repito, mantém-se a verba, isso é positivo. Talvez convinha visitar as contas, mas, sobretudo, mobilizar os empresários açorianos para que, não sendo já possível utilizar este instrumento das agendas mobilizadoras, que não cometa o mesmo erro e que se informe com clareza **que é, é e o que não, não é**. Para que os empresários açorianos possam aproveitar o melhor possível estes montantes que estão à disposição da Região.

Se V. Exas. entendem censurar-me por isso (com isso) eu vivo muito bem.

Muito obrigado.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

**Presidente:** Muito obrigado Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado João Bruto da Costa.

(\*) **Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo, Sr. Deputado Vasco Cordeiro:

Não é uma censura que eu lhe fiz. É uma crítica sobre a forma como o senhor quis levar este assunto, tentando juntamente com vários responsáveis políticos (alguns deputados), na imprensa regional durante toda a semana, misturar PRR com agendas mobilizadoras, aliás 4% do PRR que é dos Açores com 1% que é gerido pela República.

O senhor criou o “pântano” sobre este assunto.

**Deputado Miguel Costa (PS):** Não tem nada uma coisa a haver com a outra!?

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Menos!

**O Orador:** E é em relação a essa confusão que merece crítica. E foi essa a crítica que eu lhe fiz relativamente ao 1%. Aliás, quero lembrá-lo, sobre a crítica que lhe estou a fazer, de uma coisa: uma semana antes das eleições de 25 de outubro de 2020, V. Exa. não foi capaz de ter uma palavra sobre o 1% que ficou a ser gerido pelo Governo da República relativamente aos 5% do PRR. E isso é censurável, talvez é uma crítica que lhe faço, porque acho que deveria ter defendido melhor os interesses dos Açores.

Muito obrigado.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Pedro Neves.

**(\*) Deputado Pedro Neves (PAN):** Muito obrigado.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo, Sr. Deputado Bruto da Costa:

Eu não aceito a crítica que fez sobre ter andando na comunicação social, porque ao referir-se a outros atores políticos, nos quais eu estou inserido, também se refere a mim. De facto, eu falei para a comunicação social e, repito aquilo que já disse aqui antes do almoço, como se nós não tivéssemos cabeça para pensar sobre nós mesmos; e sobre a diferença entre o 1% que é gerido pelo Governo da República, face aos 5% que estão no PRR sob a gestão açoriana.

Eu acho que é grave estar a dizer, à partida, que o PS pensa tudo, faz essa *maquinação* toda de forma maquiavélica e o resto vai atrás.

Isso para mim é extremamente grave.

O que eu senti da parte da manhã, e continuo a sentir agora, é que o senhor está a minorizar os outros partidos de pensarem como eles mesmos!

Se bem se recorda, na 3ª feira de manhã, o primeiro a falar foi o PAN!

Obrigado.

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Muito bem!

**Presidente:** Muito obrigado Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado João Bruto da Costa.

(\*) **Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Obrigado Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo, Sr. Deputado Pedro Neves:

Tenho pouco tempo, mas quero reafirmar perante si, em nome do Grupo Parlamentar do PSD, que se é essa a ideia que fica em V. Exa. quando eu disse que houve durante a semana – eu não disse *maquinação* – uma série interminável de artigos de opinião, de declarações públicas e intervenções de responsáveis políticos do Partido Socialista, alguns deputados, e estou a repetir...

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Não foi bem assim!

**Deputado Pedro Neves (PAN):** Não disse essa parte.

**O Orador:** disse, disse. Mas se não disse, reformulo a forma e aquilo que queria dizer. Se ficou essa ideia, não foi dirigido para V. Exa. e, nesse sentido, não quero incluí-lo - apesar do senhor estar aí sentado - no Grupo Parlamentar do Partido Socialista.

Muito obrigado.

**Presidente:** Muito obrigado Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Rui Martins.

**Deputado Rui Martins (CDS-PP):** Obrigado Sr. Presidente.

Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

A bancada do CDS estava expectante, porque já estávamos a chegar à fase das conclusões da comissão de inquérito. E antes que retirem a proposta e nem sequer haja votação, vamos intervir, já que estamos nessa fase de conclusões.

Nesta fase de conclusões, chego à conclusão que o Bloco de Esquerda, em primeiro lugar, acordou depois do processo estar fechado. Enquanto o CDS,

aquando da audiência com o Sr. Presidente do Governo Regional no início de setembro, questionou como é que estava o processo e o procedimento...

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Oh já vai começar outra vez!

**O Orador:** ...demonstrando preocupação se essas verbas iriam chegar ao tecido empresarial açoriano. E estivemos atempadamente a contribuir para divulgar o facto de estar a decorrer um aviso para as agendas mobilizadoras.

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** E obteve respostas?

**O Orador:** Portanto, o Bloco acorda depois do tempo. E depois, foi o primeiro partido também a criar as expetativas, uma vez que disse que era preciso começar do início nas agendas mobilizadoras, quando agora, vemos que afinal, se calhar, há setores onde o dinheiro não se perde, mas...

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Ah agora a culpa é do Bloco?!

**O Orador:** Não, a culpa não é do Bloco. Mas foi efetivamente o partido que deu o tiro de partida. E no seguimento do que disse o Deputado Vasco Cordeiro, de que convinha esclarecer lá para fora para que os empresários não fossem ao engano, o facto é que o Bloco foi o primeiro partido a fazer isso.

Relativamente ao que disse o Deputado Pedro Neves de que o PAN tinha sido o primeiro a falar, não verdade. Houve uma intervenção inicial da Deputada Sandra Faria, seguiu-se o Sr. Secretário das Finanças, depois o PSD, sendo que o CDS colocou logo as suas dúvidas e as questões que se impunham (ao Secretário), demonstrou as suas preocupações e pronto.

**Deputado Miguel Costa (PS):** Mas isso é assim tão importante?

**O Orador:** Não é muito importante, mas é apenas um preciosismo que fica. Depois há aqui algo que, do ponto de vista das conclusões, o CDS retira e que é o seguinte: é um facto que a administração desta verba pela República é que foi, isso sim, um ataque à Autonomia e é efetivamente um erro. Ou seja, haver uma cativação de 1% do PRR para as agendas mobilizadoras por gestão direta da República é manifestamente um erro.

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Não é para as agendas mobilizadoras. Isso é uma desgraça!

**O Orador:** É um erro, porque verificou-se muito bem aquilo que aconteceu na Madeira, isto é, o Sr. Ministro da República faz a publicação dum aviso, não acontece nada e estão no zero, que o mesmo é dizer, na mesma situação que agora aqui foi colocada, porque havendo esta neblina, este Governo decidiu que não valia a pena continuar a alimentar esse cenário, havendo este clima de suspeição.

Portanto, este é um facto, ou seja, foi um erro esta cedência à Autonomia.

Para terminar, gostaria de dizer que este...*espírito paternalista* demonstrado pelo Governo da República quando fez esta cativação (de 1%), para a sua gestão, mostra bem a importância que o governo socialista (da República) dá à Autonomia.

Muito obrigado.

**Vozes dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Pedro Neves.

(\*) **Deputado Pedro Neves (PAN):** Obrigado. Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Srs. Membros do Governo, Sr. Deputado Bruto da Costa:

É para que fique registado que, no âmbito da criação da comissão de inquérito, há independência em termos dos partidos e não aqui nenhum aglomerado como se fosse madeira prensada. Isso não existe.



Eu estou aqui com este neste lugar, não porque eu quis; eu apenas pedi para ficar na primeira fila. O resto, foi uma decisão de todos os partidos, menos o PAN; mas a companhia é boa, não há qualquer problema com isso.

Queria também informar a Assembleia que na Conferência de Líderes feita ontem ou anteontem (já estou um perdido), que eu vou sair daqui e vou mais para o centro, como eu sempre quis, porque o PAN é um partido sincrético, não é nem de esquerda nem de direita.

Obrigado.

**Presidente:** Muito obrigado Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Paulo Estêvão.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Presidente e Membros do Governo:

Eu fico sempre – Sr. Presidente – até ao último segundo!

É evidente que participar com muito menos tempo do que os outros intervenientes, é algo desigual. O meu Grupo Parlamentar ainda não cresceu o suficiente, mas vai crescer.

Queria só sintetizar a posição do Grupo Parlamentar do PPM em relação à matéria aqui em debate.

Em primeiro lugar, dizer que nós apoiámos, desde o início, a criação desta comissão de inquérito. Queremos ver todos estes factos esclarecidos.

Em segundo lugar, quero aqui fazer referência à posição do Presidente do Governo Regional.

**Presidente:** Sr. Deputado Agradeço que termine.

**O Orador:** Termina já.

A sua total disponibilidade para prestar todos os esclarecimentos. Uma atitude que se saúda e é uma atitude importante, porque nem sempre foi assim.

Em terceiro lugar, e termino, quero reiterar a proposta do PPM. É que o Ministro seja ouvido na comissão de inquérito, para se apurar as responsabilidades do Governo da República também nesta matéria.

**Deputada Sandra Faria (PS):** Terça-feira é que teria sido!

**O Orador:** Em quarto lugar, para fechar, dizer que esta comissão de inquérito irá contribuir para a clarificação deste processo. Da parte do Grupo Parlamentar do PPM, podem contar com todo o empenho para que seja feito um trabalho objetivo para apurar as responsabilidades, sejam elas de quem forem, sem olhar a cores partidárias, com absoluta objetividade.

Eu tenho a certeza de que nem todos estarão lá com este espírito.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado Sr. Deputado. Devo dizer que o PPM esgotou o seu tempo para este diploma.

Pergunto se há mais inscrições.

*(Pausa)*

Não havendo, vamos passar à votação do Projeto de Resolução nº 81/XII – “Comissão de Inquérito, Agendas Mobilizadoras”. E proponho à câmara que se faça a votação deste diploma, considerando as propostas de alteração feitas pelo proponente. E que façamos numa única votação, à semelhança do que já fizemos uma vez nesta Legislatura, relativamente a alterações do proponente a um projeto de resolução.

Estamos de acordo?

Sr. Deputado Vasco Cordeiro...?

Na verdade, tem sido prática no nosso Parlamento as alterações às resoluções serem feitas por substituição integral. Não aconteceu neste caso e já não aconteceu outra vez (primeira) nesta Legislatura, sendo que a metodologia que adotámos na altura, foi fazer a votação incluindo as alterações propostas pelo proponente que é o único que as pode fazer ao projeto de resolução.

Desta vez, a metodologia que estou a adotar é exatamente a mesma.

Tem a palavra o Sr. Deputado Vasco Cordeiro para uma interpelação.

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Sr. Presidente, a minha interpelação não se prende exatamente com esse aspeto, mas sim com uma questão que vi várias referida - e está referida inclusive nalguns dos documentos desta Assembleia – a qual gostaria de clarificar para memória futura.

Há três possibilidades de surgir uma comissão de inquérito:

- Por subscrição de 5 deputados;
- Por um Grupo Parlamentar;
- Potestativamente por um grupo Parlamentar.

Esta comissão de inquérito foi apresentada por 5 deputados. Não é irrelevante a distinção, tendo em conta as consequências quando ela é apresentada por um grupo parlamentar.

Era apenas esta precisão, Sr. Presidente. E peço desculpa da interpelação, provavelmente extemporânea, mas pareceu-me importante deixar registada esta precisão.

Muito obrigado.

**Presidente:** Sim senhor. Está registada.

Então vamos votar considerando exatamente as propostas de alteração apresentadas pelos proponentes.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manterem como se estão.

**Secretário:** O **Projeto de Resolução nº 81/XII** foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Está, assim, encerrado este ponto da ordem de trabalhos.

Está também encerrada a nossa agenda.

Resta-me submeter a Proposta de Deliberação Final – “A Mesa da ALRA propõe que a Assembleia declare findo o Período Legislativo de Outubro”.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manterem como se estão.

**Secretário:** A Proposta de Deliberação Final foi aprovada por unanimidade.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Secretário.

Estão encerrados os nossos trabalhos.

Desejo a todos um bom fim de semana e até qualquer dia.

Boa tarde.

*Eram 17 horas e 03 minutos.*

(\*) Texto não revisto pelo orador

**Deputados que entraram durante a sessão:**

*Partido Socialista (PS)*

**Sérgio Humberto Rocha de Ávila**

*Partido Popular Monárquico (PPM)*

**Gustavo Valadão Alves**

**Paulo Jorge Abraços Estêvão**

### **Listagem da correspondência**

**1- Projeto de Decreto Legislativo Regional:**

**N.º 40/XII**

**Assunto:** [Terceira alteração ao Decreto Legislativo Regional n.º 15/2014/A, de 20 de agosto, que estabelece o Sistema de Fiscalização e Controlo do Abastecimento de Gasóleo à Agricultura e à Pesca na Região Autónoma dos Açores](#)

**Proveniência:** PSD/CDS-PP/PPM

**Data de Entrada:** 2021 – 10 – 20

**Comissão:** -----

**COM PEDIDO DE URGÊNCIA E DISPENSA DE EXAME EM COMISSÃO**

**2- Proposta de Decreto Legislativo Regional:**

**N.º 20/XII**

**Assunto:** [Terceira alteração ao Decreto Legislativo Regional n.º 25/2003/A, de 27 de maio, regime jurídico da publicação, identificação e formulários dos diplomas legais](#)

**Proveniência:** Governo

**Data de Entrada:** 2021 – 10 – 18

**Comissão:** Assuntos Parlamentares, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

**Data limite de parecer:** 2021 – 11 – 17.

**3- Projetos de Resolução:**

**N.º 78/XII**

**Assunto:** [Proposta de redução de IMI para freguesias dos Açores que apresentem diminuição de população](#)

**Proveniência:** Deputado Independente Calos Furtado

**Data de Entrada:** 2021 – 10 – 20

**Comissão:** Política Geral

**Data limite de parecer:** 2021 – 11 – 19;

**N.º 79/XII**

**Assunto:** [Recomenda ao Governo a proteção e reconversão do património da SINAGA](#)

**Proveniência:** PAN

**Data de Entrada:** 2021 – 10 – 20

**Comissão:** -----

**COM PEDIDO DE URGÊNCIA E DISPENSA DE EXAME EM  
COMISSÃO**

**N.º 80/XII**

**Assunto:** [Recomenda ao Governo Regional que encete diligências junto do Governo da República para que seja reaberto o processo de candidaturas das empresas dos Açores às Agendas Mobilizadoras para a Inovação Empresarial do PRR](#)

**Proveniência:** BE

**Data de Entrada:** 2021 – 10 – 20

**Comissão:** -----

**COM PEDIDO DE URGÊNCIA E DISPENSA DE EXAME EM  
COMISSÃO**

**N.º 81/XII**

**Assunto:** [Comissão de Inquérito Agendas Mobilizadoras](#)

**Proveniência:** PS/BE/IL/PAN

**Data de Entrada:** 2021 – 10 – 20

**Comissão:** -----

**COM PEDIDO DE URGÊNCIA E DISPENSA DE EXAME EM  
COMISSÃO**

**4-**

**Requerimentos:**

**Assunto:** [Contratação de profissionais de saúde](#)

**Autores:** António Lima e Alexandra Manes (BE)

**Data de Entrada:** 2021 – 10 – 20

**Referência:** 54.06.00 – N.º 213/XII;

**Assunto:** [Pedido de informação sobre desempregados inscritos nos centros de emprego na Região Autónoma dos Açores](#)

**Autores:** Carlos Furtado (Deputado Independente)

**Data de Entrada:** 2021 – 10 – 21

**Referência:** 54.05.00 – N.º 214/XII.

5-

### Respostas a Requerimentos:

**Assunto:** [Cancelamentos de tratamentos oncológicos dos doentes da ilha do Corvo](#)

**Proveniência:** Governo

**Data de Entrada:** 2021 – 10 – 20

**Referência:** 54.02.09 – N.º 193/XII.

6-

### Informações:

**Assunto:** Comunicado a demonstrar surpresa e desagrado quanto à forma, conteúdo e processos dos documentos públicos Agenda Mobilizadora do Turismo e a Agenda Mobilizadora da Economia do Mar

**Proveniência:** Associação Operadores Marítimos dos Açores (AOMA)

**Data de Entrada:** 2021 – 10 – 18;

**Assunto:** Ofício a informar Sua Excelência o Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores da alteração da constituição da Mesa da CAPADS, a saber: Presidente – José Gabriel Eduardo; Relatora – Valdemira Gouveia; mantendo-se a atual Secretária – Sabrina Furtado, com efeitos a partir de 18 de outubro de 2021

**Proveniência:** José Gabriel Eduardo, Presidente da Comissão Especializada Permanente de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

**Data de Entrada:** 2021 – 10 – 19;

**Assunto:** Ofício a solicitar a Sua Excelência o Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores a substituição integral do Projeto de Decreto Legislativo Regional n.º 30/XII – Cria o apoio regional à frequência de estágios curriculares

**Proveniência:** Vasco Cordeiro, Presidente do Grupo Parlamentar do PS

**Data de Entrada:** 2021 – 10 – 19;

**Assunto:** Requerimento a solicitar a Sua Excelência o Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores a baixa à Comissão Parlamentar competente em razão da matéria do Projeto de Decreto Legislativo Regional n.º 30/XII – Cria o apoio regional à frequência de estágios curriculares

**Proveniência:** Vasco Cordeiro, Presidente do Grupo Parlamentar do PS

**Data de Entrada:** 2021 – 10 – 19;

**Assunto:** Requerimento a solicitar a Sua Excelência o Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores o uso da palavra para apresentação em Plenário do Projeto de Resolução n.º 78/XII – Proposta de redução de IMI para freguesias dos Açores que apresentem diminuição de população

**Proveniência:** Carlos Augusto Furtado, Deputado Independente

**Data de Entrada:** 2021 – 10 – 20;

**Assunto:** Ofício a solicitar a Sua Excelência o Presidente da ALRAA urgência e dispensa de exame em Comissão do Projeto de Resolução n.º



79/XII - Recomenda ao Governo a proteção e reconversão do património da SINAGA

**Proveniência:** Pedro Neves, Representação Parlamentar do PAN

**Data de Entrada:** 2021 – 10 – 20;

**Assunto:** Ofício 106/021/RL, a solicitar a Sua Excelência o Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores urgência e dispensa de exame em Comissão do Projeto de Decreto Legislativo Regional n.º 40/XII – Terceira alteração ao Decreto Legislativo Regional n.º 15/2014/A, de 20 de agosto, que estabelece o Sistema de Fiscalização e Controlo do Abastecimento de Gasóleo à Agricultura e à Pesca na Região Autónoma dos Açores

**Proveniência:** João Bruto da Costa, Presidente do Grupo Parlamentar do PSD

**Data de Entrada:** 2021 – 10 – 20;

**Assunto:** Ofício a solicitar a Sua Excelência o Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores a retirada da Proposta de Decreto Legislativo Regional n.º 18/XII - Segunda alteração ao Decreto Legislativo Regional n.º 15/2014/A, de 20 de agosto, alterado pelo Decreto Legislativo Regional n.º 6/2017/A, de 7 de agosto, que estabelece o Sistema de Fiscalização e Controlo do Abastecimento de Gasóleo à Agricultura e à Pesca na Região Autónoma dos Açores

**Proveniência:** Pedro de Faria e Castro, Subsecretário Regional da Presidência

**Data de Entrada:** 2021 – 10 – 20;

**Assunto:** Pedido de substituição integral do Projeto de Decreto Legislativo Regional n.º 32/XII – Sétima alteração ao DLR n.º 4/2008/A, de 26 de fevereiro, alterado pelo DLR n.º 3/2012/A, de 13 de janeiro, pelo DLR n.º

2/2013/A, de 22 de abril, pelo DLR n.º 1/2016/A, de 8 de janeiro, pelo DLR n.º 1/2019/A, de 7 de janeiro, pelo DLR n.º 1/2020/A, de 8 de janeiro e pelo DLR n.º 15-A/2021/A, de 31 de maio - Complemento para aquisição de medicamentos pelos idosos COMPAMID

**Proveniência:** António Lima, Presidente do Grupo Parlamentar do BE

**Data de Entrada:** 2021 – 10 – 20;

**Assunto:** Ofício SE/2021/1240, a solicitar a Sua Excelência o Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores que considere sem efeito o pedido de urgência e dispensa de exame em Comissão da Proposta de Decreto Legislativo Regional n.º 19/XII – Primeira alteração ao Decreto Legislativo Regional n.º 15-A/2021, de 31 de maio, Orçamento da Região Autónoma dos Açores para o ano de 2021, bem como a retirada da referida iniciativa legislativa

**Proveniência:** Pedro de Faria e Castro, Subsecretário Regional da Presidência

**Data de Entrada:** 2021 – 10 – 21;

**Assunto:** Ofício a solicitar a Sua Excelência o Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores a substituição integral do Projeto de Decreto Legislativo Regional n.º 39/XII – Regime excepcional do período de realização de touradas à corda em 2021 e 2022

**Proveniência:** Vasco Cordeiro, Presidente do Grupo Parlamentar do PS

**Data de Entrada:** 2021 – 10 – 21;

**Assunto:** Ofício 107/021/LT, a comunicar a Sua Excelência o Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores a afetação de Deputados às Comissões, na sequência de suspensão de mandatos de Deputados e outras alterações, a saber: CAPADS – Salomé Matos, que substitui Carlos Ferreira; CPG – Alberto Ponte, que substitui Carlos Ferreira;

CE – Vitória Pereira, que substitui João Bruto da Costa; CAS – Guilhermina Silva, que substitui Vânia Ferreira; CP – Sabrina Furtado que substitui Pedro do Nascimento Cabral

**Proveniência:** João Bruto da Costa, Presidente do Grupo Parlamentar do PSD

**Data de Entrada:** 2021 – 10 – 21;

**Assunto:** Ofício a solicitar a Sua Excelência o Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores a substituição integral do Projeto de Resolução n.º 81/XII – Comissão de Inquérito Agendas Mobilizadoras

**Proveniência:** Vasco Cordeiro, Presidente do Grupo Parlamentar do PS

**Data de Entrada:** 2021 – 10 – 22;

**Assunto:** Comunicação oral em plenário, a solicitar a Sua Excelência o Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores que considere sem efeito o pedido de urgência e dispensa de exame em Comissão do Projeto de Resolução n.º 80/XII – [Recomenda ao Governo Regional que encete diligências junto do Governo da República para que seja reaberto o processo de candidaturas das empresas dos Açores às Agendas Mobilizadoras para a Inovação Empresarial do PRR](#), bem como a retirada da referida iniciativa legislativa

**Proveniência:** António Lima, Presidente do Grupo Parlamentar do BE

**Data de Entrada:** 2021 – 10 – 22;

## 7- Relatórios:

**Assunto:** [Sobre o Projeto de Decreto-Lei que – Estabelece o regime jurídico da prevenção da contaminação e remediação dos solos – MAAC - \(Reg. DL 1053/XXII/2021\) - Audição 44/XII - GR](#)

**Proveniência:** Subcomissão da Comissão Especializada Permanente de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

**Data de Entrada:** 2021 – 10 – 20;

**Assunto:** [Sobre o Projeto de Lei n.º 921/XIV \(NiCR\) – Determina o fim das touradas e prevê apoios para a reconversão das praças de touros existentes em equipamentos culturais- n.º 83/XII - AR](#)

**Proveniência:** Subcomissão da Comissão Especializada Permanente de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

**Data de Entrada:** 2021 – 10 – 20;

**Assunto:** [Sobre o Projeto de Decreto-Lei que – Estabelece os requisitos de acesso e de exercício da atividade dos Técnicos do Sistema de Certificação Energética dos Edifícios – MAAC - \(Reg. DL 1214/XXII/2021\) - Audição 45/XII - GR](#)

**Proveniência:** Comissão Especializada Permanente de Política Geral

**Data de Entrada:** 2021 – 10 – 18;

**Assunto:** [Sobre o Projeto de Lei n.º 969/XIV/2.ª \(PAN\) – Consagra a terça-feira de carnaval como feriado nacional obrigatório, procedendo à décima sétima alteração ao Código do Trabalho, aprovado pela Lei n.º 7/2009, de 12 de fevereiro - n.º 86/XII - AR](#)

**Proveniência:** Comissão Especializada Permanente de Política Geral

**Data de Entrada:** 2021 – 10 – 18;

**As redatoras:** Conceição Branco, Sara Azevedo e Ana Lemos